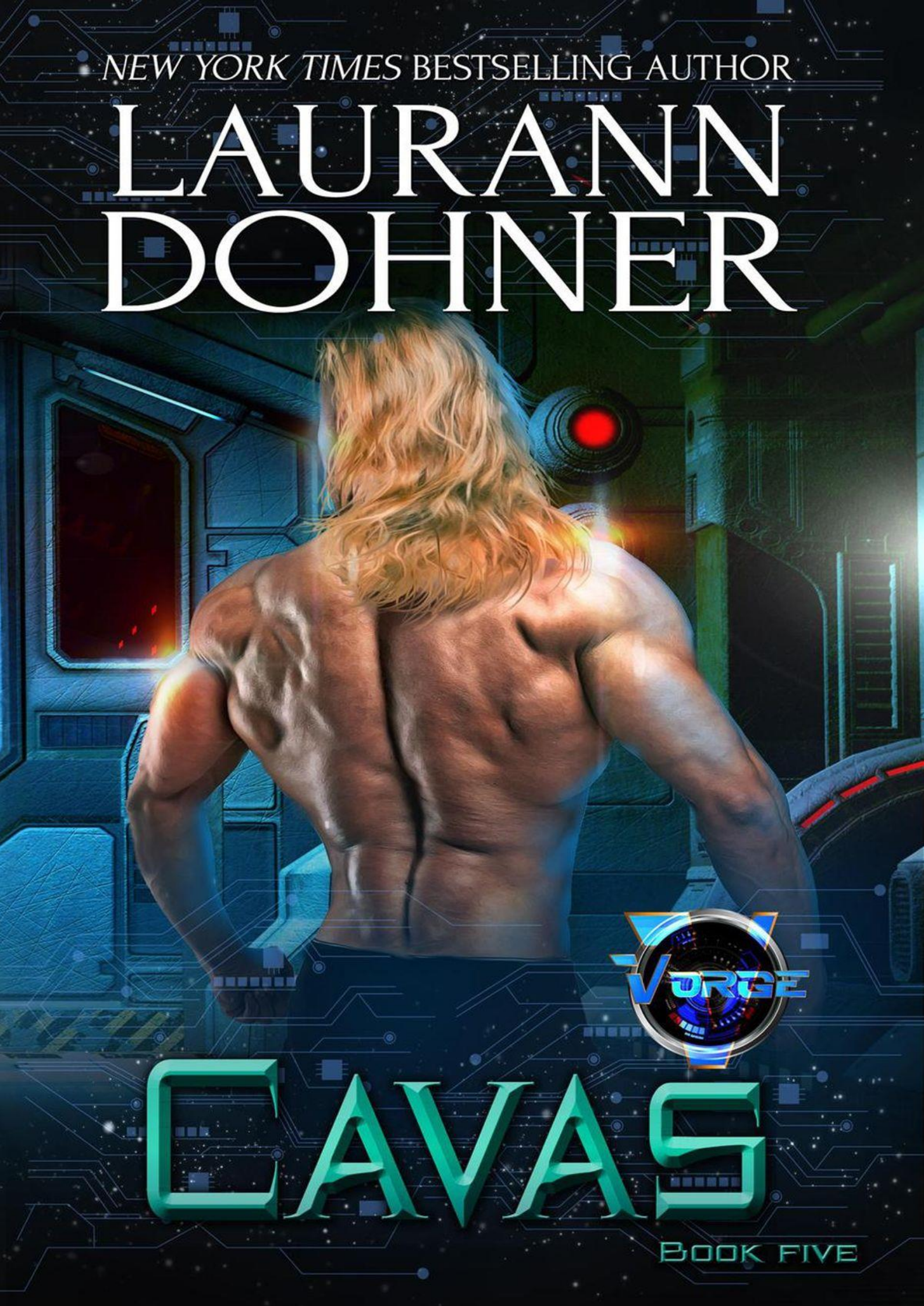
NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR

LAURANN DOHNER



VORGE

CAVAS

BOOK FIVE





AVISO I

Esta tradução foi feita por fãs para fãs, sem qualquer propósito de Lucro. Pedimos que se estiver dentro de suas possibilidades financeiras adquirira o livro físico ou no formato e-book.

O grupo tem como objetivo a tradução de livros sem previsão de lançamento no Brasil, não visando nenhuma forma de obter lucro, direto ou indireto.

Para preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo, sem aviso e se assim julgar necessário, retirará do arquivo os livros que forem publicados por editoras brasileiras.

O leitor e usuário fica ciente que o download dos livros se destina, exclusivamente, para uso pessoal e privado, sendo proibida a postagem ou hospedagem do mesmo em qualquer rede social, assim como a divulgação do trabalho do grupo, sem prévia autorização do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar o livro disponibilizado, também responderá individualmente pelo uso incorreto e ilícito do mesmo, eximindo o grupo de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito por aquele que, por ação ou omissão, tentar ou utilizar o presente livro para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do Código Penal e da Lei 9.610/1988.





AVISO 2

Nunca comente com o autor ou seus conhecidos que leu o livro do mesmo em português, e muito menos envie o arquivo ou cite o nome do grupo que fez a tradução.

Se quer continuar a ter acesso aos livros que não tem nenhuma previsão de lançamento no Brasil, mantenha sua boca e dedos calados.

Respeite o nosso trabalho voluntário e se realmente quiser ajudar o autor, compre um livro dele para contribuir, os autores vivem disso e temos que a fazer nossa parte. Você pode adquirir no formato e-book em vários sites oficiais, assim vai ajudar o grupo e aos nossos amados autores.

Não publique nossas traduções em Sites, Wattpad, Facebook, Blogger ou qualquer lugar público na internet.

Faça sua parte e terá leitura por muito tempo!



STAFF

TRADUÇÃO MECÂNICA: MIH

TRADUÇÃO: SILVIA H.

PRIMEIRA REVISÃO: BEC DEVERAUX

SEGUNDA REVISÃO: NISHI

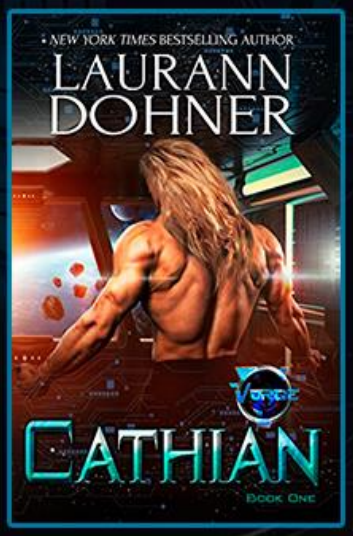
FORMATAÇÃO: BEC DEVERAUX CROW

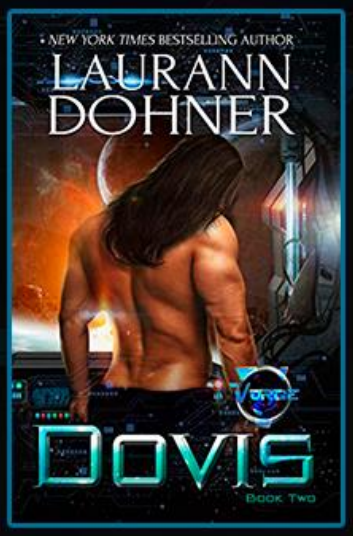


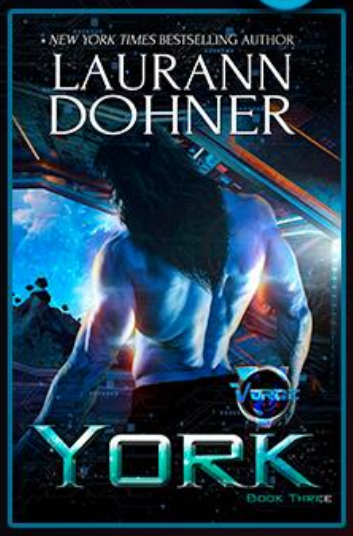
SUMARIO

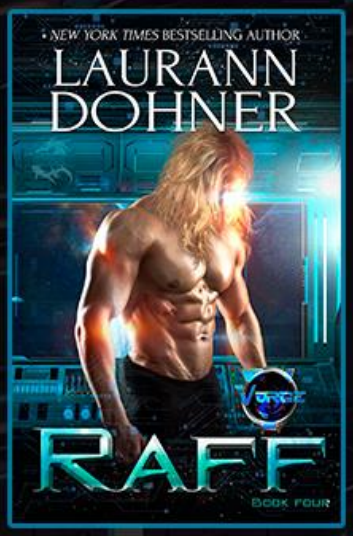
Capítulo 1.....9
Capítulo 2.....40
Capítulo 3.....62
Capítulo 4.....87
Capítulo 5.....107
Capítulo 6.....128
Capítulo 7.....148
Capítulo 9.....196
Capítulo 10.....212
Capítulo 11.....228
Capítulo 12.....244

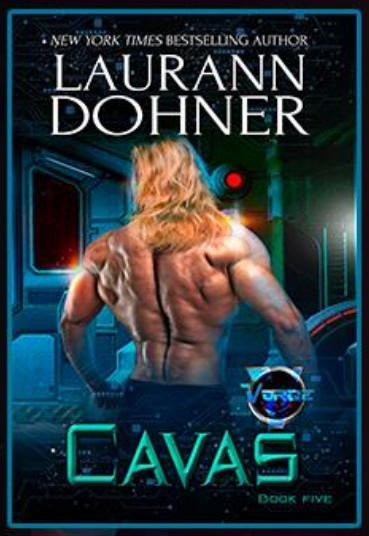
SÉRIE











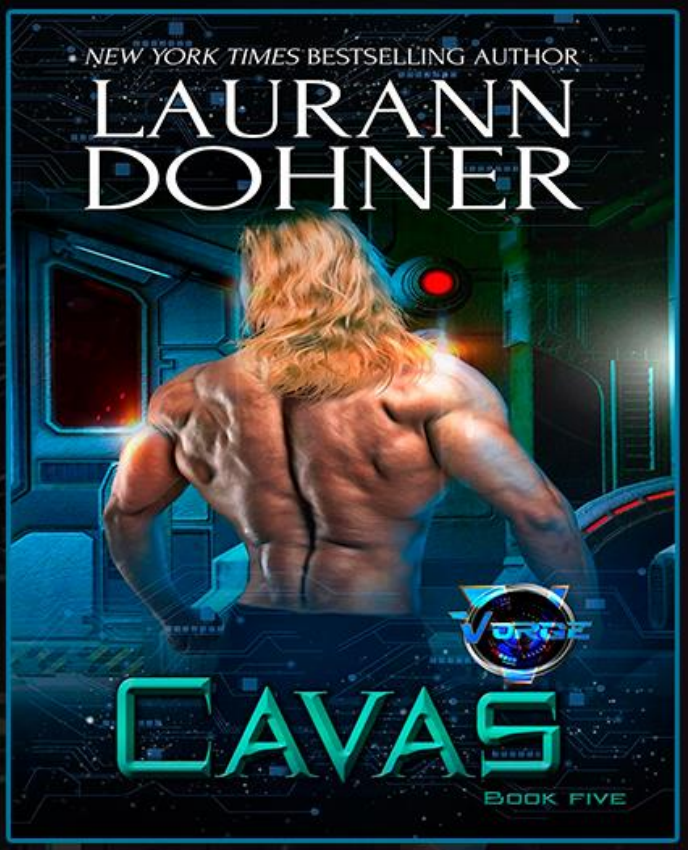
VORGE

PEGASUS Lançamentos

Shifter's Homeland

SÉRIE

LANÇAMENTO



VORGE

PEGASUS Lançamentos

Shifter's Homeland

SINOPSE

Cavas Vellar, militar de carreira, juntou-se a seu irmão mais velho, Cathian, a bordo da The Vorge por um único objetivo - resgatar seu irmão mais novo. O pai deles recorreu ao sequestro para esconder um de seus segredos mais vis. Eles precisam descer em um planeta cheio de criminosos, encontrar Crath e resgatá-lo. Essa missão é a mais importante que Cavas já liderou.

Jill foi traída quando a Terra a vendeu para escravidão alienígena. Ela deve sua vida a Cavas e à tripulação Vorge por tirá-la de uma cela e levá-la a sua nave. Quando descobre por que eles estavam naquele planeta... ela sente que é seu dever ajudá-los a encontrar o irmão desaparecido. Mesmo que isso signifique perder a liberdade recentemente conquistada.
Um alienígena determinado em uma missão. Uma mulher que percebe o quão sexy ele é. Esta é a história deles.

Cavas by Laurann Dohner Copyright © January 2020



Capítulo 1

Cavas viu os membros da tripulação da The Vorge quando ele entrou no refeitório. Ele recebeu um relatório sobre cada um deles de Marrow antes de trocarem de lugar.

Todos os rostos mostraram surpresa, exceto os dos três alienígenas Pod. Os pequenos seres eram uma raça telepática com fortes habilidades de leitura da mente. Ele conversou com eles transmitindo seus pensamentos desde o momento em que embarcou na nave, pedindo seu silêncio. Parece que atenderam ao seu pedido.

Cathian, seu irmão mais velho por um minuto, levantou-se.

— Cavas!

— É bom vê-lo. Sinto muito pelo choque está manhã.

Cathian se aproximou e abriu os braços, abraçando-o com força. Cavas riu, apertando o irmão de volta.

Eles se separaram. Cathian olhou fixamente em seus olhos.

— O que está acontecendo?

Ele hesitou em responder.

— Preciso que você mantenha a calma. — Cavas recuou, fazendo contato visual com cada membro da equipe presente. — Preciso que todos vocês mantenham a calma.

— Cavas... — Cathian estendeu a mão e agarrou seu braço. Ele tinha uma expressão confusa.

— Acho melhor que você e Raff venham comigo para uma discussão particular. Este é um assunto de família.

Raff tirou a pequena fêmea de cabelos pretos do colo e se levantou. Provavelmente era sua companheira de vida, Lilly. Cavas ouviu falar dela... e como seu pai não ficou satisfeito com seu primo por se unir a uma humana.

Cathian soltou Cavas e fez sinal para que Raff parasse. Ele fez uma careta.

— Nós não guardamos segredos um do outro. Diga-nos por que você está aqui. Como chegou a bordo sem ser alertado?

— Marrow me ajudou. — Cavas admitiu.

Cathian olhou ao redor.

— Onde ela está? — Ele caminhou para o comunicador da nave para chamá-la.

Cavas levantou a mão segurando seu pulso.

— Ela não responderá. Atualmente, está no ônibus que cheguei, a caminho da estação Rave.

Um rosnado saiu de seu irmão mais velho.

— Ela não é militar! Você deu ordens a ela? Não permitirei que use a The Vorge em uma de suas operações. Isso não acontecerá. Temos mulheres agora. Uma delas está grávida!

— Calma. — Cavas rosnou de volta. — Renunciei ao exército, Cathian. Não estou assumindo sua nave ou sua tripulação. Pedi um favor a Marrow. Ela concordou depois que contei o que estava acontecendo. Não está correndo perigo. Apenas me ouça.

A raiva de Cathian diminuiu, a surpresa tomando seu lugar.

— Você renunciou? Vive para as forças armadas de Tryleskian. É quem você é.

— Não mais. Nós realmente deveríamos ter essa discussão em particular.

Raff avançou.

Cavas ficou tenso, preparado para se defender contra um ataque de seu primo. Ele sabia tudo o que podia sobre Raff, uma vez que se tornou consciente de sua existência. Respeitava Raff por sobreviver a tudo o que passou... mas seu primo era um assassino eficiente. Cavas seria estúpido em esquecer isso.

Raff parou a alguns metros, estudando-o da cabeça aos pés.

— Eu não sou uma ameaça para você. — Assegurou Cavas. — Você é um dos motivos pelos quais renunciei. Quero deixar isso claro antes de falarmos. Fiquei indignado quando ouvi o que nossos pais fizeram com você. Tem minha lealdade acima deles. Minha palavra. — Ele bateu no peito, segurando o olhar de Raff. Era um voto silencioso de lealdade e honestidade. — Nós somos uma família.

Raff deu um aceno .

Os ombros de Cathian cederam.

— O que nosso pai fez agora?

Foi a vez de Cavas se surpreender.

— Pensei que teria que convencê-lo a acreditar em mim quando dissesse que ele fez algo desonroso.

— Lido com nosso pai com frequência. Além disso, você deixou as forças armadas e veio para minha nave. Também não faria isso, a menos que ele tivesse feito algo terrível e provavelmente que envolva Raff, a pessoa que ele mais odeia no momento. Conte-nos tudo.

Cavas manteve a maior parte de seu foco em Raff. Era ali que estava a ameaça.

— Recebi a ordem de escolher cinco dos meus soldados mais confiáveis, voar para embarcar na Vorge à força e prender Raff. Então deveria interrogá-lo pessoalmente, usando qualquer tortura necessária, para recuperar dele documentos desconhecidos que poderiam prejudicar o nome de nossa família. Depois disso, minhas ordens foram eliminar o corpo dele. Eu recusei.

Raff não mostrou nenhuma expressão ou movimento, mas piscou algumas vezes. Então um sorriso frio curvou seus lábios.

— Eu mataria todos vocês.

— Somos sangue. — Lembrou Cavas. — Eu nunca seguiria essas ordens. — Ele tocou seu peito novamente. Voltou sua atenção para Cathian. — Papai não ficou satisfeito quando eu disse que não. Também apontei que ele fez muitos inimigos nas forças armadas; portanto, se enviasse outra equipe, eles usariam qualquer documentação obtida para destruí-lo. Pensei ter sido muito convincente. Seis dias depois, ele apareceu em minha nave para ter uma conversa particular comigo.

A raiva quase sufocou Cavas quando ele se lembrou da conversa. Respirou calmamente.

— Ele disse que se eu quisesse ver Crath novamente, chamaria esta equipe e cumpriria meu dever de proteger o nome Vellar. Usou meu vínculo com nosso irmão mais novo, achando que seria mais forte que com nosso primo.

Cathian empalideceu.

— Eu imediatamente chamei Crath. Não consegui localizá-lo. Ele desapareceu, Cathian. Papai fez algo com ele. Assim renunciei imediatamente e entrei no espaço aéreo Tryleskiano. Peguei meu ônibus particular para a estação Rave, consegui uma identidade falsa e comprei outro ônibus. Vim aqui logo depois. Ninguém sabe disso

além de Marrow e agora as pessoas nesta sala. Marrow pegará meu ônibus e levará papai a uma trilha falsa. Tenho certeza que ele está rastreando. Precisamos encontrar Crath antes que papai perceba que estou procurando por ele. Ele foi visto pela última vez na Colônia Flax.

Cathian jogou a cabeça para trás e rugiu de raiva.

Cavas entendia, ele fez isso algumas vezes antes. Voltou seu foco para Raff.

— Precisaremos de suas habilidades, primo. Flax é dirigido por Yorlian Trevis. Ele é um tryleskiano que comprou o planeta há vinte anos. Tem laços de infância com nossos pais e é um criminoso conhecido. E se Crath estivesse em Flax, Trevis poderia facilmente pegá-lo, mantendo-o prisioneiro como um favor para meu pai.

— Eu matarei nosso pai. — Rosnou Cathian.

Cavas assentiu, sem surpresa.

— Quis quebrar o pescoço dele enquanto estava diante de mim ameaçando nosso irmão mais novo, mas me contive. Crath permanecerá vivo enquanto nosso pai acreditar que ele pode usá-lo contra mim. No momento, ele provavelmente acha que estou

visitando bares e casas de lazer que tornam a estação Rave popular. Também pedi a Marrow que desligasse alguns de seus sistemas para impedir que ele descobrisse que uni forças com você e sua equipe. Ele talvez esteja monitorando seu computador principal, Cathian.

— Estou dentro. — Raff rosnou.

Cavas não ficou surpreso.

— Obrigado.

Dovis e York se juntaram a eles.

— Todos estamos dentro. — Disse Dovis.

Cathian assentiu.

— Buscaremos nosso irmão. — Ele se virou, gesticulando para uma fêmea humana de cabelos longos. — Mari, eu sei que geralmente peço que você mantenha as coisas em boas condições de funcionamento... mas se livre do nosso transponder, desligue todas as comunicações externas e retire qualquer coisa que nos ajude a ser rastreados. Desligue o que precisar, mesmo se ficarmos manuais. — Ele apontou para York. — Mude o curso assim que ela terminar. Você ouviu para onde iremos. — Então para Dovis: — Comece a se

preparar para batalha. Verifique se todas as armas estão carregadas e prontas para uso.

Os três saíram do refeitório para cumprir suas ordens.

Cavas estendeu a mão e tocou o peito do irmão.

— Vamos recuperar Crath. Somos sempre mais fortes juntos.

Cathian agarrou sua mão, o toque ajudando seu vínculo a se reconectar.

— Sempre.



Durante sua pesquisa, Cavas descobriu que Yorlian Trevis cometeu crimes que variavam de assassinato a sequestro por resgate e posse ilegal de escravos. Ele até foi levado a julgamento e deveria passar a vida na prisão ou mesmo execução. Em vez disso, um golpe de sua família em Tryleskian interveio, então ele foi banido do planeta.

Cavas ficou irritado quando soube que seu pai e seu tio foram os ricos tryleskianos que ajudaram Trevis.

O criminoso fugiu e comprou Flax, um pequeno planeta longe de Tryleskian, onde Cavas acabou de desembarcar o ônibus espacial saindo da The Vorge. Eles o pintaram com um novo nome para esconder a identidade.

A colônia Flax era a única cidade existente no planeta. Grande, superlotada e se tornou um refúgio para os fora-da-lei.

Cavas ajeitou os óculos escuros que escondiam os olhos e parte do rosto, estendeu a mão para afastar o cabelo loiro escuro do rosto. Incomodava, mas uma cabeça quase raspada indicava que era militar. O androide médico na The Vorge ajudou a crescer o cabelo rapidamente, injetando tiros de simulação em seu couro cabeludo. Ele não estava acostumado ao cabelo longo.

O homem à sua esquerda parecia igualmente desconfortável. Dovis geralmente viajava em sua forma peluda. Para evitar que fossem reconhecidos, o shifter estava como humano. Outro grunhido saiu de sua garganta quando ele ajustou as mangas soltas sobre os braços.

— Eu entendo. — Cavas murmurou. — Odeio as roupas deles também. Eles as usam quatro vezes maior. E já estou cansado da poeira voando por aqui.

— Por que eles se vestem assim?

Cavas escondeu sua diversão ao ver Dovis irritado.

— Eles acham que isso evita que todo o pó entre nas roupas e fique preso. Eu nunca disse que as pessoas que moram aqui fossem inteligentes... mas precisamos nos encaixar.

— Espero que os outros tenham mais sorte do que nós.

Eles se separaram em duas equipes quando pousaram na superfície. Cavas ficou com Dovis. Cathian ficou com seu primo Raff. York permaneceu na nave em órbita para proteger todas as fêmeas, caso a Vorge fosse atacada. Ele foi escolhido porque sua companheira estava grávida e Cavas concordou facilmente. O macho Parri era um excelente lutador, mas ele tinha uma família na qual pensar agora.

Cavas entendia a necessidade de proteger a família. Seu irmão mais novo por dois minutos estava sendo mantido contra sua vontade.

Eles precisavam encontrar e resgatar Crath.

Varreduras de sinais de vida não ajudaram a localizá-lo. Eles também não foram capazes de usar um dos Pods para procurar. Eles eram muito valiosos no mercado negro. Havia mais de trezentos

machos tryleskianos na superfície e poucos com integridade trabalhariam para alguém como Yorlian Trevis. Os Pods seriam muita tentação em um planeta de ladrões.

Isso deixou os quatro andando sem rumo pela colônia, procurando informações por conta própria.

Eles entraram no bar favorito de Yorlian Trevis — o que ele possuía — sentaram-se em extremos opostos do balcão longo. Havia rumores de ter uma cela escondida em algum lugar do local.

Cavas pediu a bebida mais forte que tinham. Todos os seus anos no serviço militar lhe deram uma vantagem. Tornou-se quase impossível ficar bêbado.

Ele escondeu um sorriso, pensando nos amigos com os quais cresceu e que adoravam comprar bebidas para o oficial superior, tentando embebedá-lo, sem sucesso.

A raiva surgiu. Essa vida foi tirada dele. Não poderia mais retornar ao serviço militar em seu planeta. Seu pai se assegurou disso.

Uma fêmea verde se aproximou dele. Não conseguiu identificar sua raça, mas reconheceu alguns traços. Ela provavelmente era uma mistura de muitas. Era comum a criação de várias espécies em

planetas colônias fora da lei. Ele visitou vários deles ao longo dos anos.

A mulher sentou-se e mostrou os dentes laranja.

— Compra-me uma bebida?

— Claro. — Ele apontou para o homem atrás do balcão, que se apressou, como se estivesse esperando.

Cavas percebeu.

— Qual o seu nome? Eu não o vi aqui antes. — Seu tom leve e sedutor desmentia a escuridão em seus olhos amarelos.

— Jorgan. — Ele tinha uma identidade falsa para comprovar. — Você?

— Pree. O que o traz aqui?

Ele levantou a bebida.

— Ficar bêbado.

Ela riu, o som irritando seus nervos.

— Eu quis dizer em nossa pequena colônia.

— Estou procurando trabalho. — Ele deixou o olhar percorrer seu corpo, fazendo sua parte. — Conhece alguém contratando?

— Depende do que você faz.

— Qualquer coisa que pague bem. — Ele encolheu os ombros, tomando outro gole.

Ela aceitou a bebida.

— Procurando diversão nesse meio tempo? Estou disponível por um preço.

Cavas observou os detalhes de seu vestido, as jóias chamativas que usava e a suspeita despertou. Ela parecia de alta qualidade para um bar assim.

Pelo canto do olho, ele viu dois seguranças se aproximando.

Ela trabalhava ali, tudo bem, mas Cavas não achava que era por sexo. Ele já esteve em situações como essa antes. Ela o estava testando.

Ele entraria no jogo.

— Quanto? Preciso verificar se tenho créditos.

— Cem... mas nada violento.

Ele forçou um sorriso.

— Isso parece bom. Você tem um lugar por perto para irmos? Duvido que queira me seguir até o meu transporte, mas estou dentro, se você estiver. Realmente quero tirar este vestido.

Ela bebeu o conteúdo do copo.

— Sabe o quê? Esqueci que preciso estar em outro lugar. — Ela lançou um olhar quase imperceptível para o homem no balcão, balançando a cabeça sutilmente. A mulher caminhou em direção ao outro extremo.

Cavas tomou um gole de sua bebida, tendo assegurado à mulher que ele não era uma autoridade secreta. Porque se fosse, ele a teria prendido por propor ou pelo menos a recusaria.

O homem se aproximou, limpando o balcão.

— Ouvi o que você disse. Talvez eu saiba de um emprego.

Ele sentou-se reto.

— Eu agradeceria. — Isso poderia ajudá-lo a obter informações, principalmente se trabalhasse diretamente para Yorlian Trevis. Todos na colônia pareciam de uma maneira ou de outra fazer isso.

— O que você fez antes?

— Isso e aquilo.

— Você não é muito falador.

— Vale a pena manter minha boca fechada. Eu gosto mais de créditos do que de conversas.

O homem assentiu.

— Deixe-me falar com alguém. Eu voltarei logo.

Ele notou que Pree se aproximado de Dovis, que balançou rapidamente a cabeça. Cavas queria gemer. O macho estava acasalado, é claro que ele imediatamente diria não ao sexo. A espécie de Dovis se unira a uma mulher por toda a vida.

A resposta foi rápida. Um momento Dovis estava sentado no banquinho e no outro, os dois seguranças estavam sobre ele.

Cavas permaneceu imóvel, dividido entre ajudá-lo e manter sua proteção. Ele não precisou se preocupar. O chefe de segurança da The Vorge era um bom lutador, mesmo como humano. Dovis derrubou os dois seguranças rapidamente, ficando de pé sobre seus corpos inconscientes em segundos.

O homem pulou no balcão e tentou derrubá-lo em seguida. Dovis se virou e deu um soco na cara dele. O som de ossos quebrando foi alto.

Cavas saiu da cadeira e pulou para frente.

Dovis girou, punhos levantados e rosnou para Cavas.

Ele levantou as mãos.

— Você acabou de derrubar uma pessoa que pode me arrumar um emprego. Vá embora ou irei nocauteá-lo, estranho.

Dovis franziu a testa momentaneamente, depois atacou. Cavas desviou o punho facilmente e balançou, dando seu próprio soco no último segundo.

Dovis gritou como se sentisse dor e voou para trás, brincando. Ele colidiu com o bar antes de cair, fingindo estar desacordado.

Era difícil não rir. Cavas gostava da tripulação de Cathian. Eles seriam excelentes soldados. Ele passou por cima das pernas de Dovis e ajudou o homem a se levantar. Sangue saia de seu nariz quebrado.

— Você está bem?

O homem olhou para os seguranças inconscientes, depois para Dovis, ainda fingindo estar inconsciente.

— Você está contratado. Pegue esse traidor e leve-o para o andar de baixo. Temos celas de retenção.

Cavas deu um aceno agudo. Dovis pode não ter pretendido causar uma briga, mas funcionou a seu favor.

— Qual é o pagamento?

O homem manteve seu olhar.

— Trezentos por dia. Quarto gratuito no andar de cima incluído e duas refeições.

Cavas assentiu e se inclinou, agarrando Dovis e erguendo-o por cima do ombro. O homem manteve seu corpo relaxado. O barman o levou até a parte de trás do bar e por uma porta larga antes de apontar outra.

— Desça. Diga ao guarda que Mall o enviou e que é novo aqui. O nome dele é Grah.

Cavas percebeu que a segunda porta não escondia escadas, mas sim um elevador. Ele entrou, olhando ao redor furtivamente, mas não

havia sinais de medidas de segurança para monitorá-los. Ele moveu o corpo flácido de Dovis para uma posição mais confortável por cima do ombro depois que a porta se fechou.

— Você pesa uma tonelada. — Ele sussurrou.

— Você bate como uma criança.

Cavas riu e apertou o botão antiquado para fazer o elevador descer.

— Interessante que eles tenham um piso subterrâneo. Não seria ótimo se Crath estivesse aqui embaixo?

— Não temos a sorte de encontrá-lo tão rápido. Eles não facilitariam muito as coisas para nós.

— Eu sei. Apenas quero encontrá-lo. — As portas se abriram e Cavas saiu.

Um homem grande e vermelho, com chifres, saiu da cadeira, pegando a arma presa ao quadril. Os alienígenas Dolten eram criaturas idiotas, conhecidas principalmente por contratar músculos e comer carne crua. Eram fortes, porém e excelentes lutadores.

— Mall me enviou. Eu sou Jorgan. Você é Grah. Devo trancar este aqui. Mall disse que é um traidor. Ele trabalhou aqui antes ou algo assim?

O guarda tirou a mão da arma e se aproximou, seus olhos negros examinando Dovis.

— Não. Nunca senti seu cheiro antes. Provavelmente, alguém da lei. É assim que os chamamos. Eles vêm aqui algumas vezes. Nós os fazemos desaparecer. Boa comida. — Ele se virou, caminhou até uma parede sólida de metal e pressionou a mão contra um leitor nas proximidades. — Siga-me.

O humor de Cavas desapareceu quando o alienígena falou. Eles comiam os oficiais da lei? Sentiu um arrepio na espinha. Que tipo de planeta Yorlian Trevis estava comandando?

Muito pior do que eles imaginavam, se permitia que seus contratados comessem prisioneiros.

Cavas seguiu o grande alienígena até um corredor quase todo iluminado, com uma longa fila de celas. As três pelas quais passaram continham vários alienígenas. Grah puxou sua arma, apontando-a para os dois ocupantes da cela na sua frente e acenou com o outro pulso sobre a fechadura. A porta se abriu.

— Jogue-o lá dentro.

Cavas bateu na perna de Dovis para avisá-lo. Ele não conseguia ver todas as celas mais abaixo, mas esperava que Crath estivesse em uma delas. Mas de jeito nenhum permitiria que Dovis fosse trancado — especialmente depois do comentário sobre comida.

— Boa segurança. Apenas certifique-se de não atirar em mim acidentalmente. Isso não será bom.

— Certo. A minha arma faz grandes buracos nos prisioneiros se eles tentarem fugir. — Grah se moveu para o lado, mantendo a arma apontada para os dois homens na cela.

Cavas ficou tenso quando se aproximou e deu três pancadas leves em rápida sucessão para Dovis. Seus homens sabiam o que aquilo significava, mas ele esperava que o Amarian entendesse.

Ele alcançou a cela aberta, e de repente girou, jogando Dovis do ombro e se lançando à arma.

Ele agarrou o pulso do alienígena vermelho e o empurrou para cima. A arma descarregou no teto, pedaços de detritos caindo ao seu redor. Pedaços atingiram Cavas, mas mal percebeu. Ele estava muito focado no guarda.

O homem maior se recuperou do ataque repentino e tentou usar os dedos com garras para rasgar os olhos de Cavas. Mas Dovis estava ali, agarrando a mão vermelha e levando em direção ao seu rosto e impedindo-o de causar danos. Os dois precisavam roubar a arma e usá-la.

Grah não voltaria a comer mais prisioneiros.

Cavas virou-se para observar os dois machos dentro da cela. Eles estavam contra a parede do banheiro, observando com expressões desconfiadas, mas não tentaram escapar pela porta aberta. Ele apontou a arma para o alienígena azul e magro que não conseguiu identificar.

— Porque está aqui?

— Tenho a cor da pele errada.

Cavas arqueou uma sobrancelha.

— Verdade. — Jurou o alienígena. — Eles odeiam a pele azul aqui.

O alienígena amarelo assentiu.

— Sim. Estou aqui por não pagar uma conta, mas eles me cobraram quatro vezes pela mesma noite. Ninguém quis me ouvir.

— Você viu um tryleskiano do meu tamanho? Cabelo mais longo, preto? Ele provavelmente está usando o nome de Brit?

Os dois balançaram a cabeça.

— Fique aqui. Vamos liberar todo mundo em breve, mas verificarei as outras celas primeiro. Temos uma chance maior de escapar se sairmos todos juntos daqui. Entendido?

O azul torceu as mãos longas e magras.

— Verdade?

— Verdade. Apenas fique por enquanto procuramos. Então sairemos. Todos sairão.

O alienígena amarelo se afastou da parede.

— Não solte a fera verde! Deixe-o.

Cavas franziu o cenho.

— Por quê?

O alienígena amarelo estremeceu.

— Ele mata qualquer um que colocam com ele. Louco. Nenhum controle. Ele atacará todos nós.

— Eu tomarei cuidado.

Deixando Dovis na cela aberta, Cavas passou para a próximo, observando. Três prisioneiros estavam no pequeno espaço, todos olhando para ele com esperança. Adivinhou que eles ouviram sua conversa. Crath não estava entre eles.

— Você viu...

— Não. Sua espécie dirige este planeta. Eles não ficam trancados. — Disse um deles antes que pudesse terminar.

Cavas seguiu em frente, olhando dentro de cada cela e perguntando sobre seu irmão. Ninguém tinha informação para compartilhar. Até agora, tudo o que descobriu foi que Yorlian Trevis deve ter contratado todos os Tryleskianos desonrosos que conseguiu encontrar.

Sete celas abaixo, um macho Parri estava segurando as barras da porta. Cavas se manteve fora de alcance.

— Eu vi Brit.

Cavas queria acreditar nele. A maioria dos Parri eram honrados.

— Quando? Onde? O que você sabe dele?

O Parri hesitou.

— Você nos deixará sair? Eu não fiz nada além de visitar. Eles me agarraram no bar e me trouxeram aqui. Estou aqui há muito tempo. Mais de uma semana. Talvez dez ou onze dias. Eles odeiam alienígenas de pele azul aqui.

— Deixaremos todo mundo sair, menos o verde, seja ele qual for. Jogarei uma arma para ele enquanto avançamos. Ele pode se libertar depois que partirmos.

— Perdido em raiva. — O Parri murmurou. — Eles o atraem quando ficam entediados, atirando nele com paus elétricos.

A notícia adoeceu Cavas, mas não o surpreendeu.

— Conte-me sobre Brit.

O macho pressionou o rosto contra as barras.

— Os olhos dele são azuis e ele tem uma cicatriz no pescoço. Lado esquerdo.

Cavas ficou animado. Parecia o seu irmão mais novo. Brit era o nome que ele usava em planetas questionáveis, para evitar que alguém tentasse resgatá-lo como um Vellar. Crath ganhou sua cicatriz três anos antes, quando alguém tentou agarrá-lo com esse mesmo objetivo. E Flax tinha muitos tryleskianos ali, que identificariam facilmente seu rico nome de família.

— Conte-me tudo.

— Conheci Brit na primeira noite em que estive aqui, em outro bar. Ele gosta de beber e se divertir. Grande em contar piadas e rir. Também gosta de lutar.

Isso soava como Crath.

— O que mais você pode me dizer? Ele desapareceu. Sabe alguma coisa sobre isso?

— Claro que sim. Estávamos bebendo quando um grande grupo de segurança veio procurá-lo. Não sei porque. Ele também parecia confuso. Tentei ajudá-lo a fugir, junto com Kneello. Eles pegaram stunners e derrubaram nós três. Eu acordei aqui.

Cavas queria rosnar.

— Eles não trouxeram Brit aqui com você?

— Não. Kneello, sim. Eles o levaram alguns dias atrás. Eu ouvi um dos guardas dizer que era para lutar no poço. Ele me avisou que minha vez chegaria em breve.

— Poço?

O Parri deu um aceno sombrio.

— Eu não acreditei até que eles arrastaram Kneello para fora daqui. A palavra é que são lutas ilegais. Não sou rico para vê-las, nem gosto de esportes sangrentos. Um Crippon me disse que qualquer um que irritava o dono da colônia desaparecia e acabava lutando até a morte.

Cavas tentou manter a calma. Trevis manteria Crath vivo se ele não quisesse irritar Beltsen Vellar. Provavelmente era por isso que seu irmão mais novo não estava nas celas sob o bar com guardas que tendiam a comer prisioneiros.

— Obrigado pela informação.

Ele se moveu para outra cela. O alienígena verde furioso do qual ele ouviu falar rosnou para ele, andando pela cela. Era uma grande criatura de algumas raças alienígenas, pela aparência dele e os danos

ao seu corpo Cavas estremeceu. Os guardas fizeram um número com ele.

— Todos nós sairemos. Você pode se acalmar o suficiente para falar comigo?

A fera verde rosnou e se lançou. Ele bateu nas barras e alcançou através, tentando arranhá-lo. Cavas saltou para trás, evitando por pouco ser atingido.

— Acho que é um não.

A cela seguinte estava vazia e todas as luzes estavam apagadas nas últimas seis. Ele quase voltou para Dovis antes de hesitar, querendo ter certeza de que não deixou homens para trás. Tirou os óculos e foi para a próxima, permitindo que seus olhos se ajustassem ao escuro. Estava vazia. Assim como as duas seguintes.

A quarta, porém, tinha uma pequena forma no chão.

— Acorde. — Ele ordenou. — Você viu um tryleskiano chamado Brit?

A forma não se moveu. Estava coberta por um cobertor e o cheiro de corpos masculinos não lavados era a única coisa que ele conseguia captar. Isso o fez se arrepender de respirar profundamente.

— Eles a trouxeram doente alguns dias atrás. — O Parri disse.

Ela?

Todos os outros prisioneiros eram do sexo masculino.

Ele usou a pulseira que roubou do guarda morto e acenou para a porta, destrancando-a. O metal se moveu para o lado. Entrou na cela, preparado para um ataque, mas a forma no chão não se mexeu.

Cavas agachou-se e levantou um pouco o cobertor, chocado com o que viu.

Ela era humana. Cathian e sua equipe se acasalaram com alguns deles e ele podia identificá-las facilmente por suas minúsculas orelhas curvas e características faciais delicadas. Ela está deitada em uma bola ao seu lado, de frente para ele.

Ele estendeu a mão e afastou os cabelos ruivos claros. Era uma bagunça encaracolada. Um hematoma grande apareceu em uma bochecha. Sua respiração era lenta e regular.

— Fêmea?

Ela não mexeu nada. Ele cuidadosamente puxou o cobertor da parte superior do corpo dela. Viu mais hematomas nos braços pálidos

dela e rosnou suavemente. Alguém a espancou. Os pulsos de aparência delicada estavam feridos devido a restrições. Os cortes estavam inflamados, vermelhos e infectados. O vestido que ela usava tinha rasgos na frente, na parte superior, expondo um seio arredondado, mas estava coberto por um tecido fino e branco.

Ele mudou de posição, apoiou o joelho no chão e a rolou cuidadosamente de costas. Era fácil mover os braços sob ela e levantar, cobertor e tudo. Não pesava muito e não era uma fêmea grande.

Ele a carregou para fora da cela, seu corpo flácido nos braços dele.

Dovis se aproximou dele, parecendo furioso.

— É humana.

— Eu sei. Comece a abrir as celas, exceto o alienígena verde. Jogaremos a pulseira do guarda depois que os outros fugirem. Ele levaria um ou dois minutos para descobrir. Espero que sim. — Ele abaixou a voz. — Eles podem lutar juntos e nos dar cobertura. Todos no bar ficariam ocupados demais com eles para nos notar.

— Não podemos ir sem ela. — Dovis olhou para o rosto da fêmea. — Minha Mari gostaria que salvássemos outra de sua espécie.

— Eu não pensei em deixá-la. Não a carregaria de outra maneira.

Dovis deu um breve aceno de cabeça e pegou o bracelete.

— Sinalize para os outros chegarem ao ônibus espacial e ligarem os motores. Pode ser uma boa ideia deixar a superfície imediatamente enquanto caçam seus prisioneiros fugidos.

Dovis assentiu.

— Posso mudar?

Cavas balançou a cabeça.

— Um Tryleskian viajando com um de sua raça é memorável demais. Não queremos que ninguém suspeite em que nave estamos.

Capítulo 2

Jill acordou com luzes brilhantes e a visão aterradora de um robô humano de pé sobre ela. Sua boca se abriu, um grito pronto para sair de sua garganta.

— É um androide médico. Ele está reparando seus ferimentos e limpando os últimos vestígios de infecção de seus cortes. Apenas fique quieta. — Uma voz profunda afirmou.

Ela virou a cabeça e viu um homem alto e grande. Ele não era humano, mas sua raça não era desconhecida para ela. Conheceu um alienígena como ele antes.

— O outro enviou você?

Ele se aproximou.

— Outro?

— Ele era como você, mas tinha cabelos pretos. Você parece com ele.

— Qual era o nome dele?

— Ele nunca disse.

Ele se aproximou mais.

— Conte-me sobre ele.

— Onde estou? — Ela olhou ao redor novamente, desconfiada do robô, mas ele não a estava machucando.

— Você está segura na The Vorge. Meu nome é Cavas. Nós a encontramos inconsciente dentro de uma cela sob um bar no planeta Linho. Ninguém aqui a machucará. Por favor, fale-me sobre o homem. Acho que é meu irmão mais novo.

Ela sentiu um toque de simpatia por ele. Não tinha nenhuma família viva, embora desejasse.

— A Terra me vendeu. Eles alegaram ter aprovado uma lei que tornava ilegal o desemprego. Fui colocada em um transporte, mantida em uma jaula e acabei sendo vendida para um estrangeiro rico que já tinha outros escravos.

— Escravos humanos?

Ela balançou a cabeça.

— Eram várias fêmeas alienígenas. O homem que me comprou estava em viagem de negócios quando cheguei à casa dele. A escrava chefe, Cia, implantou-me com um tradutor, deu-me um resumo do que era esperado de mim e me avisou para fazer tudo o que me disseram se quisesse viver. Fui mantida em uma coleira de seis metros com um colar no pescoço para garantir que não pudesse fugir. Fiquei lá por algumas semanas antes que ele voltasse. — A repulsa a fez estremecer. — Você deveria tê-lo visto. Não era nada como você.

Cavas lançou-lhe um olhar interrogativo.

— Você é quase humano. Dois braços. Duas pernas. Este alienígena... não. Ele parecia um inseto grande, com quatro pernas e seis braços. — Ela estremeceu. — Disseram-me muitas histórias de horror sobre o que aconteceria comigo se agisse ou me recusasse a receber ordens de nosso mestre. Não queria acabar em uma casa de sexo sendo estuprada por dezenas de alienígenas todos os dias. Cia, a escrava encarregada, disse que era o segundo pior lugar onde uma escrava poderia terminar. Ela também disse que, como eu era humana, eles poderiam alugar meu útero para gerar bebês alienígenas. Acreditei nela. Pelo menos, o suficiente para pensar que me submeter a um alienígena parecia melhor do que muitos. Ela me

garantiu que nosso dono não queria filhos. Isso era um bônus em minha mente. Por que trazer uma nova vida para esse inferno, certo?

Ele assentiu.

— Isso seria trágico. Mas e meu irmão?

— Estou chegando a isso. O alienígena que me comprou voltou da viagem. Então eu o vi e simplesmente não podia deixá-lo me tocar. Ele se despiu e ordenou que me deitasse na cama. — Ela balançou a cabeça. — Sempre odiei insetos. O pensamento de permitir que ele se arrastasse sobre mim era demais. Eu saí e tentei fugir dele. Isso o irritou. Ele pegou minha corrente e começou a me puxar em sua direção, gritando sobre como tornaria isso mais doloroso para mim. Então, lutei mais.

O robô recuou e foi até a parede, onde pareceu desligar.

Cavas estendeu a mão para ela.

— Está feito. Você foi tratada por todos os seus ferimentos. O alienígena que a comprou causou seus ferimentos?

Ela hesitou apenas um pouco antes de decidir confiar nele. Ele conseguiu ajuda médica, afinal.

Claro, poderia ser uma armadilha... mas o outro alienígena que parecia com ele tentou salvá-la. Ela estava disposta a dar a ele o benefício da dúvida.

Jill deixou que a ajudasse a se sentar. Suas mãos grandes eram gentis. Ele a soltou assim que ela balançou as pernas sobre a beirada da cama.

Ela fez um balanço de seu corpo. Suas roupas estavam rasgadas e sujas, mas seus machucados estavam quase desbotados. Os cortes foram selados. Sua pele não estava mais vermelha, onde nos punhos a pele estava arranhada.

— Não. — Ela finalmente continuou. — Isso aconteceu depois. Enquanto eu lutava contra o inseto alienígena, ele caiu e empalou a cabeça dele em alguma estúpida escultura afiada em seu quarto. Esse horrível som estridente veio dele e quatro guardas entraram correndo no quarto. Dois deles tentaram ajudá-lo e os outros dois me agarraram.

Cavas inclinou a cabeça, ouvindo pacientemente.

Ela observou abertamente os olhos dele. Eram bonitos, para um gato. Ele também era enorme.

— Quando os guardas tentaram libertar o inseto alienígena da escultura afiada... a cabeça dele caiu.

— Bom. Isso significa que há menos um comprador de escravos.

Sua resposta a surpreendeu.

— Você não está irritado?

— Não.

— O que planeja fazer comigo?

— Pegarei comida para você, dar-lhe-ei acesso a um banho e roupas limpas. Você está segura aqui. Ninguém a venderá ou prejudicará você. Por favor, responda minhas perguntas primeiro, no entanto. Meu irmão está desaparecido. O que sabe?

Ela esperava que ele estivesse dizendo a verdade.

— Depois que o alienígena inseto morreu, seus guardas ficaram loucos. Eles deveriam me entregar às autoridades para execução. Um deles disse que deveria reivindicar sua morte como acidente e me vender para ganhar dinheiro, já que estavam sem emprego. Os outros guardas concordaram. Eles me levaram a esta linda casa. Eu ouvi um

deles dizer algo sobre ela pertencer ao alienígena que era dono do planeta.

— Yorlian Trevis.

Pelo seu tom rosnado, ela podia imaginar que Cavas não gostava de quem era.

— Ninguém disse esse nome. Eles pediram para falar com o senhor supremo. O senhor supremo não estava lá, mas o grande alienígena de pele vermelha que atendeu à porta me comprou. Fui levada para um porão e trancada dentro de uma grande gaiola. Foi quando vi quem se parece com você. Quer dizer, mesma raça. Seu cabelo era preto e seus olhos eram azuis. Ele já estava trancado lá em baixo.

— Ele não disse seu nome?

Ela balançou a cabeça.

— Não tínhamos permissão para conversar um com o outro. Havia outros guardas de pele vermelha nos observando. Quando os guardas não estavam prestando atenção, aquele que parecia você usava as mãos, tentando sinalizar para mim. Ele queria que as decorações de metal no meu cabelo abrissem sua gaiola. Eu as removi

e joguei para ele quando era seguro. Funcionou. Ele abriu a porta, bateu nos dois guardas e depois me deixou sair da gaiola. Aconteceu muito rápido. Ele disse que me ajudaria a escapar.

— Crath não teria abandonado um escravo. Nós somos protetores das fêmeas. Você viu cicatrizes nele?

Ela assentiu.

— Ele tinha uma no pescoço. — Ela estendeu a mão e apontou para mostrar onde estava localizada.

Isso pareceu excitar o homem leão.

— Este é meu irmão. O que aconteceu depois?

— Nós corremos. Ele me disse que tinha um ônibus escondido para nos tirar do planeta e me levaria a algum lugar seguro. Ele também disse que meu timing era perfeito, já que estavam prestes a movê-lo para um local mais seguro. Apenas... nós não conseguimos. Um grupo de alienígenas nos pegou. Nós dois lutamos, mas eles atiraram nele com algum tipo de dardos. Em mim também. A próxima coisa que soube foi que acordei em outra cela. Havia dois alienígenas verdes que pareciam sapos na cela comigo. Eles queriam saber se eu era a *companheira de vida do Tressie*.

— Tryleskian.

— Sinto muito. Eu sou nova com nomes alienígenas. Isso parece certo. Disse a eles que não sabia. Então eles me perguntaram para onde ele estava me levando. Eu menti, dizendo que não tinha certeza. Esperava que ele escapasse pela segunda vez e talvez voltasse para me levar ao seu transporte. Ele era minha única esperança.

— Tenho certeza de que Crath voltaria para você se pudesse. Você é a companheira de vida dele?

— Eu ainda não sei o que isso significa.

— Companheira dele?

Jill ficou atordoada.

— Não! Quer dizer, dissemos no máximo vinte palavras um para o outro. E se foi apenas isso. Estávamos correndo por nossas vidas. — Uma lembrança veio à tona. — Ele mencionou seu irmão! — Ela o olhou. — Você?

— O que ele disse?

— Meu irmão a ajudará a ficar segura. — Acho que essas foram as palavras exatas dele.

O homem alto suspirou.

— Isso faz sentido. Crath deveria estar se referindo a nosso irmão mais velho. Cathian e alguns machos de sua equipe têm um vínculo de vida com fêmeas humanas, incluindo nosso primo. Você poderia chamá-lo de casamento. Nós brincamos que a The Vorge se tornou um santuário humano para fêmeas. Você sabe onde levaram meu irmão?

Ela tentou pensar, concentrando-se em ser trancada naquele pequeno quarto onde foi interrogada. Algo mais clicou.

— Eles disseram que eu o veria novamente se vencesse uma luta. Eles riram, dizendo que esse era o resultado mais provável, já que o senhor supremo encontraria homens mais fracos contra ele para garantir que permanecesse vivo. Eu estava bem espancada e não me sentia bem. Então os alienígenas com cara de sapo me levaram para outro lugar. Era uma cela escura e fiquei tremendo de frio. Um me deu um cobertor. Desmaiei, com certeza de que morreria. E então... eu acordei aqui.

Cavas deu um passo à frente e ofereceu a mão mais uma vez.

— Vamos limpá-la e alimentá-la. Você já ouviu falar de algo chamado poço?

Ela pegou a mão dele para sair da cama alta, mas congelou com a pergunta dele, olhando diretamente em seus olhos. Jill assentiu com cautela.

Ele se inclinou, aproximando-se. Ele tinha olhos lindos. A forma e a cor dourada a lembravam os olhos de um leão. Ela não tinha medo dele... mas estremeceu ao lembrar as histórias de Cia.

— O que você sabe sobre os poços? É importante.

—Cia disse que nosso mestre financiava lutas nos poços, que também é chamado de arena. Essa era outra razão para nunca o deixar com raiva. Está em algum lugar no fundo do deserto, para onde criminosos presos são enviados se são condenados à morte. Os prisioneiros são forçados a lutar um contra o outro até a morte para entreter. Eles apostam grandes somas de dinheiro nos resultados. Cia insistiu que todos os homens que levam uma ou duas de suas escravas sexuais para as lutas. É como uma coisa de status, mostrar-nos aos amigos deles... mas ela alertou que, às vezes, é também como os proprietários se livram daquelas de quais se cansam ou ficam com raiva. Os proprietários apostam em um lutador e oferecem suas escravas como recompensa, incentivos extras para os criminosos

vencerem. — Jill estremeceu. — Ela também me disse o que acontece então. E se for verdade, é um pesadelo.

Ele a ajudou a sair da cama para se levantar.

— O quê?

Ela o olhou, esticando o pescoço porque ele era muito alto e estava tão perto.

— As escravas são jogadas na arena pelas arquibancadas. Apenas uma pessoa sai da arena viva. Essa é a regra. As mulheres são estupradas e depois assassinadas pelos criminosos que vencem as lutas. E se eles tornam o entretenimento algo mais para o público, prolongando o abuso, eles recebem mais incentivos... comida extra, tempo para curar antes da próxima luta.

Ele rosnou.

Ela pegou a mão dele. O som que fazia era aterrorizante.

Cavas recuou.

— Minha raiva não está direcionada a você. Sinto muito. A ideia de que Crath ser levado para lutar por sua vida... é isso que me irrita. Você não está em perigo. Eu juro.

— Você acredita que eles o levaram aos poços?

— Sim. Os Tryleskianos dirigem aquele planeta. Ter uma luta atrairia espectadores. Meu irmão é um excelente lutador. O criminoso que o levou pode querer ganhar algum dinheiro com Crath.

Ela assentiu hesitante.

— Eu realmente gostaria daquele banho e roupas limpas agora. Você disse que há outras humanas aqui? Posso conhecê-las?

Ele assentiu.

— Claro. Siga-me.



Cavas tentou controlar sua raiva fervente. Beltsen Vellar sabia o quanto era doente e retorcido seu velho amigo Trevis? O que seu pai estava pensando ao colocar a vida de Crath nas mãos de um criminoso?

Ele abriu a porta da cabine de hóspedes ao lado dele e acenou para a fêmea entrar.

— Você nunca me disse seu nome.

Ela entrou, olhando abertamente.

— Jill. Isso é muito legal.

— É o seu novo lar por enquanto.

Ela girou rapidamente.

— Eu ficarei sozinha? Ninguém vai me incomodar?

— Sim, sozinha. Esta é a sua cabine privada. Ninguém na The Vorge a prejudicará de forma alguma. Por uma questão de fato, todos os membros da tripulação do sexo masculino, além dos Pods, já estão acasalados. Isso significa que eles não se interessarão por você.

— Pods?

— Pequenos alienígenas brancos. — Ele demonstrou a baixa estatura com um movimento da mão. — Os Pods não se acasalam ou fazem sexo com outras pessoas. Quando querem se reproduzir, eles simplesmente decidem e eles têm pequenos Pods por conta própria. Eu também devo avisar que eles podem ler mentes. Não é algo que fazem para invadir sua privacidade. É tão natural quanto ver ou ouvir com nossos sentidos. Eles não compartilham o que descobrem com os

outros, a menos que meu irmão tenha preocupações. Cathian pode pedir que eles examinem seus pensamentos para garantir que você não seja uma ameaça para a tripulação dele ou para esta nave.

Isso a atordoou.

— Eu? Isso é uma piada? — Ela queria bufar. Então Jill lembrou o alienígena que matou, aquele que a comprou. — A morte do alienígena inseto foi autodefesa. Não posso me desculpar por ele estar morto, mas não queria ser estuprada.

Sua expressão suavizou.

— Fico feliz que o alienígena escravista esteja morto. Ninguém aqui pensará mal de você por isso. Verdadeiramente. E se não tem certeza se estou sendo honesto ou acredita que esse é um truque para conquistar falsamente sua confiança, talvez pense em fazer algo precipitado ou tentar escapar... não há necessidade disso. Esta nave é um santuário humano. Todas as fêmeas concordaram voluntariamente em se relacionar com os machos com quem estão. Eles têm sentimentos profundos um pelo outro. Os Tryleskianos honrados não acreditam em escravidão ou estupro. Nós o detestamos. Cathian é o Embaixador que representa os residentes de nosso planeta. Ele também é meu irmão. Temos honra, Jill.

Ela o olhou com apreensão. Isso o lembrou de como sua raça era frágil em relação a alienígenas que eram maiores e mais fortes. Os humanos não tinham dentes afiados, garras ou massa muscular para se defender contra a maioria dos tipos alienígenas.

— Você passou por muita coisa, pelo que compartilhou comigo, incluindo o seu próprio planeta Terra, traindo você. — Ele estendeu a mão e tocou seu peito. — Dou meu voto solene de que tudo o que digo é verdade. A Vorge é um santuário. No seu planeta, essa palavra se traduz em um lugar seguro para morar, onde nenhum dano lhe ocorre?

— Sim.

— Nenhum macho a forçará a algo. Você não é mais escrava. Esta é a sua casa.

Ela abriu a boca e depois a fechou.

— A companheira de vida do meu primo, Lilly, tem uma família na Terra. Não é seguro para ela visitar, mas meu irmão disse que ela se comunica com eles todas as semanas, usando a ponte para ligar para casa. Sabemos que seu planeta não foi honesto com seu povo sobre vender fêmeas para outras raças ou admitiram que quase causaram guerras por suas ações no espaço. Eles atacaram um planeta

pacífico para roubá-los. Houve mais transgressões, mas isso é o mais conhecido. Não seria seguro enviá-la de volta. Os que estão no poder na Terra podem matá-lo para impedir que suas mentiras sejam expostas.

— Isso parece certo. — Seus ombros finos caíram. — Eu já descobri que nunca posso voltar para casa. Eles me venderiam novamente, especialmente depois e ser rotulada como criminosa.

Ela parecia indefesa demais para ser uma ameaça.

— Você disse que não ter emprego é crime lá?

— Pelo visto. Foi o que disseram quando apareceram na minha casa para me prender, duas horas depois que deixei o emprego.

— Por que você desistiu?

— Meu chefe era um idiota. Ele queria que fizesse uma mamada. Eu me recusei completamente, então ele tentou me forçar. Eu tive que dar um soco na cara dele para fugir e imediatamente renunciei. Eu sabia que nunca poderia voltar.

— Mamada? — Ele não conhecia esse termo.

Suas bochechas pálidas ficaram rosadas. Era estranhamente atraente.

— Todos os funcionários têm acesso aos nossos registros médicos. Ele deve ter procurado o meu, porque sabia que eu não estava em um implante para evitar a gravidez. Isso significava que ele não podia fazer sexo comigo. Em vez disso, decidiu que minha boca funcionaria melhor. Isso se chama sexo oral. Colocar minha boca em seu pau. Está claro o suficiente para entender o que ele queria? Ele agarrou meu cabelo e tentou me ajoelhar na frente dele. Eu lutei e fugi.

A raiva ferveu sob a pele de Cavas mais uma vez. —

Por que ele não foi preso? Deveria ser despojado do poder, açoitado e trancado por tal crime.

O rosa deixou suas bochechas e ela o observou novamente antes de falar.

— Costumava ser assim. Quer dizer, os homens eram punidos por agredir sexualmente mulheres, mas as taxas de natalidade mudaram drasticamente ao longo de várias décadas. As mulheres lutaram muito pela igualdade, mas tudo explodiu quando começou a nascer mais meninas que meninos. Você pensaria que as mulheres governariam então, mas não era esse o caso. Os homens receberam

vantagens injustas, incluindo empregos que os colocaram no comando e ganharam mais dinheiro. Resumindo: homens são raros. As mulheres são muitas. Colocar um homem na prisão é visto como algo ruim, uma vez que os homens têm esperma. Eles controlam quem pode ter filhos, com algumas mulheres pagando grandes quantias pelo privilégio. Um homem teria que matar algumas pessoas apenas para ser considerado perigoso o suficiente para ser preso. Crimes como espancar uma mulher ou até agressão sexual são...

Ela parou, balançando a cabeça.

— A polícia apenas diz para você ficar atento ao homem para evitar que isso aconteça novamente. A maioria das mulheres nem se preocupa em registrar queixas. Não faz sentido, já que eles não farão nada com os homens. Eu tive uma amiga que foi estuprada alguns anos atrás. Você sabe o que os policiais disseram a ela?

Cavas tentou imaginar um mundo assim. Ele não conseguia. Parecia horrível para as fêmeas.

— O quê?

— Que ela deveria ter sorte, porque ele conseguiu engravidá-la durante o ataque. Ela não precisaria pagar a um homem uma taxa enorme para dar à luz um bebê. Acabou dando sua filha para adoção

para uma mulher rica, já que mal conseguia se sustentar. Como, porra, isso era ter sorte? Partiu o coração dela.

— Isso é trágico. — Ele não podia imaginar dar um filho a outra pessoa. — Você gostaria de se comunicar com sua família na Terra? Tenho certeza de que a equipe ficaria feliz em fazê-lo.

A humana se virou, olhando pela sala.

— Eu não tenho mais ninguém... mas obrigada pela oferta. Você disse algo sobre um banho? Está aqui? Eu nunca estive em uma nave espacial antes. A gaiola no compartimento de carga realmente não conta.

Ele se moveu ao redor dela, levando-a ao banheiro e mostrando-lhe como usar tudo. Ela manteve distância, parecendo quase com medo. Cavas sentiu um pouco de pena dela. Depois de tudo o que passou, podia entender sua desconfiança. Ele saiu do banheiro, mas parou na porta.

— Enviarei uma fêmea para você com roupas. É permitido ela entrar na sua cabine enquanto estiver se limpando? Dessa forma, você terá uma fêmea da Terra para conversar quando terminar.

Ela assentiu.

— Sairei agora. Ela garantirá que você também seja alimentada.

Ele mal saiu de sua cabine antes de tocar no dispositivo de comunicação da nave, ativando-o para toda a tripulação ouvir.

— Eu preciso de uma companheira de vida nos aposentos de nossa hóspede. A fêmea precisa de roupas e alimentos. Quem vir pode simplesmente entrar enquanto ela toma banho. O nome dela é Jill. Estarei na ponte procurando na superfície do planeta pela arena de combate.

Cathian respondeu imediatamente.

— Uma arena?

A fúria de Cavas voltou.

— Parece que o nosso irmão mais novo pode estar lutando por sua vida para divertir aqueles bastardos. Yorlian Trevis financia lutas até a morte em algum lugar no deserto para o entretenimento de seus ricos habitantes.

Seu irmão mais velho rosnou.

— Encontro você na ponte. Nara levará as novas roupas femininas. Pedirei para Midgel preparar um prato favorito da Terra para ela e deixá-lo.

Cavas não precisava ouvir mais. A fêmea resgatada seria atendida. Crath precisava ser encontrado e resgatado antes de ser assassinado.

Então eles poderiam lidar com seu pai.

Capítulo 3

Jill finalmente se sentiu limpa e o que o robô fez com ela era apreciado. Todos seus ferimentos estavam se recuperando a um ritmo acelerado. Os machucados já haviam desaparecido completamente. Ela enrolou uma toalha a redor do corpo e hesitante, abriu a porta para olhar dentro da grande cabine.

A visão de duas mulheres humanas esperando a cerca de dois metros de distância foi um alívio. O homem leão alienígena não mentiu para ela. Saiu, estudando-as. Ela não pode deixar de procurar sinais de abuso, mas não encontrou nenhum. Elas nem usavam uma coleira ou uma das pulseiras que poderiam causar dor, outra coisa que Cia a alertou.

— Eu sou Nara. — A loira cumprimentou. — Essa é Sara. Bem-vinda a The Vorge. É a grande nave do Embaixador do planeta Tryleskian. Meu marido, também conhecido como companheiro de vida é Cathian, o Capitão e Embaixador desta nave especial do amor. — Ela sorriu.

A morena com grandes olhos verdes sorriu também.

— Chamamos assim agora por brincadeira. A Terra também me vendeu. Cavas disse que me fizeram o mesmo com você. Nosso mundo natal é péssimo. — Ela segurava uma pilha de roupas dobrada nos braços. — Estas são para você. Meu companheiro York compra em excesso para mim, então doarei minhas roupas até conseguirmos outras. Guarde-as se quiser.

— Eu sou Jillian Yates. Pode me chamar de Jill. — Ela olhou entre eles. — Estamos realmente seguras aqui?

Sara deixou a roupa, depois a surpreendeu com um abraço.

— Sim.

Jill sentiu a barriga arredondada e ofegou, olhando entre elas quando Sara recuou. A mulher tocou sua barriga um pouco extensa e sorriu.

— Estou carregando um bebê azul aqui. Pelo menos espero que esse garoto se pareça com York. Ele é um Parri. Pense grande e azul.

Sara estava grávida de um alienígena! Jill soube que era possível, foi avisada de que seu ventre poderia ser alugado, mas saber que era verdade foi um choque.

— Você está feliz com isso?

— Sim! Tentamos engravidar. — Sara piscou. — Eu amo York. Presumo que você não esteja no espaço há muito tempo?

Jill balançou a cabeça.

— Cerca de um mês. Eu acho. É difícil acompanhar o tempo.

Nara se aproximou.

— Eu li seus exames médicos. Espero que isso não a ofenda. Queria saber com o que estávamos lidando. Eu sou meio que responsável pelas humanas a bordo. Não temos um conselheiro para terapia, mas estamos aqui se você quiser conversar com alguém sobre os horrores a que foi exposta. As verificações feitas em você não mostraram sinais de abuso sexual, mas ficou presa. Isso está correto? — Ela perguntou gentilmente.

Jill assentiu. Apenas esperava que elas não pedissem detalhes. Ela compartilhou o suficiente com Cavas. Não queria contar novamente, nem pensar no idiota alienígena que morreu. Ainda a fazia estremecer.

Sara pareceu aliviada.

— Estamos felizes pelas digitalizações estarem certas. Quer dizer, uma surra já é ruim o suficiente, mas poderia ser muito pior. Tive a sorte de ser resgatada antes que o doente alienígena que me comprou fosse capaz de me pegar. Ele possuía um harém de escravas sexuais. Precisei ficar em um abrigo por um tempo com outras mulheres alienígenas que foram forçadas à escravidão. Digamos apenas que as pessoas da Terra não são apreciadas por alienígenas. Foi assim que conheci York. Ele foi legal comigo e não preconceituoso como tantos outros.

— Eu conheci Cathian depois de ser presa por contrabandear remédios para pessoas doentes. Era uma besteira. Eles me deram a opção de ir para a prisão, onde me tornaria comida para os amadores ou me tornar escrava sexual por um ano. Essa equipe comprou meu contrato para o Capitão e... nos apaixonamos!

Nara riu.

— A questão é que nada do que você passou nos chocará. As outras duas humanas nesta nave são Mari e Lilly. Os pais de Mari a transformaram em escrava quando criança, o que é uma merda. Felizmente, os alienígenas que a compraram a colocaram para trabalhar como mecânica. Ela não foi severamente abusada, mas

fizeram um número em sua cabeça. Ela tinha toda a mentalidade escrava. Então foi libertada e conseguiu um emprego em nossa nave, logo Dovis se apaixonou por ela. Lilly foi sequestrada de uma nave enquanto trabalhava com pesquisa e vendida para um prostíbulo. Ela se libertou antes que seu primeiro cliente pudesse machucá-la e correu direto para Raff e eles estão juntos agora. Ele é primo do meu marido.

Sara assentiu.

— Dovis é como um shifter alienígena de lobisomem. Não surte quando você o vir. Ele parece assustador, mas não a machucará. Além disso, não desanime se você vir um estranho que quase parece humano, mas não completamente. Este é Dovis quando ele está sem a forma de lobisomem. Mas desde que ele e Mari se uniram, ele continua mais na pele.

Jill olhou entre eles, sua mente girando.

— Ok.

— Estamos despejando muita informação sobre você, não estamos? Sinto muito. — Nara apontou para a mesa. — Está com fome? Nós trouxemos roupas e alimentos.

— Deixe-me vestir alguma coisa. — Jill se moveu ao redor delas para pegar uma camisa e calça da pilha antes de voltar correndo para o banheiro, onde se vestiu rápido. A roupa ficou um pouco folgada, mas estava limpa. Ela respirou fundo algumas vezes antes de voltar para as mulheres. Elas eram legais, se não um pouco esmagadoras e até agora gostou.

Ela se sentiu um pouco constrangida em sentar-se à mesa, mas a fome a levou a cavar a comida. Era um arroz azul com legumes roxos e carne cozida. Estava bom. As mulheres hesitaram antes de se sentar à mesa também. Sara serviu-lhe um copo de água de uma jarra na mesa.

— Obrigada. Sinto muito se estiver sendo rude. Não me lembro da última vez que comi.

— Não se preocupe com isso. Você tem alguma pergunta?

Jill olhou para cima e segurou o olhar de Nara.

— Muitas. Mas não quero ser ingrata.

— Você não será. É por isso que estamos aqui. Pergunte à vontade.

— Estamos realmente seguras nesta nave? Você é realmente... hum... livre?

Nara não parecia ofendida.

— Serei honesta com você. Existem toneladas de alienígenas de merda no espaço e muitos deles acham que as mulheres são boas apenas para serem escravas sexuais. Não é assim com nenhuma das pessoas nesta nave. Não lançaremos nenhuma sujeira desagradável em você. Somos como uma família. Você pode pensar em voltar para a Terra ou encontrar outro lugar para morar, mas pode não ser seguro. Pelo menos nossos homens nos protegem.

Sara concordou.

— A maioria dos alienígenas tentaria sequestrá-la por escravidão sexual. Alguns apenas nos odeiam por sermos humanas. A Terra não tem a melhor reputação para alguns deles. Sem entrar em detalhes, digamos que algumas naves terrestres fizeram algumas coisas ruins. As pessoas nesta nave, mesmo sendo alienígenas, são algumas das melhores que você poderá conhecer.

Jill queria tanto acreditar neles.

— Cavas disse que é um santuário para humanos.

Nara riu.

— Essa é uma boa descrição. Ele acertou em cheio.

— Mas qual é o preço? — Jill olhou entre elas. — Para comer sua comida, por este quarto, as roupas? Nada na vida é de graça. O que eles esperarão em troca?

Sara estendeu a mão e deu um tapinha no braço dela.

— Ajudamos onde podemos. É isso. Nada de nefasto acontece aqui. Eu meio que fico conversando com pessoas que estão de plantão, agora que estou grávida. Ninguém quer que eu levante alguma coisa ou fique de pé por muito tempo.

— Eu tenho seguido Mari e ajudado a manter partes da nave funcionando. — Nara encolheu os ombros. — Os rapazes realmente não esperam muito de nós, para ser sincera. Não somos tão fortes ou grandes quanto eles. Apenas não se ofereça para ajudar Midgel na cozinha. Ela é nossa cozinheira e é territorial demais.

Sara riu.

— Ela parece com alguém que a mãe seria um rato e o pai um humano baixo. Não fique chocada ou mencione isso. Ela também fica

chateada se você perguntar sobre porque não se casou. Ela é meio anti-homem e jurou ficar solteira para sempre.

— Na sua cultura, as mulheres são usadas como criadoras. Ela precisou fazer isso algumas vezes. — Acrescentou Nara. — Acho que não foi uma ótima experiência e ela nunca mais quer fazê-lo. É por isso que ela trabalha nesta nave. Está a salvo de seus machos, forçando-a a ter seus bebês. Nossos homens matariam qualquer um que tentasse arrebatá-la. Ela está protegida aqui.

Jill olhou entre elas novamente, cética.

— Você está dizendo que posso morar nesta nave e ninguém vai me pedir para fazer sexo ou algo igualmente ruim? Apenas quero saber o que esperar.

A expressão de Nara se suavizou.

— Todo homem nesta nave que tem interesse em sexo tem uma esposa, exceto Cavas. Nossos homens alienígenas não trapaceiam. Você está a salvo. Ninguém a tocará ou fará coisas ruins. Apenas ajude a nave, trate todos como você gostaria de ser tratada e é isso. Você estará mais segura aqui do que em algum outro planeta. Os humanos se tornam alvos por conta própria. Algum escravo a pegaria e venderia. Ou pior a roubariam para si mesmos. Qualquer opção não

seria boa, se quiser evitar ser abusada sexualmente. A Vorge é o santuário que Cavas disse ser.

— Será bom ter outra humana a bordo. — Sara se inclinou para mais perto, segurando seu olhar. — Nós não estamos mentindo, Jill. Eu sei perfeitamente como é ser ferrada e cair em uma situação ruim. Nossos líderes mundiais fizeram isso vendendo-me a alienígenas. Estamos totalmente na mesma situação. Apenas ajude onde você puder nesta nave e isso é tudo o que será solicitado. Eu juro. Todos trabalhamos em equipe.

— Somos como uma família. — Nara parecia completamente sincera. — Leais. Todos nos preocupamos um com o outro.

Jill finalmente relaxou, piscando de volta as lágrimas de gratidão.

— E Cavas? Eu preciso me preocupar com ele? Você disse que ele não é casado.

— Ele é um tríptico honrado. — Explicou Nara. — Não forçaria uma mulher a nada. Quase todos de sua raça são mocinhos. Eles matariam um homem por machucar uma mulher de qualquer maneira. O estupro é um crime de morte em seu planeta. Claro,

sempre há coisas ruins misturadas com as boas. Cavas normalmente não faz parte da nossa equipe. Quer saber por que ele está aqui?

Jill assentiu.

— Cathian, Cavas e Crath são trigêmeos, mas não idênticos. Os Tryleskian têm vários bebês ao mesmo tempo. O pai deles, Beltsen, é um grande idiota. Ele não tem honra.

— Eufemismo. É um político rico e poderoso. Como na Terra. — Sara fez uma careta. — Você sabe o que estou dizendo. Não pode confiar nele. É tão corrupto quanto imagina.

— Temos algo para chantagem para impedir que Beltsen Vellar tente tirar esta nave de nós. — Nara hesitou. — Vamos apenas dizer que não seguimos as ordens que ele dá, porque é um idiota total. Cathian é o Embaixador. Esta nave vem com o trabalho. A Vorge é a nossa casa. Não o perderemos apenas por violarmos as leis quando ele nos ordenar. Enfim... Beltsen pediu que Cavas viesse atrás de nós para obter a evidência que temos. Quando ele recusou, seu pai idiota sequestrou Crath e ele está preso no planeta do qual você acabou de ser resgatada. Beltsen está basicamente ameaçando a vida de seu próprio filho para obter as evidências que a equipe tem.

Sara segurou a barriga arredondada.

— Não esperamos que Beltsen poupe um de seus próprios filhos para conseguir o que quer. Precisamos encontrar Crath. Cathian já procurou todos os outros irmãos para que soubessem o que estava acontecendo e os alertou para não confiarem em seu pai, para que a maioria deles não seja usada contra nós.

Nara assentiu.

— Eles estão chateados com o pai. Insulta a todos ele fazer algo tão ruim. É desonroso e até chocante. Você deve amar seus filhos. Não se deve sequestrar seu filho para tentar forçá-lo a fazer coisas ruins. Os irmãos sabem que estamos procurando por Crath para salvá-lo. Foi assim que você foi encontrada. Cavas e Dovis estavam procurando por Crath nas celas, mas encontraram você. Eles não a deixariam lá embaixo. Você precisava de ajuda. E nós ajudamos.

O homem alienígena de olhos azuis que a ajudou a escapar passou pela mente de Jill.

— Acho que o vi. O irmão.

Nara encontrou seu olhar.

— Cavas nos disse. Vocês dois foram recapturados antes que Crath pudesse levá-la ao seu transporte. Ele teria trazido você até nós

se conseguisse sair do planeta. Nós o encontraremos e quando o fizermos, lidaremos com Beltsen Vellar. Também conhecido como o pior pai de todos os tempos e um grande idiota. Essa merda tem que parar. Ele continua ferrando conosco. Desta vez foi longe demais.

Sara se inclinou, acrescentando: — Os outros irmãos estão trabalhando para removê-lo do poder em seu planeta. Precisamos encontrar Crath, no entanto, antes que eles possam realmente ir atrás dele. Beltsen ordenará que Crath seja morto em retaliação por violência. Uma vez que Beltsen seja expulso de seu trono, como se costuma dizer, um dos irmãos da próxima ninhada tomará seu lugar. Não receberemos mais ordens e não precisaremos nos preocupar em perder nossa casa. — Ela bateu na mesa com o dedo. — Esta nave.

— Ninhada? — Jill franziu o cenho. — O que isso quer dizer?

— Os Tryleskianos têm ninhadas. Vários nascimentos a cada gravidez. — Sara deu um tapinha no estômago. — Estou feliz por ter um Parri. Múltiplos são raros para eles.

— Uma ninhada típica tem entre três e cinco bebês. Cathian me assegurou que são menores que bebês humanos ao nascer. Como dois quilos cada. O lado positivo disso é que os machos tryleskianos apenas entram no cio a cada três anos. Essa é a única vez que eles

podem engravidar suas companheiras. Uma mulher não ficará grávida muitas vezes, unindo-se com sua raça.

Jill tentou entender o que Nara acabou de dizer.

— Uau.

— Tryleskianos podem fazer sexo quando não estão no cio, é claro. — Nara riu. — Essa foi uma das primeiras perguntas que eu fiz quando descobri sobre as ninhadas. Estava me unindo a um homem que apenas faria sexo a cada três anos? Espere até ver Cathian. — Ela piscou. — Seria uma tortura nesse caso.

— Ele se parece muito com Cavas. — Explicou Sara.

Nara estremeceu levemente, depois agachou, erguendo um disco redondo. Ela apertou.

— O que foi?

— Reunião obrigatória no refeitório. — Afirmou uma voz masculina rouca.

— Nós estaremos lá. Estou com Sara e Jill. Obrigada, Dovis. — Ela apertou o botão e se levantou.

Sara também.

Jill hesitou, sem saber o que fazer.

Nara fez um sinal para ela.

— Vamos. Você faz parte da equipe agora.

— Ok. — Jill levantou-se da cadeira. — E sapatos?

— Você está bem. Nós replicaremos alguns para você mais tarde. — Sara fechou os olhos e ficou com um olhar estranho no rosto... como se estivesse se concentrando muito.

Jill olhou para Nara.

— O que ela está fazendo? Está bem?

— Ela faz isso quando pensa nos Pods.

— Os alienígenas que sabem ler mentes?

— Sim. Prepare-se quando os vir. Eles parecem ovos com braços e pernas finos. Os Pods são super legais, no entanto. Você não precisa ter medo de ninguém nesta nave. Eu prometo. Nós realmente somos como uma família. Não posso dizer o quanto.

Sara abriu os olhos e foi em direção à porta.

— Pedi que eles fizessem seus sapatos e os lembrei de que ela foi examinada na ala médica, para que eles pudessem acertar o tamanho. — Ela olhou para Jill. — Será depois da reunião, já que todos somos necessários agora. Sinto muito.

Jill seguiu atrás delas quando deixaram sua cabine e foram em direção ao refeitório. Ela se sentiu muito melhor depois de conversar com as mulheres. Cavas parecia bom o suficiente, mas ele era um alienígena. Sua confiança neles não muito forte depois de tudo o que ela passou. Mas agora sabia que ele estava dizendo a verdade. Estaria aa salvo na nave, com alienígenas que não a machucariam.



Cavas tomou um gole de sua bebida frutada e observou os dados que foram enviados para o dispositivo portátil a partir de um dos drones que eles enviaram para o planeta. Ele olhou para cima, carrancudo para Cathian.

— Você tem certeza que precisa manter toda a sua equipe informada sobre o nosso plano?

Seu irmão assentiu.

— Precisaremos da ajuda deles e não guardamos segredos um do outro. Aqui não é o exército, Cavas.

Ele interiormente estremeceu. Era outro lembrete de que sua vida foi drasticamente alterada. Não tinha arrependimento, apenas uma sensação de choque. Nunca lhe passou pela cabeça renunciar a seus deveres. Estava na fila para comandar todo o seu exército dentro de alguns anos. Essa era sua ambição desde que conseguia se lembrar.

Agora esse futuro não existia mais.

Cathian pareceu ler seus pensamentos. Como irmãos nascidos na mesma ninhada, tinham um forte vínculo e se conheciam bem.

— Você tem certeza de que não quer substituir nosso pai quando ele for forçado a sair de sua posição? Isso lhe daria grande poder e estaria no controle do império de toda a nossa família. É o segundo filho da primeira ninhada de nossos pais. É seu direito, já que eu com certeza não quero viver em tempo integral no nosso planeta.

— Não. Que a ninhada nascida após a nossa assuma esse dever. Prefiro ficar aqui. — Ele observou o rosto de Cathian. — Bem, se você me quiser.

— Você sempre terá um lugar ao meu lado.

Isso era uma preocupação que pesava em seus ombros.

— Crath com certeza não vai querer assumir a posição também.

Cathian bufou.

— Não. Ele consideraria isso um castigo. Nós três decepcionamos muito nosso pai.

—Você e Crath, talvez. Você se recusou a deixar o cargo de Embaixador quando ele quis. Era para ser uma posição temporária para aprendesse a se divertir com alienígenas. Papai planejava prepará-lo pessoalmente para o lugar dele nas próximas décadas em casa. E Crath sempre teve desejo de viajar. Depois que ele aprendeu a pilotar um ônibus, não houve como mantê-lo em casa. Eu fui o único em nossa ninhada a seguir o caminho que nosso pai queria. Ele esperava que eu liderasse nossas forças armadas.

Cathian sorriu para Cavas, sabendo que ele estava sendo provocado.

— Não mais. Você renunciou. Também é uma decepção para ele agora.

— Não me sinto mal por isso. Ele não é quem eu acreditava que fosse.

— Não brinca. — Cathian rosnou, seu humor se foi. — Eu quero matá-lo com minhas próprias mãos.

— Como primogênito, é seu direito. Ele trouxe vergonha para toda a nossa família com suas ações. Vamos recuperar Crath primeiro.

— Certo.

As portas do refeitório se abriram e a equipe de Cathian começou a entrar. Cavas os observou. York, Dovis e Raff eram lutadores ferozes. O restante deles, porém, eram elos fracos. Nenhum deles estariam nas forças armadas, exceto os Pods. Eles eram um trunfo com suas habilidades mentais.

Todos os três pequenos alienígenas olharam para ele com sorrisos, lendo sua mente.

Ele assentiu e colocou o bloco de dados na mesa.

Todos os outros chegaram, incluindo a cozinheira. Ela sentou-se longe dos outros. Ele não confiava muito nela, pelo jeito que agia, mas os Pods saberiam se Midgel fosse uma espiã.

Cathian levantou-se, dando um beijo em Nara, sua companheira de vida, antes de passar para o centro da sala. Ele fez um gesto para que todos se sentassem.

Cavas não pode deixar de lançar olhares curiosos para Jill. Ele não esperava que comparecesse. Ela sentou-se entre Sara e Nara, mantendo o queixo baixo.

Ele lançou um olhar para One, pensando no Pod. *A nova humana é uma ameaça?*

One formou um não com a boca.

Isso foi o suficiente para Cavas. Ele confiava nos Pods. Conhecia a história deles e a lealdade absoluta que sentiam em relação ao irmão mais velho. Cathian os resgatou de criminosos e os mantiveram seguros. Alienígenas leitores de mentes estavam em alta demanda no mercado negro. Suas vidas seriam um inferno se não tivessem encontrado um porto seguro na nave.

— Nós encontramos a arena. Fica a algumas centenas de quilômetros da colônia, situada muito perto de uma montanha. As imagens dos drones que enviamos mostraram uma grande caverna no lado daquela montanha. Provavelmente é onde seus prisioneiros estão. — Cathian bateu no bloco de dados e o achatou na mão. Uma

imagem apareceu na parede ao lado dele. Era um vídeo que o drone fez da grande arena ao ar livre e duas portas enormes no lado da montanha, centenas de metros do chão. Um corredor fino os conectava a uma das plataformas perto do topo da arena. As portas da montanha estavam abertas. — Existem cinquenta e quatro sinais de vida dentro da montanha. Espero que um deles seja Crath.

— Temos esperança de que Crath não esteja sendo forçado a lutar contra oponentes mais fracos, já que nosso pai o quer vivo. É um lugar seguro para mantê-lo, no entanto. — Cavas se levantou, movendo-se ao lado da imagem. — Planejo descer para assistir a uma das lutas e esperançosamente, esgueirar-me para dentro dessa caverna, para procurar nosso irmão.

Pontos vermelhos acendem. Havia dezenas deles.

— Estes são os guardas postados. — Cathian informou a tripulação. — O drone os marcou porque usavam uniformes. Não será fácil passar por eles. Examinamos o lado e a parte de trás da montanha. Parece que não há outras maneiras alternativas por dentro. Isso significa entrar na arena, alcançar um ponto alto onde a ponte está localizada e atravessá-la na caverna da montanha.

Cavas assumiu novamente. Essa era a parte difícil do plano, a que ele mais odiava.

— Farei o papel de um rico proprietário de escravos que assistirá às lutas está noite. — Ele olhou para Jill, mas ela manteve o queixo abaixado. — Tivemos nossos drones escaneando sinais de vida em todos os ônibus que vinham e iam para a arena. Houve três lutas desde que os colocamos no lugar. Existem transportes de massa para atrair espectadores, mas é provável que essas pessoas estejam sentadas bem abaixo da passarela. Temos certeza de que essas plataformas mais altas são opções para os ricos. Eles estão mais próximos da passarela. Varreduras de vida confirmaram os idiotas ricos em transportes particulares viajando com fêmeas. Provavelmente escravas sexuais. Jill, isso está correto? Sua fonte de informação disse que era uma coisa de status entre os homens ricos, levar uma fêmea?

Jill olhou para cima, encontrou seu olhar e assentiu levemente.

— Todo ônibus particular tinha pelo menos uma mulher, às vezes duas. — Resmungou Cathian. — Essas são as más notícias.

— Eu odeio isso... mas precisamos de uma de vocês para fazer o papel de escrava sexual. — Disse Cavas em voz baixa. — Isso a

colocará em perigo. — Ele admitiu. — Não pensamos em pilotar um ônibus espacial pela passarela para ter acesso, mas há muitos guardas e precisamos nos preocupar se as cavernas estão equipadas para explodir. Já vi isso em algumas missões para recuperar prisioneiros capturados por piratas. Em vez de correr o risco de serem resgatados; os piratas detonam suas celas.

— Gostaria que Marrow estivesse aqui. — Disse Cathian. — Ela seria perfeita para isso. Mas infelizmente, não está. — Ele lançou um olhar irritado para Cavas.

— Eu precisava que ela voasse no meu ônibus e fingisse ser eu. Papai moveria Crath ou o mataria se suspeitasse que eu estava tentando um resgate. Eu sei que Marrow é forte e é uma boa lutadora, mas ela também um piloto incrível. Não seria estranho que nosso pai tentasse me capturar e Marrow não será pega. — Ele olhou para York. — Sem ofender suas habilidades de vôo, mas Marrow é o melhor piloto da The Vorge.

— Eu não deixaria minha Sara, de qualquer maneira. — York respondeu. — Ela está gravida. E não, você não pode levá-la para lá.

— Claro que não. — Cavas não pediria isso.

— Eu farei. — Nara se levantou.

— Não. — Rosnou Cathian.

Ela encontrou seu olhar.

— Você está brincando? Sou responsável pelas humanas e irei.

— Você não.

Nara segurou o olhar de seu irmão, sem sequer recuar diante de seu tom severo.

— Vamos ser sinceros. Midgel iria pirar. — Ela olhou para a cozinheira. — Sem ofensa. Seria um inferno para você ser levada por uma coleira. — Ela apontou para a mulher com cabelos longos no colo de Dovis. — Mari é a mais dócil de nós humanas, mas ela não é uma lutadora. Seria ela e Cavas sozinhos lá embaixo. Ela seria um apoio horrível. — Desta vez, ela olhou para Mari. — Sem ofensa. E Lilly poderia lutar se tivessem problemas, mas ela vomitou muito estes dias. Portanto, sou eu.

Raff rosnou, encarando sua fêmea.

— Você está doente?

Ela encolheu os ombros.

— Meu estômago ficou irritado algumas vezes. Não é grande coisa. Posso fazer isso. — Ela olhou para Cathian. — Devo a vocês minha vida. Irei se precisar de mim.

— Não! — Raff rosnou. — Eu a levarei para ver o androide médico.

— Nara está certa sobre uma coisa. — Disse Mari de repente. — Fui criada como escrava. Sou o melhor de nós para conseguir isso. Você deveria me levar, Cavas.

Dovis rosnou.

— Você é submissa. E se houver uma batalha?

Todos os casais começaram a discutir em voz alta, enquanto Midgel se levantou e fugiu da sala.

Cavas simplesmente os observou, sentindo uma dor de cabeça. Era bom que a maioria das fêmeas estivesse disposta a arriscar suas vidas para tentar resgatar seu irmão de ninhada. Pena que seus três machos estivessem tendo um ataque.

Capítulo 4

Jill sentou-se em silêncio, observando a tripulação. Algumas mulheres estavam gritando com seus maridos, argumentando por que deveriam ser elas a ir. Então ela olhou para Cavas. Ele estava ali com os olhos fechados, uma expressão dolorosa em seu belo rosto alienígena. Ficou claro que ele não estava feliz em pedir a uma das mulheres que se oferecesse para se colocar em perigo.

Ela olhou ao redor novamente, observando os homens alienígenas enfrentando suas esposas. Todos pareciam preocupados, chateados, com medo e foi aí que ela entendeu.

Eles honestamente amavam estas mulheres.

Ela mordeu o lábio... depois ficou de pé. Colocou dois dedos na boca e deu um assobio estridente.

Todo mundo ficou quieto, olhando para ela.

Ela tirou os dedos da boca e virou-se para Nara.

— Eu farei.

Nara balançou a cabeça.

— Não.

— Eu não sou casada, certamente não estou grávida ou doente e você disse que deveria ajudar nesta nave quando fosse necessário. Tecnicamente, não será na nave, mas é o mesmo, certo? — Ela olhou ao redor para todos os outros. — Vocês salvaram minha vida. Devo-lhe. Passei quase um mês usando uma coleira naquele maldito planeta. Fui treinada para como agir por outra escrava. Não tenho habilidades para usar em uma nave espacial, mas sou boa sob pressão. Também não hesitarei em lutar para me proteger. Sobrevivi muito tempo fazendo isso. Deixe-me fazê-lo.

Nara se aproximou.

— Você acabou de se libertar, Jill. Está emocionalmente em um lugar ruim agora. Nenhuma de nós a culparia.

— Estou um pouco ferrada na cabeça depois de tudo que passei. Não negarei. Você também deixou claro que precisamos resgatar Crath para manter esta nave e sua tripulação em segurança. Eu entendi, Nara. É importante encontrá-lo e devo isso a ele por me tirar daquela gaiola. Ele tentou me levar ao seu transporte. Quero ir ajudá-lo. É o correto.

Jill virou-se para Cavas. Seus olhos estavam abertos e ele estava a olhando com uma careta.

— Não tenho grandes habilidades de luta, mas não estou desamparada. Posso receber ordens, manter a boca fechada e fui instruída sobre como agir se alguma vez fosse escoltada para aquela arena. Sou sua melhor aposta.

Cavas hesitou.

— Nós não a conhecemos.

— O que ele quer dizer. — Afirmou um dos pequenos alienígenas brancos. — É que ele não tem certeza se você estará motivada o suficiente para fazer o que for necessário para tirar Crath de lá. Poderia tentar fugir por sua desconfiança de nós, já que é tudo novo. — O Pod a estudou, ficando em silêncio. Então ele se virou para Cavas. — Ela entende o que está em jogo e confia no que Nara e Sara disseram. Sente que sua melhor chance de sobrevivência é ficar conosco. Você pode confiar nela. Está motivada o suficiente.

Jill se sentiu levemente violada desde que sua mente acabou de ser lida, mas entendia. Olhou para o alienígena branco, fazendo perguntas, curiosa para saber se a ouviria.

— Meu nome é One. — Afirmou. — Fomos vendidos por nosso próprio pessoal a criminosos que usavam nossa capacidade de ler mentes para prejudicar outras pessoas. Não apenas lemos pensamentos, mas sentimos dor se alguém está sendo torturado, se estivermos ligados a eles no momento. Nossos captores faziam isso com frequência. Foi infernal, um termo que você entende. Essa equipe nos salvou e agora nos impedem de ser usados dessa maneira novamente. Nenhum deles nos prejudicaria ou a você. Pode confiar neles.

O outro ao lado dele falou.

— Eu sou Three. E se você for capturada, essa equipe irá por Cavas e você. Eles arriscariam suas vidas pela sua. Cada um deles pensa em você como parte dessa equipe agora. Sua vida é valorizada.

Jill respirou fundo e soltou o ar, voltando-se para Cavas.

— Eu sou a pessoa que você precisa levar. E se uma mulher deve ir até lá e colocar sua bunda em risco, deveria ser eu. Devo a vocês e não sou casada. Devo a seu irmão. E quero pagar minhas dívidas.

— Ela quer dizer isso. — Afirmou um dos Pods.

— Nós não a resgatamos para colocá-la em perigo novamente. — Rosnou Dovis.

Ele parecia assustador, mesmo como humano. Ela tentou imaginá-lo parecendo um lobisomem, mas falhou.

— Eu aprecio isso, mas precisamos ser realistas. Nenhum de vocês realmente me conhece. — Ela voltou sua atenção para Cavas. — Você me salvou uma vez. Confio em você para me tirar de lá novamente se a merda bater no ventilador. Mas se tiver que colocar uma de nós mulheres em perigo e o pior acontecer, perder-me doerá menos.

Ele não parecia satisfeito com isso, mas assentiu.

— É a escolha lógica.

Ouviram alguns protestos altos.

Cavas rosnou mais alto.

— Suficiente. Jill se ofereceu. Eu aceitei. — Ele lançou um olhar para o irmão. — Ninguém de sua equipe quer suas fêmeas em perigo. Esta é a melhor solução. Não tenho uma companheira de vida. Jill também não. Nossas perdas serão as mais fáceis para todos se falharmos.

— Nenhuma perda é aceitável. — Afirmou Cathian emocionalmente.

— Concordo. — Cavas hesitou antes de olhar para Nara. — Você pode ajudá-la a encontrar algo adequado para usar e replicar a coleira que usava? Vou me vestir. Os drones capturaram imagens dos ricos traficantes que desceram desses ônibus particulares. Nós nos encontraremos em meia hora em frente ao compartimento de carga. Como alguns deles chegaram recentemente, uma luta deve ocorrer em breve. Precisamos chegar lá o mais rápido possível. — Ele se virou para Cathian. — Eu farei o meu melhor para trazer nosso irmão e Jill de volta em segurança.

Jill caminhou rapidamente em direção à porta, assumindo que Nara a seguiria. Ela apenas queria sair daquela sala e se afastar de todas essas emoções. Incluindo as suas. Ela perdeu a cabeça por se voluntariar, mas fazia mais sentido. Devia a essas pessoas sua vida. Eles poderiam tê-la deixado naquela cela. Teria morrido lá ou enfrentado um futuro horrível nas mãos de outro dono de escravos se tivesse se recuperado de seus ferimentos.

— Espere. Onde você vai?

Ela se virou para forçar um sorriso para Nara.

— Sinto muito.

— Você não precisa fazer isso.

— Preciso.

— Você literalmente acabou de se libertar hoje! Ninguém espera que volte para lá assim. Você é corajosa. Inferno, estou impressionada, mas eu deveria ir. Sou responsável pelas humanas nesta nave.

— Eu farei isso, Nara.

Nara se aproximou, olhando profundamente em seus olhos.

— Mas você está com medo.

— Eu seria um idiota se não estivesse.

Isso fez com que a mulher sorrisse.

— Verdade. — Então ela ficou séria. — Você tem certeza disso?

— Não, mas ainda assim o farei.

Nara a observou em silêncio.

— Você quer saber o que eu vi naquela sala?

Sua pergunta pareceu surpreender Nara.

— O quê?

— Estes homens realmente amam suas mulheres. Eles não foram abusivos quando discutiram. Eu vi um medo real nos olhos deles. Você tem algo aqui que eu nunca pensei que veria na minha vida.

— O que é isso?

— Amor verdadeiro entre casais. Há cinco anos, houve um surto de uma doença de tosse. Não tínhamos dinheiro para tratamentos. Minha mãe, três de suas irmãs e minhas duas primas ficaram doentes. Elas eram toda a família de sangue que eu tinha. Minha tia era casada e, portanto, era uma de suas filhas. E o governo distribuía injeções de antibióticos gratuitamente para os homens. Meu tio e o marido de minha prima, como eu, foram poupados da tosse. Eu teria desistido das minhas doses em um piscar de olhos para salvar suas vidas, se tivesse alguma. Mas aqueles bastardos? Eles ocultaram suas doses apenas no caso de precisarem delas. Eles as viram morrer, sem fazer nada, até que fosse tarde demais. Perdi minha família inteira porque esses idiotas foram egoístas demais para compartilhar drogas que sequer precisavam.

Nara pareceu horrorizada.

— Sinto muito.

— Eu também. Era uma história comum na cidade naquele verão. Os homens não desistiram de seu precioso suprimento de antibióticos para salvar suas esposas ou mesmo suas próprias filhas. Queria matar meu tio, mas os homens estão protegidos na Terra.

— Lembro-me de ser assim. — Admitiu Nara.

— Os homens alienígenas nesta nave amam honestamente suas esposas. O amor que você encontrou aqui é melhor do que o que está na Terra. Eu não a deixarei perder isso, não se puder evitar. Esta nave é sua casa. Contanto que seu marido consiga lidar com o pai de merda e recuperar o irmão desaparecido, você deve manter esta nave, certo?

— Sim. — Nara suspirou.

— Então eu irei. Você estava disposta a ir lá em baixo. Eu também. É assustador? Sim. Mas agora tenho algo para arriscar minha vida, quero fazer parte dessa equipe. Não tenho nada na Terra. Deixe-me fazer isso.

Nara assentiu.

— Obrigada.

Jill mudou de assunto.

— As escravas lá embaixo não usam muito. Onde é que conseguiremos uma roupa minúscula para mim?

— Nós temos um replicador. Cathian aprendeu tudo o que se sabia sobre Flax antes de descerem para descobrir como os habitantes locais se vestem. Puxaremos as informações, você pode escolher algo que acha que funcionará e depois, vamos fazê-las. Leva apenas alguns minutos.

— Parece bom.

Jill afastou seu medo. A única coisa que as mulheres de sua família lhe ensinaram, além de como amar, era sempre ter as costas das pessoas de quem mais gosta. Ela não conhecia a tripulação, mas eles a acolheram. Eram o único lar que conhecia. Lutaria para mantê-lo. Outra alternativa não era uma opção.



Cavas odiava a roupa que vestia. O fato de Cathian estar sorrindo para ele piorou as coisas.

— Pareço um cabeça de prego pomposo e rico.

O irmão dele riu.

— Você se encaixará.

Cavas passou a mão pela barra aberta da camisa rendada, odiando quanta pele estava exposta. A calça não estava muito melhor. Ela o lembrava mais de roupas de dormir chiques para os ricos arrogantes. As grossas correntes ao redor do pescoço eram irritantes, junto com as de cada pulso.

Dovis se aproximou, olhando-o de cima abaixo. Ele riu.

— Não diga uma palavra. — Advertiu Cavas.

York se aproximou e assobiou.

— Você parece um escravista de sucesso.

— Onde está Jill? Precisamos sair. — Cavas queria chegar à superfície do planeta e terminar a missão o mais rápido possível.

— Bem aqui.

Ele se virou ao som da voz dela e seus olhos se arregalaram em choque.

Jill virou a esquina do corredor, segurando uma corrente longa com uma alça nas mãos. A corrente fina tinha um metro e oitenta de comprimento e estava presa a um colar ao redor do pescoço delicado.

Não foi isso que o surpreendeu. Jill era incrivelmente linda. Ela também tinha um corpo muito atraente. A maior parte estava em exibição. Era magra, mas tinha curvas agradáveis. Seus dedos coçaram. A atração que sentia por ela o deixou com raiva. Ele salvou sua vida. Isso a deixava fora dos limites de sua maneira de pensar. Ele não deveria ter pensamentos sexuais sobre ela.

— Onde está o resto de suas roupas? Você usava mais do que isso quando a encontrei. Muito mais.

Ela fez uma pausa, olhando-o.

— Lembra quando eu disse que os guardas decidiram me vender para o dono do planeta? Eles me fizeram usar minha roupa original da Terra, pensando em obter um preço melhor se eu parecesse uma mercadoria nova. É mais parecido com o que eu usava enquanto esperava meu primeiro comprador voltar de sua viagem de negócios. Cia e as outras escravas se vestiam assim também.

Cavas se esforçou para não ficar boquiaberto, mas foi difícil. A blusa que ela usava era pouco mais que uma tira apertada de tecido

estreito sobre os seios. Abraçava os montes macios e tentadores, mas os topos deles estavam quase se derramando para fora. E havia apenas uma camada solta de tecido fino enrolado ao redor de seus quadris, preso por uma corda inútil no quadril. Mal cobria seu sexo na frente ou a bunda nas costas.

— Você está quase completamente nua. — Ele tentou não olhar para as pernas dela. Eram mais curtas, bem torneadas... e ele podia ver muito delas. A única outra coisa que ela usava eram pequenos sapatos de sandália nos pés. Até elas pareciam delicadas.

Os humanos eram uma raça de aparência frágil. Ele forçou o olhar para os pálidos olhos verdes dela. Eles o assombrariam se não fosse capaz de mantê-la segura em sua missão. Ele também notou que eram de uma cor bonita, lembrando a grama macia em seu mundo natal, que crescia nos penhascos por uma das casas Vellar perto do oceano.

Ela inclinou a cabeça.

— Hum, estou fingindo ser escrava. — Ela caminhou até ele e estendeu a coleira. — É isso que elas vestem. Eu fui com a opção não pura. Algumas escravas da casa usavam tecidos tão finos que você podia ver tudo. Pelo menos minhas partes importantes estão cobertas

por isso. — Ela olhou para o peito. — Na maioria das vezes. Não há mamilos. — Ela olhou para ele. — Faremos isso ou não?

Ele segurou a coleira.

— Eu a manterei segura. — Ele se virou, encarando o irmão. — Esteja preparado para voltarmos com possíveis ônibus espaciais.

York limpou a garganta.

— Estaremos prontos para explodir qualquer coisa atrás de você. Apenas volte para casa.

Dovis se aproximou de Cavas.

— Seja cuidadoso. Não dê um soco como se fosse criança.

Ele riu.

— Eu não o farei. — Ele olhou para Jill. — Ele estava brincando. Posso lutar. Farei o meu melhor para protegê-la.

Ela assentiu.

— Eu não sou totalmente indefesa. Apenas para você saber. Não pense que não usarei essa corrente para machucar alguém, se for necessário.

Ela parecia completamente inofensiva, mas ele não estava disposto a insultá-la. Respeitava sua coragem de se voluntariar para ir com ele. Enfrentou Cathian novamente.

— Fique seguro. É possível que Yorlian Trevis tenha designado patrulhas espaciais desde que liberamos esses prisioneiros. A Vorge pode ser atacado se olharem atrás da lua morta.

— Nós implantamos sensores do outro lado. Qualquer coisa que voe por este caminho não será capaz de nos ver. — York assegurou. — Esta não é a primeira vez que fazemos operações secretas.

Cavas arqueou as sobrancelhas, olhando para o irmão.

Cathian assentiu sombriamente.

— Às vezes, é meu trabalho verificar nossas alianças para garantir que sejam confiáveis. Também estamos bem armados para nos defender.

Cavas não estava surpreso que seu irmão de ninhada mais velho não confiasse cegamente em outros alienígenas e ele já estava ciente das extensas ameias na The Vorge. Além de ser a insígnia do Embaixador em seu planeta, também era capaz de extrema defesa em caso de guerra. Os tryleskianos se orgulhavam de suas habilidades de

luta. Ter uma insígnia que pudesse ser facilmente ultrapassada seria um embaraço.

— Esperamos voltar em breve com Crath. Então lidaremos com nosso pai e tio.

— Tio? — Jill perguntou.

— Meu pai biológico. — Raff rosnou. — Ele precisa morrer também.

— Vamos. — Cavas não queria participar se surgisse uma discussão entre seu primo e seu irmão, sobre o destino final de seus pais. Não importava se Beltsen morresse ou apenas fosse envergonhado pelo banimento. E de qualquer maneira, ele ficaria sem poder. Atravessou o compartimento de carga e subiu a rampa da nave. Podia ouvir Jill seguindo-o, as correntes fazendo um pequeno ruído tilintante. Ele hesitou na porta e apontou para ela se sentar. Ela passou por ele e começou a se curvar na área de passageiros. Fechou a porta e avançou, sentando-se no banco do piloto.

— Você pode pilotar um desses, certo?

— Sim. — Ele começou a ligar as engrenagens e fazer uma verificação antes da partida.

— Então, você é um piloto?

— Eu sou muito mais.

Longos segundos se passaram antes que ela falasse novamente.

— Eu realmente gostaria de me distrair da loucura que estamos prestes a fazer. Pode me falar sobre você? Quer dizer, estamos nisso juntos. Eu já contei coisas sobre mim. Traída pela Terra, como fui vendida como escrava e me defendi contra um inseto alienígena.

Ele apertou o cinto.

— Dê-me um momento. — Ele verificou o status do compartimento de carga. Estava sem sinais, selados e tinha autorização para despressurizar. Fez isso em seguida, levantou o ônibus o suficiente para voar pelas portas exteriores agora abertas.

A lua morta estava quase tão negra quanto o espaço. A Vorge voou atrás dela para se esconder de todo o tráfego que chegava à colônia Flax. Ele lentamente distanciou o ônibus espacial da embarcação maior e depois ganhou velocidade. Seguiu o caminho antes de falar novamente.

— Sou Cavas Vellar, segundo nascido da primeira ninhada de Beltsen Vellar. Fazemos parte de uma família antiga, muito rica e

poderosa em Tryleskian. Esse é o nosso planeta natal. Atingi a idade adulta e entrei para o exército. Eu me levantei rapidamente nas fileiras. Era o Alto Comandante, apenas uma posição abaixo do Supremo Comandante. É quem controla os militares.

Ele manteve sua atenção nos scanners, não querendo olhar para ela. A culpa veio à tona por se sentir atraído por Jill. Ela passou por vários traumas. A última coisa que ela precisava era de alguém sentindo luxúria. Eles iriam ali em uma missão para encontrar seu irmão mais novo, não para ele observar seu corpo.

— Isso parece impressionante.

Ele sorriu ao seu tom incerto. Também pegou uma pitada de nervosismo.

— Sou muito habilidoso em combate e sou um piloto de primeira classe. Não apenas ônibus. Posso voar quase qualquer coisa. Naves inimigas incluído. — Ele fez uma pausa. — Conduzi inúmeras missões perigosas em mundos alienígenas.

— Isso me faz sentir melhor.

— Apenas siga minha liderança. Sou experiente em me adaptar a situações para se encaixar em outras culturas. Até o elemento

criminoso. Sempre fui disfarçado para procurar e prender inimigos perigosos ou resgatar cativos. Às vezes, ambos ao mesmo tempo.

— Você já precisou usar uma escrava antes?

Ele hesitou.

— Não. Contudo, certa vez fingi ser um Capitão pirata com uma equipe de assassinos. Eles eram meus homens, em uma nave pirata que comandamos. Tivemos que ir a uma estação que estava ultrapassada, matar os responsáveis e libertar os quatrocentos e mais reféns. Essa missão foi bem-sucedida.

— Quantos bandidos você precisou derrubar? Quantos de seus homens ajudaram?

Ele pensou por um momento.

— Havia oito de nós no total contra setenta e seis piratas.

Ela ficou calada. Ele não tinha certeza se isso a confortava ou não. Não teve tempo de checar. Estavam chegando na Colônia Flax e com tráfego aéreo.

Cavas voou em direção à superfície. O ônibus vibrou assim que alcançaram a atmosfera e ele ajustou os estabilizadores de gravidade

para tornar a transição mais suave para o passageiro. Ela não estava acostumada a voar no espaço.

Quando estavam a dois mil pés e bem abaixo de qualquer dispositivo de monitoramento da colônia, ele mudou de rumo, voando ainda mais baixo, afastando-se dela e em direção ao alvo. Não havia certeza de que Cavas seria permitido na arena, mas era a probabilidade mais provável com as informações que descobriram. Era um local seguro, que teria escolhido se fosse Yorlian Trevis.

Ele precisava pensar como o inimigo.

Capítulo 5

Jill sentiu mais medo depois que o ônibus pousou do que quando entrou a bordo. Eles chegaram na colônia Flax. Sua primeira viagem ao planeta foi contra sua vontade como escrava. A segunda vez era por opção de desempenhar um papel. Estava na hora de colocar o rosto em jogo.

O grande alienígena leão levantou-se, caminhando em sua direção.

A roupa que Cavas usava exibia seu corpo musculoso. A frente aberta da camisa mostrava seu abdômen. Ele era o homem mais apto de todos os tempos. Cathian também estava realmente em forma, mas o irmão de olhos azuis era mais magro. Ele também usava roupas folgadas que escondiam muito de sua forma.

A pele de Cavas estava bronzeada em um tom dourado e o fino tecido branco sobre os braços protuberantes parecia correr o risco de se separar se ele flexionasse os bíceps. Ele parou antes de sair e seus olhos dourados olharam nos dela. Eles realmente eram

impressionantes e bonitos, de uma maneira predatória. Ela odiava perceber tudo isso nele. Sentia-se mal por cobiçar seu salvador alienígena. Ele não demonstrava interesse nela.

— Respire fundo algumas vezes. — Ele torceu o nariz. — Você cheira a medo.

Suas palavras e olhar de nojo mataram qualquer pensamento que poderia ter sobre ele sentir qualquer química entre eles. Ela se soltou e segurou cuidadosamente a longa corrente que estava presa a grossa coleira em sua garganta. Tinha um fecho na parte de trás que o cabelo dela cobria, diferente da última que usou. Enquanto se levantava, Jill mais uma vez se sentiu pequena em comparação a Cavas. Ele era muito mais alto que ela.

— O medo é normal. Uma escrava tem medo de seu mestre.

— Eu nunca a machucaria.

— Eu sei disso. Apenas não quero acabar como uma escrava novamente se você morrer ou sermos pegos.

Ele deu um leve aceno de cabeça e falou com uma voz firme e tranquilizadora.

— Nós ficaremos bem.

Ela esperava que sim. Ele ganhava pontos por confiança. Era sexy. Tentou pensar nas coisas importantes que foi contada sobre as escravas enquanto oferecia a ele a corrente. Ter pensamentos rebeldes sobre ele apenas a distrairia da missão.

— Ok, lições de escravas que aprendi com Cia. Pronto?

— Você tem toda a minha atenção.

— Eu o sigo e não posso falar até que seja autorizado. Quando você para, eu paro atrás de você. Quando se senta, eu sento aos seus pés. Deve me indicar onde me quer. Nunca solte minha coleira em público. — Ela ofereceu a ele novamente.

Ele hesitou, mas finalmente pegou. Uma careta confirmou seu imenso descontentamento.

— Eu devo fazer o que você disser imediatamente, sem hesitação ou escravas são punidas. Cia disse que pode ser um golpe com o punho ou a palma da mão aberta no rosto, ombros, costas ou peito. Sabe-se que alguns mestres chutam suas escravas para fazê-las cair.

A raiva brilhou em seus olhos.

— Eu não farei nada disso.

— Bem, se eu errar e houver testemunhas, bata-me com a palma da mão aberta na parte de trás da minha cabeça. Fingirei que dói muito mais do que doerá. Isso é importante, Cavas. Apenas evite bater na parte de trás do meu pescoço, se possível. Este colar não é o verdadeiro negócio. Pode abrir acidentalmente a trava e fazê-lo cair.

— Eu não baterei em você. — Ele parecia irritado.

Ela franziu o cenho para ele.

— Nós dois temos papéis a desempenhar, se quisermos fazer isso. — Ela acenou com a mão, gesticulando para seu corpo. — Mestre. — Ela apontou para si mesma. — Escrava. Cia deixou claro que os mestres são todos cruéis e maus. Eles desconfiarão se você não me tratar como merda. Não estou dizendo que quero que me bata. Realmente, não. Mas posso receber um tapa se isso impedir que alguém nos prenda. Entendeu?

Sua boca apertou e seus olhos dourados brilharam aborrecidos.

— Sim.

— Bom. Não levarei para o lado pessoal. Prometo. Cia também mencionou que nosso mestre tinha um camarote na arena, montada no alto. Há comida presente ou trazida para você. Nosso mestre

gostava de seus pés esfregados. — Ela estremeceu. — Todos os quatro, aparentemente. Há bandejas de óleo ao lado das cadeiras e ela disse que ele ficava descalço e indicava com que óleo queria que sua escrava esfregasse.

— Eu não a farei massagear meus pés!

Ela suspirou.

— Precisamos nos encaixar, certo? Agir como se pertencemos ali? Pelo que ela compartilhou, essa é uma das coisas menos terríveis que acontecem na arena.

Ele suspirou.

— Eu quero perguntar?

— Não. A maioria são coisas sexuais degradantes.

Ele rosnou antes de se virar, caminhando em direção às portas.

Ela correu atrás dele para evitar ser sufocada pela corrente. Ele abriu as portas do ônibus e a rampa se moveu automaticamente para o chão. O planeta parecia um deserto árido, com apenas aquela enorme estrutura redonda ao lado da montanha. Nenhuma outra estrutura estava à vista. O calor soprava dentro da nave com a brisa.

Cavas avançou, puxando um pequeno dispositivo do bolso escondido na calça. Ela seguiu. Uma vez que estavam na areia densamente compactada, ele parou, apertou um botão no controle remoto e a rampa subiu, as portas do ônibus se fecharam e uma carcaça de eletricidade pareceu ativar em torno da superfície.

— Uau. Isso é como um alarme de carro?

— Eu não sei o que é um alarme de carro. É um escudo. Ninguém poderá danificar ou entrar no ônibus espacial. Vamos. Já chamamos atenção.

Ela correu atrás dele, o que não era fácil em seus calçados frágeis. A areia estava quente, mas não queimava quando seus pés afundaram nos grãos soltos. Dois guardas armados estavam estacionados em frente às grandes portas abertas que davam para a arena alta atrás deles.

— Senhor. — Um deles falou. — Nome?

— Garligon Press. — Cavas bufou. — Fui pessoalmente convidado por Yorlian Trevis. Ele me pediu para ver seu pequeno esporte. Está tentando me convencer a mudar para cá. — Ele resmungou. — Não estou impressionado até agora. Yorlian não disse que eu viria?

— Hum, não senhor.

— Isso é um insulto imperdoável. — Rosnou Cavas. — Você sabe quem eu sou? Sou de uma das quinze famílias fundadoras de Tryleskian. Sou o primogênito da primeira ninhada! Poderia comprar facilmente cem planetas maiores que este. Yorlian deveria me tratar melhor. Sou superior a ele.

Jill ficou chocada e de repente feliz por estar perto de Cavas para impedir que os guardas vissem que sua boca se abriu. Ela a fechou. Cavas parecia um grande imbecil, seu tom altivo e desdenhoso.

Ela abaixou o queixo, o olhar fixo nas costas de Cavas. Esse era o protocolo escravo.

— Nossas humildes desculpas, senhor. A comunicação deve ter sido perdida. As transmissões não são confiáveis tão longe da colônia. — Um dos guardas recuou rapidamente. — Permita-me levá-lo a um camarote de luxo. Esta noite é um evento especial. Haverá três lutas. Nossos lutadores mais ferozes serão apresentados. Você teve sorte de chegar agora. Muitos transportes municipais devem chegar em breve. É uma noite muito esperada.

— Bom. — Cavas murmurou. — Deve ser o melhor que você tem a oferecer. Meu tempo não pode ser desperdiçado.

Eles foram levados para dentro e para um elevador. Subiu alto antes que as portas se abrissem. Ela seguiu atrás de Cavas, olhando para o lado da passarela que atravessavam. Havia assentos abaixo para os espectadores, ao redor de toda a arena circular e ela deu uma boa olhada no centro onde as lutas aconteciam. A visão a chocou.

O poço profundo de areia era esperado, mas as paredes que revestiam esse poço eram horríveis. Pareciam metal e havia objetos salientes afiados cobrindo quase todos os centímetros que podia ver. Seria suicídio tentar sair daquele poço. As paredes deveriam ter pelo menos vinte, talvez seis metros de altura. Parecia haver arame farpado até alguns metros no topo das paredes. Ninguém seria capaz de escapar.

Cavas se virou e o movimento puxou sua garganta um pouco quando ele começou a subir alguns degraus. Ela desviou sua atenção do chão da arena e focou nele. As escadas levavam a uma plataforma considerável que tinha uma parede atrás e um pequeno teto para impedir que o sol caísse sobre quem estivesse lá dentro. Uma enorme e única cadeira de pedra estava na plataforma. Almofadas foram colocadas ao longo das costas e do assento.

Cavas parou.

— Disseram-me que haveria comida. — Ele resmungou. — Yorlian mentiu?

— Não senhor. Eu imediatamente a enviarei.

— Espero que sim.

Ela se encolheu interiormente com o quão rude Cavas estava sendo, mas novamente, ele estava interpretando o papel de um mestre. Ela mesma disse a ele como eles se comportavam.

O guarda se afastou, deixando-os sozinhos. Cavas virou-se para encará-la, seu olhar se movendo sobre a arena.

— Eles criaram uma gaiola mortal, apenas em uma escala muito maior.

Ela levantou um pouco o queixo para olhá-lo disfarçadamente. Suas palavras foram ditas suavemente, mas o olhar sombrio em seu rosto não podia ser perdido.

— Vi as paredes que impedem um lutador de tentar sair.

— Não servem apenas para impedir que os prisioneiros escapem. Estão ali para causar ferimentos durante uma luta. Um homem menos que honrado poderia jogar seu adversário nas

paredes. Os picos não são longos o suficiente para serem mortais, mas causariam uma perda maciça de sangue que seriamente prejudicaria e daria uma vantagem injusta. Esse tipo de configuração é proibido em todos os mundos.

Essa notícia fez Jill se sentir um pouco doente.

— Quem é o homem cujo nome você disse ou apenas inventou?

—Garligon Press está morto, mas ninguém saberia disso. Ele e toda sua família fugiram do meu planeta natal há muitos anos. Garligon tinha cerca de quinze anos na época. Eles eram uma das quinze famílias fundadoras. Seria impossível para a maioria dos tryleskianos identificá-los de vista. A família inteira se manteve em uma região remota do meu planeta, porque achava que eram melhores que todos os outros.

— Como você sabe que ele está morto?

Cavas encarou-a.

— Eu fazia parte da equipe que caçou a família. Eles estavam violando todas as leis imagináveis, mesmo depois de fugir de Tryleskian. Seu pai se recusou a se render e ele atacou nossas naves. Nós retaliamos. Garligon assassinou todas as sete escravas, quatro de

seus próprios filhos nascidos dessas escravas e seis oficiais militares antes de ser derrubado. Fui eu quem o matou.

— E se os guardas entrarem em contato com eles para verificar quem você é?

Ele sorriu.

— O ônibus está enviando um bloqueador de sinal. Suas comunicações desta área não chegarão à colônia.

— Inteligente.

Cavas virou-se, lentamente, caminhando para a cadeira de pedra que mais parecia um trono. Ela seguiu, tentando digerir o que ele acabou de dizer. Não havia simpatia nela pelo criminoso.

— Por que ele matou suas escravas e filhos?

— Para impedi-los de testemunhar contra ele quando fosse capturado. Como se seus corpos ainda quentes não fossem suficientes para que eu o considerasse culpado. Todos mostravam sinais de abuso a longo prazo. Incluindo seus próprios filhos. Ele mereceu a morte.

Ela não podia discutir com isso.

Havia um longo e amplo degrau na parte inferior da cadeira em forma de trono. Ele se virou e sentou-se, ela se abaixou aos pés dele, ajustando a saia para manter a modéstia. Não era fácil trabalhar com tão pouco tecido para cobrir. Ela e Nara conseguiram fazer uma forma de roupa íntima, mas não era muito mais que um pedaço de tecido para cobrir sua fenda.

— Quatro guardas estão na passarela que leva à entrada da montanha.

Ela seguiu o olhar dele, mantendo-o baixo. O lugar em forma de pedestal em que estavam ficava mais alto, no topo da arena. Dava-lhes uma excelente vista. A passarela ao nível deles percorria toda a circunferência da arena. Outros camarotes de luxo estavam espaçados cerca de dez metros ao longo da estrutura. À esquerda estava vazia. Abaixo, ela podia ver uma ponte de metal que levava da arena a duas enormes portas abertas na montanha escura. Tinha que estar a uns quinhentos metros de distância da arena até as portas. Quatro guardas passavam pela ponte e estavam fortemente armados.

— Isso não é bom.

— O nível abaixo deve levar a essa passagem para montanha.

Ela concordou. A ponte parecia estar um nível abaixo.

— Como superaremos isso sem ser baleados ou capturados?

— Estou trabalhando na formação de um plano.

Ela selou os lábios e virou a cabeça. À direita havia outro camarote. Aquele não estava vazio. Um grande alienígena verde, parecendo um sapo estava sentado no trono de pedra e ele tinha duas escravas a seus pés. Uma parecia um tipo de pássaro rosa. A outra era da mesma raça que parecia sapo. Claramente uma mulher, já que ela tinha grandes saliências no peito. Jill contou facilmente quatro, já que a escravo não usava blusa. Apenas uma saia na cintura arredondada.

— Não olhe. — Cavas sussurrou.

Ela abaixou o olhar e encarou a perna dele. Passos se aproximaram e dois novos alienígenas subiram as escadas. Pareciam machos e como lagartos humanoides amarelos. Não eram muito grandes. Talvez um metro e oitenta de altura, corpo magro e caudas grossas. Um deles carregava uma enorme bandeja de comida e uma caneca alta. O outro tinha uma bandeja menor.

Ela ficou tensa quando se aproximaram, mas eles não a tocaram. Um colocou uma bandeja ao lado dela, a menor. A bandeja maior com comida foi colocada no braço oposto da cadeira de Cavas. Eles se apressaram para longe, caudas se movendo atrás deles.

— Mais espectadores e guardas estão enchendo a arena. Eles devem ter enviado muitos transportes da colônia. Estou estimando pelo menos quinhentos estrangeiros preenchendo esses assentos.

Ela lançou um olhar. Cavas estava certo. Os assentos mais baixos estavam sendo preenchidos por vários alienígenas e quando ela ergueu o olhar, viu mais mestres chegando com escravas nos outros camarotes de luxo. Alguns guardas estavam em pequenas plataformas que usavam escadas para alcançar. Todos estavam armados com armas longas. Isso a fez subir ainda mais, mas nenhum parecia estar prestando atenção.

— Coma sua comida. — Ela sugeriu.

— Eu não estou com fome. Você está? Há muito aqui.

— Não ouse tentar me alimentar. — Ela avisou. — Esse é um grande não. Mestres nunca fariam isso. — Ela olhou para a pequena bandeja de líquidos coloridos. — Eu provavelmente deveria esfregar seus pés.

— Não.

Ela revirou os olhos. Cavas deveria entrar em seu papel. Ela lançou seu olhar para a caixa ao lado deles. A fêmea o sapo estava

esfregando a perna de seu mestre com a cabeça, meio que acariciando. Ele dava um tapinha em sua cabeça careca. A pobre fêmea alienígena fêmea pássaro segurava o pé do mestre sapo com as duas mãos e parecia lamber sua pele. Jill ofegou um pouco, mas conseguiu abafar, recusando-se a assistir.

Cavas rosnou baixo e ela o olhou. Ele parecia estar olhando para outros camarotes de luxo atrás dela, do outro lado da arena. Ela sutilmente virou a cabeça e olhou.

O que ela viu a chocou.

Um alienígena cinza parecendo uma pedra tinha uma coisa de bolha feminina dando-lhe sexo oral. O camarote ao lado deles continha um estranho roedor com outra fêmea pássaro. Ele a tinha no colo e como estava se movendo, eles definitivamente estavam fazendo *aquilo.*

Ela virou a cabeça para o outro lado e olhou novamente. Isso confirmou suas suspeitas. A maioria dos mestres fazia sexo com suas escravas. Alguns estavam transando com elas, outras fazendo sexo oral. As coisas também esquentaram com o sapo alienígena e suas duas escravas. A fêmea sapo estava com o rosto enterrado no colo dele. Isso não era algo que Jill realmente queria ver melhor.

Ela apertou os dentes e olhou de volta para Cavas.

Sua boca formou uma linha sombria, sua expressão irritada.

Ela engoliu em seco e olhou para os guardas. Eles os olhavam com atenção, provavelmente porque eles eram o único camarote de luxo onde a ação não acontecia.

O pânico a encheu e ela se levantou, colocou as mãos no abdômen de Cavas e começou a esfregá-lo. Sua pele era quente, lisa e firme. Ele pegou as mãos dela.

— Não me toque.

— Siga-me, droga. — Ela disse. — Os guardas estão nos observando.

Ele ficou tenso, seu olhar se arregalando quando ela moveu as mãos em direção à cintura de sua calça. Ela se levantou, tentando usar o corpo para bloquear a visão da virilha dele. Ele a agarrou pelos pulsos.

— Pare.

— Todos os mestres estão fazendo sexo. — Ela sussurrou. — Os guardas ainda estão olhando?

Ele desviou o olhar dela e os observou furtivamente, antes de grunhir: — Sim.

— Então aja, droga. Não serei presa e vendida novamente porque você é um puritano. Podemos fingir.

Ele fez uma careta, mas relaxou a mão nos pulsos dela. Ela tocou sua calça, encarando seus olhos dourados para evitar ver o que ele tinha ali embaixo. Ele fez uma careta quando ela puxou o tecido para baixo para libertar seu eixo alienígena, algo grosso e duro roçou contra o lado dela.

Ela congelou por um momento, percebendo que Cavas estava excitado. Alienígena ou não, ela imaginou que fosse algo universal. Os homens se excitaram quando as mulheres tocaram em suas partes íntimas. Especialmente se essas mulheres estavam quase nuas e isso a descrevia atualmente. O único pênis alienígena que viu foi o de um inseto e era assustador, estranho.

Cavas era muito mais atraente do que inseto alienígena em todos os sentidos. Jill ficou tentada a dar uma olhada para ver o que ele estava usando lá em baixo. Em vez disso, ela levantou a perna e montou em suas coxas, onde o tecido cobria sua pele. Ela prendeu seu pênis entre seus corpos.

— O que você está fazendo no meu colo? — Ele soltou as palavras, parecendo furioso e estupefato ao mesmo tempo. — Eu pensei que apenas fingiria colocar seu rosto perto de mim.

— Fingindo que estamos fodendo. Apenas vá em frente. — Ela sentia seu pênis maior e mais grosso contra sua barriga nua, onde ela pressionava seus corpos para esconder o fato de que ele não estava dentro dela. Jill tentou erguer um pouco os quadris e se mover no colo.

— Segure minha bunda, Cavas. — Ela insistiu. — Dê a eles um show.

As mãos grandes dele se moveram pelos quadris dela para envolver sua bunda.

A consciência de como era bom ser tocada dessa maneira, por Cavas, sacudiu todo o corpo.

Jill se esforçou para ignorar a intimidade que se formava atualmente entre eles. Ele não demonstrou interesse nela antes daquele momento. O corpo dele estava apenas respondendo ao seu toque. Seria um erro pensar que era mais do que apenas uma reação física da parte dele. Continuou se movendo contra ele como se estivesse dentro dela. Aquele comprimento grosso de seu pênis

endureceu ainda mais, parecia ainda maior. Jill não podia deixar de sentir.

Cavas era enorme.

Ela cometeu o erro de olhar nos olhos dele. O olhar predatório que viu antes retornou. Era um lembrete de que ele provavelmente era perigoso enquanto a olhava de uma maneira que prometia vingança. Seus lábios se separaram e ele exibiu alguns dentes afiados quando mordeu o lábio inferior.

Ela continuou se movendo, com mais medo dos guardas do que dele.

— Pare! — Ele gemeu, apertando as mãos.

Ele era forte e seu domínio sobre ela se tornou contundente. Ela precisou parar de se mover ou arriscar que ele arranhasse sua bunda quando suas unhas afiadas afundaram em sua pele. Cavas estava respirando forte.

— O que há de errado?

— Vou espalhar minha semente sobre nós, se você não ficar parada. — Ele sussurrou, apertando os dentes.

Ela sentiu seu pênis se contrair entre eles.

— Estávamos fingindo, lembra? Fingindo?

— Você subiu em mim e esfregou meu pau com sua pele nua. — Ele apontou ironicamente.

Ela sentiu seu pênis se contrair novamente entre seus corpos. Seu pênis alienígena parecia um cachimbo. Quente e carnudo, mas ainda tão duro e grande como um cano de aço.

— Você pode, hum, torná-lo macio?

Cerrou os dentes, então sua boca se abriu e ele respirou fundo.

— Apenas se incline para trás e me afastarei. Você não deveria ter tirado meu pau da calça, Jill.

— Eu precisei para fazer parecer real.

Ele soltou a bunda dela e moveu as mãos entre eles. Ela foi forçada a recuar para dar-lhe espaço. Cavas arqueou sob Jill, facilmente levantando seu corpo inteiro com o dele e colocou o garoto grande dentro de sua calça. Então se moveu novamente, segurando-a no lugar enquanto ele parecia ajustar o ângulo de seu pau duro em uma posição mais confortável.

Ela cuidadosamente saiu do colo dele, foi quando percebeu seus próprios pequenos problemas.

Jill estava tão ocupada atuando, aterrorizada que os guardas ficassem desconfiados deles, que não notou o quanto respondeu ao sentir as mãos dele na bunda dela, o atrito de seus corpos se esfregando. Seus mamilos doíam e havia uma profunda pulsação entre as pernas.

Ela se amaldiçoou interiormente, mas nunca admitiria que Cavas a afetava tão fortemente. Ele era um alienígena. Um homem leão duas vezes o tamanho dela. Cavas sequer gostava dela. Seu corpo simplesmente respondeu ao estímulo. Não era pessoal... mas a forma como estava excitada a fazia se sentir estranhamente culpada.

— Os guardas não estão mais nos encarando. — Ele disse suavemente.

— Bom. Meu plano deu certo. — Ela se recusou a olhar para ele enquanto falava.

Capítulo 6

Cavas enfiou comida na boca e mastigou, uma triste tentativa de preencher uma necessidade com outra. Ele também tentou ignorar a fêmea a seus pés. Seu pau pulsava, ainda cheio de sangue e começou a reproduzir mentalmente algumas das mais terríveis batalhas que já lutou.

Isso ajudou a abrandar sua luxúria pela humana.

Ele não podia nem ficar com raiva de Jill. Os guardas notaram os dois quando homens nos outros camarotes começaram a fazer uso de suas escravas. Isso o enfureceu, até Jill subir em seu colo.

Então apenas havia ela.

Ela cheirava bem, sua pele visivelmente macia e seu corpo respondeu com desprezo por ele tentar ignorar a pele sedosa que acariciava seu pau.

Ele sempre viu a atratividade das humanas, mas elas eram muito frágeis e delicadas para satisfazer um macho tryleskiano na cama.

Seu irmão se apaixonou por Nara enquanto estava no cio. Uma vez que seu coração foi capturado por ela, ficou sem opção a não ser prender a fêmea. Ele tinha pena de Cathian, certo de que o sexo seria monótono. Pelo menos, acreditava nisso até Jill praticamente o atacar.

A maneira como ela se segurou nele, esfregando vigorosamente os quadris e a sensação de sua carne contra o pau dele o fez reconsiderar sua posição anterior.

Seu pau estremeceu novamente e ele rapidamente parou de pensar em Jill. Seria melhor se tentasse esquecer o que ela fez. E como ela o fez sentir. Eles estavam em uma missão. Não era hora de ter esse tipo de pensamento.

Ele se concentrou em seu entorno e em como entrar na montanha. Recuperar Crath era sua missão.

Os espectadores começaram a roncar, alguns conversando em diferentes idiomas. Ele se endireitou na cadeira, feliz por seu pau finalmente ter amolecido. Tornava o momento mais fácil.

Abaixo, uma grande fera verde apareceu. Um rugido de raiva veio do macho. Cavas tinha certeza de que era o mesmo alienígena das celas sob o bar.

Ele rosnou baixo, irritado pelo homem não ter escapado de seus captores.

— O que foi?

— Ele estava trancado onde você estava, dentro das celas embaixo do bar. Parece que ele não foi capaz de escapar se está aqui... ou eles o recapturaram.

Um Kret saiu em seguida. Aqueles alienígenas eram uma grande raça com corpos cobertos de escamas grossas e apêndices afiados. Seria difícil para a fera verde peluda ser o melhor na batalha, mas não impossível.

Mal podia esperar para prender Yorlian Trevis por seus crimes. Os dois alienígenas na arena estavam prestes a lutar até a morte para divertir os espectadores.

— Prepare-se. — Ele disse. — Esperaremos o início da luta e depois seguiremos para a passarela. Toda a atenção estará focada na batalha.

— Acho que devo fugir e você pode me perseguir.

— Não. Não a arriscarei.

— Os guardas estão armados. Essas armas que eles carregam podem nos alcançar à distância se dispararem, certo?

— Sim.

— Certo. Isso é ruim. Ainda acho que pareceria menos suspeito se sua escrava fugisse e você tivesse que me perseguir. Isso nos aproximará daquela ponte. Eles estarão focados em mim, não você. Então poderá derrubá-los.

— Vamos nos mover devagar. Eles provavelmente acreditarão que quero esticar as pernas se perceberem que deixamos o camarote. Os guardas vão querer me ajudar a capturá-la se acharem que você está tentando escapar. Não arriscarei que se machuque com eles.

Ele olhou para Jill. Seus traços delicados estavam tensos e ela não parecia feliz. Outro rugido chamou sua atenção e ele olhou para o chão da arena. A fera verde foi atrás do Kret. O alienígena cruel caiu de quatro, mostrando as escamas mais grossas ao longo de suas costas e correu para frente para encontrar o animal verde que avançava. Eles colidiram violentamente. A multidão aplaudiu.

Ele lançou um olhar para os guardas. A luta mantinha toda a atenção, exatamente como assumiu.

— Agora. — Ele insistiu, levantando-se e agarrando o braço dela.

Ele puxou Jill para cima, arrastando-a em direção à escada. A pequena fêmea continuou. E se alguém os notou em movimento, ele não estava ciente disso. Uma rápida verificação dos guardas mostrou que ainda estavam imersos na batalha que acontecia abaixo.

A multidão gritou mais alto, parecendo cantar o seu lutador favorito. O alienígena verde parecia ganhar.

Eles alcançaram a plataforma inferior, entrando em um tipo de corredor coberto e ele se moveu mais rápido, mantendo o braço de Jill. Um rápido olhar para os guardas provou que ele estava certo. Todos estavam assistindo a luta.

Ela tropeçou algumas vezes, seu corpo menor colidindo com o dele ao seu lado, onde a mantinha dobrada contra ele, mas Cavas se certificou de que ela não tropeçasse. Era tentador jogá-la por cima do ombro, mas ela poderia se machucar se a soltasse rapidamente para libertar os dois braços para lutar.

O espaço se abriu e ele viu a passarela e dois dos guardas à direita. Havia um pequeno corredor ali embaixo de um dos camarotes de luxo. Os dois ficaram rígidos ao vê-lo, virando as costas para a arena, onde o barulho aumentava ainda mais.

Ele soltou o braço de Jill e esfregou a corrente estúpida.

Cavas avançou, agarrando os dois guardas pela garganta. Ele levantou, usando seu impulso para impulsioná-lo para o corredor, com os dois machos até atingirem a grade na passarela do outro lado, onde se estendia por trás da arena. Cavas os ergueu mais alto e deu um forte empurrão, jogando-os em direção à beirada. Assim que o próprio peso começou a puxá-los, ele os soltou.

Ambos passaram, mas se gritaram, não foi possível ouvir pelo barulho ensurdecedor da luta e dos espectadores dentro da arena. Somente alguém nos camarotes de luxo poderia vê-los se desviassem a cabeça da luta.

Havia quatro guardas. Os outros dois não estavam à vista. Ele girou, correu para Jill, onde ela esperava do lado do pequeno corredor e se curvou. Ela tinha pernas curtas e eles não tinham muito tempo. Ele a jogou por cima do ombro, apertou a corrente com força para impedir que pegasse alguma coisa e depois correu em direção à montanha. Quanto mais rápido pudessem sair do campo aberto e para o outro lado, melhor.

Jill agarrou suas costas, mas não chutou ou lutou enquanto estava deitada sobre seu ombro. Não teria importado se o fizesse. Ela não era uma mulher grande.

As portas duplas estavam abertas, mas o interior estava escuro. Ele correu para montanha e se certificou de que estivessem longe de serem atingidos por uma rajada de laser de um dos guardas da arena antes de gentilmente colocar Jill de volta a seus pés.

Cavas não teve tempo de checá-la. Em vez disso, avaliou rapidamente a situação. As luzes estavam no teto, mas não estavam acesas. Somente a luz do sol entrava pelas duas portas externas. Havia recipientes do tamanho de celas com lados fechados, atrás e com tampos nas paredes, cerca de duas fileiras. Caminhos estreitos corriam entre eles. Os prisioneiros estavam trancados na maioria dos que ele podia ver.

Um homem vestindo uniforme de guarda andava ao redor de uma das celas, mas olhava para um bloco de dados na mão.

Cavas avançou silenciosamente e pulou, mas o guarda deve ter ouvido alguma coisa, porque olhou para cima quando Cavas colidiu com ele. Deu um soco no macho surpreso no rosto, quebrando os ossos. O guarda ficou mole debaixo dele, mas ainda respirava. Uma

rápida busca encontrou duas armas no homem. Cavas as pegou. Ele também encontrou uma daquelas chaves de pulseira para as fechaduras, que também pegou.

Ele se levantou e percebeu que chamou a atenção dos prisioneiros. Cavas os ignorou, voltando para Jill. Ela abraçou sua cintura exposta, a corrente enrolada ao redor de seus braços e apertou seu corpo. Ele olhou para o sol e a passarela de metal. Ainda não havia guardas correndo, chegando ao ataque, mas era apenas uma questão de tempo. A luta terminaria em algum momento e alguém poderia notar os guardas desaparecidos ou que não estavam dentro de seu camarote.

Ele caminhou até o painel de controle ao lado das enormes portas. Levou apenas alguns segundos para descobrir e começou a girar interruptores, acendendo as luzes enquanto selava a montanha. Os motores ganharam vida e as portas de metal pesado começaram a pressionar juntas.

— O que você está fazendo? Está nos trancando aqui? — A voz de Jill saiu estridente.

— Sim. Eu tenho um plano.

— Quer compartilhar?

— Agora não.

Ela resmungou algo que ele não pegou. As portas se encontraram com um barulho alto de engrenagens. Provavelmente, havia uma maneira de alguém de fora abri-las novamente, mas isso o alertaria dos inimigos que chegassem. Também lhes dariam os segundos necessários para preparar uma defesa. Ele correu para a primeira fila de contêineres, olhando para dentro.

— Crath?

O irmão dele não estava lá dentro. Caminhou atrás deles, olhando para os outros recipientes. Seu irmão não estava dentro de nenhum deles.

Ele e Jill arriscaram suas vidas por nada?

Ele caminhou até os outros recipientes, verificando todos eles. Notou que havia muitos alienígenas azuis, mais do que qualquer outra cor. Yorlian Trevis realmente não gostava deles por qualquer motivo. Era apenas mais uma coisa a detestar sobre o criminoso.

— Deixe-nos! — Alguns prisioneiros exigiram ou imploraram.

— Estou procurando um tryleskiano. Essa é minha raça. Alguém viu um? Ele deveria estar aqui.

O Parri moveu seu grosso braço azul entre as barras da cela. Não era o mesmo homem da prisão sob o bar.

— Existem dois treinadores, mas vi um prisioneiro tryleskiano. Talvez seja este que você está procurando? Direi onde ele está, se me deixar ir.

Cavas ficou de frente ao contêiner do macho.

— Cor de cabelo?

— Preto.

Esse poderia ser o irmão dele.

— Combinado. Onde você o viu?

— Deixe-me sair e irei com você.

Cavas olhou a fechadura, mas hesitou.

— Não me traia. Eu pretendo deixar todo mundo sair daqui. — Ele não estava disposto a mencionar que planejava repetir o que fez quando encontrou aquelas celas embaixo do bar. Os prisioneiros podiam sair correndo juntos primeiro e ele escaparia enquanto distraíam todos. Ao fechar as portas, ele esperava que chamasse a atenção. Isso significaria que os guardas se reuniriam naquela

passarela. Deixar de fora os prisioneiros significaria que seriam os únicos a confrontá-los. Essa passagem daria aos prisioneiros uma vantagem com os locais de combate próximos. Eles podiam levantar e empurrar os guardas sobre os trilhos, fazendo-os cair para a morte.

O homem Parri olhou para Jill, que se aproximava.

— Ela está comigo. Nenhum dano chega a ela. Sua palavra, Parri. Não a toca, nem se aproxima dela.

— Minha palavra. — O homem disse.

Cavas acenou com a pulseira e a fechadura se abriu. O grande homem azul saiu e apontou para a parede dos fundos da caverna.

— Há uma pequena abertura ali. Eles trouxeram o prisioneiro tryleskiano e o levaram por ali. Eles não o trouxeram para lutar ainda.

Cavas viu as cicatrizes no homem, incluindo alguns ferimentos.

— Você foi forçado a lutar?

— Sim. Eu vim aqui para comprar peças de motor e eles me prenderam, roubaram meu ônibus e me trouxeram aqui. Eu não mereço nada disso.

Depois de tudo o que descobriu até agora na Colônia Flax, Cavas estava disposto a acreditar nele. A maioria dos Parri que ele conhecia eram bons e honrados.

— Quantos guardas?

— Geralmente apenas um ou dois durante as lutas. Todos os treinadores foram assistir. Eles voltarão em breve. — O Parri olhou para as portas fechadas. — Precisamos sair antes que acabe.

— Ainda não. Qual o seu nome?

— Nell. — Ele olhou para Jill novamente, carrancudo.

— Não olhe para ela.

Nell encontrou seu olhar.

— Ela é sua escrava?

— Não. Ela é um membro da minha equipe.

Uma rápida demonstração de alívio passou pelos traços do homem.

— Bom. Ninguém deve possuir escravos.

— Nós concordamos. — Cavas fez um sinal para Jill e ela se moveu para o lado dele. Ele manteve o corpo entre ela e o homem, caminhando rapidamente na direção que Nell indicou que seu irmão poderia estar.

— Posso ter uma arma? — Ela sussurrou.

— Não. — Cavas não queria que Jill se matasse acidentalmente. Ela não tinha conhecimento de armas alienígenas. Ele tinha dois blasters nos bolsos, de fácil acesso, se precisasse.

Eles se aproximaram de uma caverna menor, com algumas luzes fracas penduradas no teto. Ele avançou na frente de Jill.

A primeira coisa que viu no espaço muito menor foram caixas de suprimentos empilhadas com cerca de três metros de altura. Fizeram paredes aleatórias, bloqueando áreas da vista dele. Ele se moveu ao redor de uma e examinou a área. Seis beliches estavam espaçados e havia uma unidade de banheiro portátil. Deve ser onde os guardas e treinadores dormiam.

Ele agarrou o braço de Jill quando se virou, movendo-se em direção a outro ponto cego.

— Crath?

Houve um som de briga, mas seu irmão de ninhada mais novo não respondeu. Cavas levou Jill ao redor de outra parede de caixas empilhadas e encontrou uma gaiola com barras de todos os lados. Continha uma cama um pequeno recipiente com tampa para uso de necessidades.

Um macho estava ali.

Cavas sorriu, ele nunca ficou tão feliz em ver seu irmão.

— Seu idiota. Como você se meteu nessa bagunça?

Cavas soltou Jill e observou Crath visualmente, analisando todos os detalhes. Seu irmão perdeu peso desde a última vez em que se viram. Contusões marcavam alguns pontos em seu rosto e nos braços. Os vergões apareciam no peito exposto. Ele usava apenas calça, uma que parecia grandes demais e precisava ser lavada. Havia cortes nos pés, mas nenhum parecia sangrar ativamente. O mesmo em suas mãos ao redor das barras.

— Cavas? — Crath olhou para ele, piscando rapidamente. — O que você está fazendo aqui?

— Salvando você. — Cavas correu para a fechadura e usou a pulseira para libertá-lo. A porta se abriu e Crath cambaleou para fora da gaiola e foi direto para os braços dele.

Cavas o abraçou com força, fechando os olhos e ignorando o fedor que vinha de seu companheiro de ninhada.

— Você precisa de um banho. — Ele brincou

— Estou ciente. Preciso de muitas coisas. — Crath abraçou-o com força e apertou-o.

Ele não estava muito firme. Isso assustou Cavas. Seu irmão podia não ser militar, mas se mantinha em excelente forma e se orgulhava de sua saúde física. Ele e Crath tendiam a quase quebrar ossos quando se abraçavam após longas separações. O homem que ele segurava tremia e mal tinha força.

A raiva atingiu Cavas com rapidez e força pelos responsáveis.

— O que eles fizeram com você?

Crath o soltou e eles se entreolharam.

— Lutas. Sem comida. Nem sei dizer há quanto tempo estou aqui. Perdi a noção dos dias. Talvez uma semana? Estou apenas

agradecido por vê-lo. Vamos sair daqui. Quero comida, acesso à água e roupas limpas. — Ele fez uma pausa. — Diga-me que você tem uma viatura militar lá em cima. — Ele apontou para o teto. — Precisa enviar equipes para invadir a colônia para prender a maioria dos residentes. Especialmente aqueles que administram este planeta. Você ficaria horrorizado com os crimes que descobri acontecendo aqui. Eles devem ter percebido que eu estava coletando evidências para mostrar às autoridades.

— Não é por isso que ficou trancado.

Crath franziu o cenho.

— Deveria ser. Achei que tivesse sido cuidadoso, mas devo ter avisado. É possível que um dos tryleskianos que moram aqui tenha reconhecido meu rosto.

Cavas agarrou seus ombros.

— Não temos tempo para conversar. Depois conto tudo. Vamos, precisamos sair daqui. Nossa fuga depende disso.

— O que você quer dizer com fuga? Suas equipes estão esperando para invadindo toda a superfície, certo?

Cavas entendia por que seu irmão pensaria assim. Ele teria levado uma viatura se ainda estivesse no exército. Pelo menos quinhentos a mil soldados estariam sob seu comando. Eles poderiam facilmente controlar uma colônia e separar os criminosos das vítimas.

— Crath, não temos uma nave viatura esperando. A Vorge está. Nós precisamos ir.

Cavas se virou e agarrou a mão de Jill, puxando-a em direção à porta. Nell, o Parri, ficou do lado de fora, observando-os. Cavas não tinha certeza se podia confiar no homem, mas não permitiria que Jill sumisse de vista até que estivessem em segurança de novo na barreira e fora do planeta.

— Como assim? — Crath o seguiu. — Cathian trouxe você?

— Este não é o momento. — Cavas respondeu. — No momento, precisamos nos concentrar em escapar.

Crath resmungou.

— Bem. Dê-me uma arma.

Cavas tirou um ado bolso e jogou por cima do ombro. Ele sorriu quando ouviu o irmão pegá-la sem problemas. Crath não estava tão machucado assim.

Então sua diversão morreu. Seu irmão precisaria dessa arma para se defender. Ele não estava em condições de batalha corpo a corpo.

Cavas andou a passos largos para o centro da grande caverna, verificando visualmente o guarda. Ele ainda não se mexia, inconsciente.

— Ouçam-me. — Ele gritou. — Eu soltarei todos vocês. Então abriremos essas portas. Precisaremos lutar para sair, mas há muitos transportes lá fora. A colônia trouxe muitos espectadores para a arena. Será um caos quando sairmos daqui. Usem as multidões como vantagem. Misturem-se, se puder. Entenderam? Os grandes transportes não estão sendo vigiados, mas o tempo não está do nosso lado.

Ele ouviu resmungos de alguns enquanto outros presos gritavam de acordo.

Cavas gentilmente empurrou Jill em direção ao irmão.

— A fêmea está conosco. Ela faz parte da minha equipe. Estou com os militares tryleskianos. Enviei notificações a todas as autoridades locais sobre as atrocidades cometidas na Colônia Flax. Eles estão a caminho.

Ele teve que mentir, mas precisava dos prisioneiros motivados para escapar. Ele enviaria as provas às autoridades, depois que voltasse para a Vorge.

— Não temos tempo para esperar a chegada dos militares. É lutar para sair ou morrer. Quem está comigo?

Agora todos os prisioneiros pareciam a bordo enquanto gritavam empolgados. Ele olhou para Crath e sussurrou.

— Mantenha a fêmea ao seu lado, espere que saia primeiro e depois partimos. Entendeu?

— Sim. — Crath franziu a testa para Jill. — Eu conheço você.

— Agora não. — Cavas respondeu. Ele se afastou, liberando rapidamente os prisioneiros. Havia mais de trinta deles. Ele esperava mais, mas esse era o único plano que tinham.

Ele foi até a porta e a ativou. Os motores ligaram e os prisioneiros se reuniram em frente à entrada maciça, movendo-se sem descanso.

Assim que as portas se abriram alguns metros, eles correram para frente, empurrando um ao outro.

Cavas puxou seu blaster, ficando na frente de Jill e Crath.

— Vamos! Fiquem atrás de mim.

Capítulo 7

Jill correu atrás de Cavas. O plano do grande alienígena não era o favorito dela. Parecia maluco. Eles não poderiam ter planejado um segundo ônibus para buscá-los na passarela do lado de fora das portas? Talvez trazido algumas cordas para descer e depois correr para o ônibus espacial?

Ninguém perguntou a ela.

Os dois irmãos tinham pernas longas e ela não conseguia aguentar enquanto corriam a toda velocidade da montanha. A ponte estava pelo menos livre de guardas. Os sons na arena eram uma indicação de que todo o inferno havia se soltado. Houve gritos e gritos. Um estrondo estranho soou, o que ela imaginou ser daquelas longas armas que os guardas carregavam.

Eles chegaram ao outro lado e os dois irmãos desapareceram dentro da arena. Jill correu atrás deles, ofegando e alguém bateu nela. Ela tropeçou, batendo na parede com força suficiente para machucar. Mais corpos passaram correndo por ela. Eles eram espectadores que

subiram a esse nível dos assentos lotados abaixo, fugindo para salvar suas vidas. Ela abraçou a parede, com medo de ser pisoteada quando mais e mais pessoas apareceram.

Um alienígena com cara de sapo olhou para ela quando passou correndo, depois se virou, agarrando-a com as ventosas na ponta dos dedos. A língua grande e verde dele tocou os lábios largos e finos, ela odiou a forma como a olhava: lascivamente.

Ela não permitiria que a sequestrassem ou a agredissem no caos.

Tinha a corrente nas mãos. Jill apertou e dobrou os elos, movendo-se pouco metros para balançar. Ela apontou para o rosto dele. Ele pulou, direto no caminho de outros espectadores em fuga. Eles o jogaram no parapeito, onde ele lutou para não cair por cima da beirada. A raiva encheu seu olhar quando a encarou.

Ela ficou tensa, preparada para usar a corrente para estrangulá-lo se a atacasse novamente.

E de repente, uma mão grande agarrou seu braço. Ela moveu a cabeça, pronta para balançar a corrente novamente...

Não era mais um estranho alienígena, tentando pegar uma escrava desprotegida.

Cavas rosnou alto o suficiente para ela ouvir. Ele a puxou para perto e depois a levantou, jogando-a por cima do ombro. Doeu, mas ela não iria reclamar.

Ela perdeu o controle da corrente e freneticamente alcançou a parte de trás do pescoço. Com ele correndo, seu corpo batia contra o ombro dele, assim era difícil segurar a coleira, mas ela conseguiu. A trava se desconectou e o colar caiu de sua garganta. Pelo menos ela não precisava mais temer que a corrente se prendesse a algo e quebrasse o pescoço na velocidade atual.

Corpos esbarraram neles, mas Cavas continuou usando os civis em fuga como disfarce. Ela tentou olhar, procurando sinais de Crath, mas havia muitos corpos. Alguém por trás deles bateu nela e ela gritou.

Cavas a segurou com mais força, depois desceu correndo os degraus. Quase a fez desmaiar de dor. Definitivamente, ela teria contusões onde seus quadris batiam contra seu ombro largo. O único conforto era que provavelmente era tão difícil para ele carregá-la e ficar de pé enquanto tentava levá-la para fora.

— Quase lá! — Ele gritou.

Um estrondo soou, ela girou a cabeça a tempo de ver o peito de um alienígena roxo explodir. Sangue roxo espirrou, atingindo seu rosto, cabelos e a pele exposta nas costas e nas laterais.

Jill fechou os olhos com força e agarrou a cintura de Cavas. Tinha certeza de que o pobre alienígena foi baleado por um dos guardas. Não era um prisioneiro que ela viu na caverna.

Isso significava que os guardas estavam apenas mirando em alguém.

Eles morreriam.

Cavas continuou andando e descendo mais escadas. Havia muitas. Eles pegaram uma carona para chegar tão alto, mas ou ele não conseguiu alcançá-la ou a multidão em pânico os estava bloqueando.

Por que ela se ofereceu para voltar a este planeta? Jill desejou poder voltar no tempo para avisar a si mesma para evitar fazer exatamente isso. Ver aquela explosão alienígena foi nojento e horripilante. Armas humanas eram ruins, mas armas alienígenas eram muito piores se podiam fazer isso com um corpo.

Cavas de repente soltou as pernas e agarrou sua bunda com uma mão grande.

— Segure-se forte!

Ela segurou a respiração, ficando tensa ao seu comando rugido. Jill estava quase agradecida por não poder ver o que ele podia. Eles estavam prestes a ser baleados? Morrer?

Seu corpo se apertou sob ela, seus músculos se contraíram, e então estavam no ar. Seu estômago subiu para a garganta naqueles segundos congelados, quando ela percebeu que eles estavam caindo.

Então veio o patamar.

Cavas meio que se curvou em uma bola quando seus pés atingiram algo forte o suficiente para tirar o ar de seus pulmões quando a maior parte do corpo dela ricocheteou nas costas dele. Então ele foi empurrando para cima, ajustando seu aperto nela, e correndo mais rápido.

Algo atingiu seu rosto, grudando nela. Ofegou e se arrependeu quando a areia atingiu sua língua, quase a amordaçando. Mas eles estavam fora da arena.

Quando ouviu os pés dele no metal, ela forçou os olhos a abrir, vislumbrando a rampa antes que tudo escurecesse. Cavas se virou,

quase a fazendo vomitar com a ação rápida. Ela ouviu um motor rugir.

— Tire-nos daqui. — Cavas ofegou.

— Estou trabalhando nisso. — Crath gritou. — A rampa está alta. Agarre-se a algo! Eles trouxeram os canhões e estão apontando para o campo de pouso.

Houve um estrondo alto do lado de fora que podia ser ouvido através dos motores. Cavas virou novamente e seu pé bateu em algo sólido. Provavelmente a parede do ônibus espacial. Então ele a arrastou para a frente de seu corpo e caiu. Ela caiu sobre ele.

Jill abriu os olhos, percebendo que estavam no chão do ônibus. Os motores rugiram mais alto e parecia que estavam disparando para cima. Isso a lembrou de quando andou de montanha russa. A força da montanha-russa a colou no assento. Agora, ela estava pressionada firmemente contra Cavas da mesma maneira e não conseguia avançar.

O ônibus tremeu, inclinando-se para um lado bruscamente. O movimento rápido a fez escorregar de Cavas e bater no chão. A gravidade a puxou com força suficiente para machucar.

Cavas de repente rolou sobre ela, seu grande corpo prendendo o dela no chão duro. Ele ajustou os braços, preparando-se um pouco para evitar esmagá-la.

Ela apertou os ombros dele, assustada.

— O que está acontecendo?

— Subida rápida, eles estão atirando em nós. — Ele ofegou. — Eles erraram ou não estaríamos vivos. — Então ele desviou o olhar dela, olhando para os assentos do piloto na frente do ônibus espacial. — Diminua nossa velocidade lentamente quando você atingir dez mil pés. Estaremos fora do alcance dos canhões. Não nos envie para o telhado quando o fizer. Não estamos presos.

— Eu sei o que estou fazendo!

Cavas rosnou para Crath.

— Você é um piloto ruim.

Risadas profundas vieram da cabine.

— Consegui que essa grande máquina fosse iniciada e a coloquei fora da superfície, não foi? Não seremos destruídos.

Cavas rosnou e abaixou o queixo, olhando nos olhos dela. Jill não podia acreditar que estavam vivos e inteiros. Ela sentia um pouco de dor, teria muitas contusões, mas podia sentir os membros. Eles estavam todos lá. E era meio doce a forma como Cavas a prendia, tentando protegê-la. Ela conseguiu dar um pequeno sorriso.

Seus olhos dourados se estreitaram.

— O que é divertido?

— Conseguimos.

Ele olhou para o cabelo e o rosto dela, antes de dar uma rápida olhada no peito dela.

— Ainda bem que sei que o sangue não é seu ou pensaria que foi gravemente ferida. Você está machucada?

— Alguns hematomas, mas viverei.

A pressão diminuiu com o vaivém em movimento rápido e Cavas levantou-a, levantou-se e depois inclinou-se para agarrar seus pulsos. Ele a levantou e virou os dois, empurrando-a gentilmente em direção ao assento mais próximo.

— Cinto.

Ela o observou caminhar até a frente do ônibus espacial e cair no segundo assento do piloto, onde se prendeu.

— Estou assumindo o controle. — Exigiu Cavas.

Crath levantou as mãos para o alto.

— Todo seu, irmão. Você salvou minha vida. Eu o deixarei pilotar. Agora me diga por que tem o ônibus e a nave de Cathian. Conseguiu o posto e assumiu o cargo em uma de suas missões militares? Aposto que ele está furioso.

Cavas virou-se na cadeira e olhou para ela com uma expressão que Jill não conseguia ler. Então voltou para o irmão.

— Renunciei, Crath. Papai pediu a Yorlian Trevis para prendê-lo e mantê-lo prisioneiro.

— O quê? Por que ele faria isso?

Jill se sentiu mal por Crath. Ele parecia além de espantado. A Terra a ferrou, mas o pai de Crath o traiu. Ela fechou os olhos, ouvindo enquanto Cavas explicava tudo... como recebeu ordens para embarcar na The Vorge e levar seu primo Raff, torturá-lo até a morte e como eles acabaram no planeta para resgatá-lo, em vez disso.

Os motores ficaram mais silenciosos e ela pode sentir que chegaram ao espaço. Houve uma sensação de constrangimento durante a transição. Passou rapidamente e Crath ficou em silêncio. Cavas também. Longos minutos se passaram e quando Cavas finalmente falou, foi para entrar em contato com a The Vorge.

— Temos o que viemos buscar. Prepare a ala médica. Nosso irmão mais novo precisa de um exame e ser curado de ferimentos leves.

Ela já aprendeu a reconhecer algumas das vozes da tripulação. Foi Cathian quem respondeu.

— E a fêmea? Ela está segura?

— Jill não está ferida. Ela foi muito bem. Eu não poderia ter feito nada disso sem a ajuda dela. — Cavas afirmou.

Suas palavras a deixaram orgulhosa, embora toda a incerteza de viver no espaço pesasse muito em sua mente. Não haveria retorno à Terra. Ela precisava encontrar uma maneira de sobreviver e isso significava se tornar um membro da tripulação. Independentemente do que as outras mulheres na nave lhe disseram, nada na vida vinha de graça.

— Hoje foi o primeiro passo para ganhar meu sustento. — Ela sussurrou.

— O que você disse, Jill?

Ela abriu os olhos, encontrando Cavas a olhando de frente.

— Nada. Apenas murmurando para mim mesma.

— Voltaremos a The Vorge em minutos. Levarei Crath para a ala médica. Precisa do androide para executar varreduras em você também?

— Não. Estou bem. — Ela abaixou o queixo e olhou para o braço, coberto de sangue púrpura. Estava secando em sua pele. Havia mais em seus cabelos e nas costas. — Definitivamente preciso de um banho.

— Não acredito que nosso pai foi tão longe...

Ela olhou para Crath. Sua expressão estava cheia de tristeza quando olhou para o irmão. Cavas estendeu a mão e agarrou seu braço.

Jill piscou para conter as lágrimas, observando em silêncio a troca enquanto um irmão tentava confortar o outro. Isso a fez sentir falta de ter uma família.



Cavas e Cathian instalaram seu irmão de ninhada mais novo em uma das cabines da tripulação depois que o androide o tratou. A maioria dos ferimentos de Crath foi curada, mas ele precisava recuperar suas forças e parte de sua massa corporal. Perdeu uns vinte quilos em cativeiro. Crath insistiu em tomar banho na ala médica. Agora passeava pela sala, esfregando sua juba molhada.

— Não acredito que papai fez isso!

Cavas compartilhou um olhar preocupado com Cathian. Seu irmão mais velho começou a falar, mas Cavas foi mais rápido.

— Sabemos desde que ele tentou esconder Raff de nossa família e o deixou em Gluttren Four que ele era capaz de crueldade com seu sangue.

Crath girou, olhando para ele.

— Nunca aceitarei o que ele fez, mas uma parte de mim esperava que papai acreditasse que Raff não era realmente da nossa linhagem. Que ele estava protegendo seu irmão de ninhada mais novo de uma

fêmea desconhecida, alegando falsamente ter seu filho. Suspeitava-se que apenas um bebê tryleskiano nasceria naquela mulher alienígena em Gluttren Four. Eu queria acreditar que foi um erro horrível da parte deles e que papai sentiu muita vergonha de admitir que estava errado quando Raff foi localizado... mas não há dúvida de que ele é um Vellar.

— Dois assassinos foram atrás de Raff e sua mãe quando nosso primo era criança. Raff conseguiu matá-los e um deles tinha provas de que foram contratados por nosso pai. Ele descobriu isso em um dos corpos. — Cathian disse as palavras suavemente, mas com convicção.

Crath girou, fazendo um som de dor.

— Ninguém me disse!

— Apenas descobri recentemente. — Cathian admitiu. — Raff não compartilha muito sobre seu passado. Essa é a evidência que Raff tem em seu poder e a razão pela qual papai ordenou que Cavas trouxesse uma equipe para pegá-lo. Raff ameaçou expor essa informação se eu fosse oficialmente ordenado a deixar o cargo de Embaixador ou se alguém tentasse tirar a The Vorge de mim.

Crath lançou um olhar para Cavas.

— Você sabia?

— Cathian me notificou por causa das ameaças de papai. Ele sabia que seriam necessários os militares para recuperar esta nave. Eu teria impedido que qualquer equipe fosse enviada.

Crath começou a andar novamente.

— Ninguém me diz nada!

Cavas suspirou.

— É difícil falar com você. As poucas mensagens que recebi eram exatamente isso. Breves mensagens me dizendo para onde estava indo em seguida. Essas eram informações confidenciais que desejávamos compartilhar com você, mas não através de comunicações não seguras. Sempre sai explorando planetas diferentes ou aventuras.

Crath rosnou e se jogou no sofá.

— Eu procuro injustiças e as denuncio. Faço muito mais do que você pensa! — Ele lançou um olhar furioso para os dois irmãos de ninhada. — Eu trabalho disfarçado para as autoridades aliadas há oito anos.

Choque percorreu Cavas. Ele olhou para Cathian, vendo sua surpresa também.

— Você não sentiu a necessidade de nos dizer isso?

Crath suspirou.

— Eu trabalho disfarçado. Você não compartilha missões secretas militares comigo, Cavas. Não me diz que missão de Embaixador está realizando, Cathian. Era benéfico que todos acreditassem que estava viajando para lugares diferentes para escapar das responsabilidades da minha família, gastando a riqueza Vellar. Mas sempre deixo vocês dois saberem para onde vou. Na Colônia Flax, usei minha identidade britânica, já que havia muitos tryleskianos morando lá. Eu não queria ser sequestrado por resgate. Essa tentativa anterior foi mais que suficiente.

— Papai sabe que você tem esse trabalho?

Crath encontrou o olhar de Cavas, balançando a cabeça.

— Não. Esse era o objetivo de trabalhar para as autoridades. Ninguém suspeitaria de mim. Papai ensinou sobre meu dever com a família antes de tudo. Ele teria exigido que eu morasse em nosso planeta natal para me tornar policial lá. Não queria isso.

— Você foi enviado para a Colônia Flax pelas autoridades aliadas? — Cavas se perguntou se isso lhes causaria mais problemas no futuro, depois do que fizeram ali. Eles mataram alguns funcionários de Yorlian Trevis enquanto procuravam por Crath.

— Circulavam rumores sobre o que estava acontecendo lá em baixo. Escravidão. Tínhamos relatos de visitantes desaparecendo, para nunca mais serem vistos. Os poucos oficiais enviados para lá desapareceram. O comando me enviou, já que não sou o agente normal deles. As lutas de morte e essa arena foram uma surpresa completa. É muito pior do que suspeitávamos. Preciso enviar um relatório aos meus superiores. Eles terão equipes seguindo esse caminho para limpar tudo. — Crath se levantou. — Eu preciso de acesso à sua ponte.

— Mantenha nossa família fora do seu relatório. — Alertou Cavas.

Crath se aproximou dele, estreitando os olhos.

— Por quê? Eles devem saber o que nosso pai fez.

— Não precisamos da interferência deles ou da atenção ao nosso nome. — Rosnou Cathian.

— Nós cuidaremos do nosso pai. As outras ninhadas estão cientes do que ele fez. — Cavas se aproximou e se inclinou até que sua testa tocou a de seu irmão mais novo. — Estamos protegendo nossa posição sobre Tryleskian. Papai não levará todos nós com ele envergonhando nosso nome. Por que acha que Raff não avançou? Os outros militantes fundadores podem se levantar contra nós e tirar tudo. Incluindo a posição de Cathian como Embaixador do nosso mundo natal. — Ele fez uma pausa. — A Vorge seria perdida se todos os ativos de Vellar fossem tomados.

Crath fechou os olhos. Quando seus olhos se abriram, sua raiva estava clara.

— Você está certo. — Ele voltou e olhou para Cathian. — Você sempre foi como uma figura paterna em todas as ninhadas, mais do que Beltsen Vellar jamais foi. Não permitiremos que sua nave seja levada. — Então ele olhou profundamente nos olhos de Cavas. — Não me tornarei o chefe da nossa família. Você preencherá a posição do pai?

Cavas bufou.

— Não. Vamos deixar isso para a próxima ninhada. Eles são totalmente capazes e estão extremamente ansiosos. Eu disse a Cathian

para fazê-los assinar a propriedade desta nave como agradecimento. Nós três seríamos infelizes sendo políticos e jogando bem com as outras famílias fundadoras.

Crath riu.

— Verdade. O que eles disseram?

— Concordam, desde que Cathian continue sendo nosso Embaixador no mundo natal. Ele o fará. Depois que controlarem nossas propriedades, a transferência se tornará sua primeira prioridade.

Crath estava mais calmo.

— Vou à ponte para fazer o meu relatório. Perdi um ônibus lá em baixo. Direi a eles que liguei para um dos meus irmãos para me buscar, pois sabia que The Vorge estava na área. Dessa forma, explica por que estou entrando em contato com eles da sua ponte. Tudo o que precisam saber é o que realmente está acontecendo na Colônia Flax.

No momento em que as portas se fecharam atrás de seu irmão mais novo, Cathian suspirou.

— Ele parece estar indo bem. O que acha?

Cavas pensou sobre isso.

— Concordo. Ele me surpreendeu, no entanto. Você tinha alguma ideia de que ele estava trabalhando para as autoridades aliadas? Eu não.

— Nem uma única dica.

— Acho que ele é mais forte do que imaginamos. Fico com raiva porque ele nunca nos disse o que estava realmente fazendo. Eu gostaria que o tivesse feito. — Cavas suspirou. — Vou checar Jill. Ela realmente fez um bom trabalho lá em baixo.

Cathian sorriu.

— Eu sempre disse que minha equipe é a melhor.

— Você apenas a conheceu hoje.

— E nós a manteremos. As fêmeas exigiram que o fizéssemos. Ela também me impressionou, oferecendo-se para ir com você. Jill com certeza se encaixará na nossa equipe.

— Você está agradecido por não ter sido Nara lá em baixo comigo.

Cathian riu.

— Verdade.

Capítulo 8

Jill se sentiu mil vezes melhor depois do banho. A comida estava esperando na mesa quando saiu do banheiro, indicando que alguém esteve dentro de sua cabine, mas não deixaram um bilhete.

Ela quase terminou a refeição quando ouviu um sinal sonoro. Franziu a testa, olhando ao redor. Veio novamente e ela se levantou, indo para porta.

Ela se abriu automaticamente quando se aproximou.

Cavas estava do outro lado. O olhar dele percorreu seu corpo.

— Você encontrou algum ferimento?

— Apenas algumas contusões.

— O androide pode acelerar a cura deles. Ficaria feliz em acompanhá-la.

— Estou bem. A comida aparece magicamente nesta nave ou é normal que uma tripulação entregue refeições à minha mesa?

Ele avançou de repente, quase esbarrando nela. Ela se moveu para evitar que seus corpos colidissem. Ele inalou profundamente.

— Foi Midgel.

As portas se fecharam nas suas costas, fechando-o dentro da cabine com ela.

— Como você sabe?

Ele estendeu a mão e bateu no nariz.

— Seu cheiro é fraco, mas presente. Nara provavelmente pediu para ela fazer isso depois do dia que você teve. Queria fazer a refeição da noite com a equipe?

— Isso foi legal da parte deles. E, não, não queria companhia.

— Há um replicador de comida aqui. — Ele deu a volta. — Alguém lhe mostrou como usar um?

— Não.

Ela o seguiu enquanto ele se movia em direção a uma das paredes que ela imaginou passar por uma cozinha de nave espacial, uma vez que havia uma pia e alguns armários que ainda não explorou. Havia também duas máquinas de aparência estranha.

Ele apontou para a maior.

— Este é o replicador de alimentos. É fácil descobrir, uma vez que pega o jeito. Cathian tem produtos de primeira linha, mas eles não são estocados da maneira que deveriam ser, pois têm Midgel a bordo e desfrutam de refeições recém-cozidas. Porém, replicadores de alimentos são ótimos para lanches e bebidas. É ativado por voz. — Ele apontou para a outra máquina. — Isso é basicamente para lixo. Coloque a louça usada dentro e ela divide os componentes do replicador para ganhar mais quando você quiser comer.

Ele tocou o replicador de comida.

— Dois cudda frios. — Ele deixou cair a mão, seu olhar fixo nela. — Apenas toque e fale. É fácil.

Houve um leve zumbido e segundos depois, dois copos se moveram da parte inferior da máquina. Foram preenchidos com um líquido vermelho. Ele os ergueu, segurando um para ela.

— É uma bebida comemorativa. Sempre celebro com minha equipe após uma missão bem-sucedida.

Ela pegou a bebida gelada.

— É forte?

Ele assentiu.

— Nara bebe. Ela disse que um lhe dá uma boa sensação, mas nunca bebe mais do que três. Escolhi cudda porque é uma das favoritas dela.

— Entendi. — Ela tomou um gole, sorrindo. — Tem gosto de vinho doce!

Ele tomou um gole maior.

— Você fez bem hoje. Obrigado.

— Como está Crath?

— Está surpreendentemente bem. Ele se recuperará rapidamente de sua provação. Tryleskianos são duros e nos curamos rápido.

— Eu quis dizer aqui. — Ela bateu na têmpora antes de tomar outro gole.

— Ele está muito decepcionado com as ações de nosso pai mais uma vez. Todos estamos. Ele não queria acreditar que é capaz de ser tão desonroso.

— Pais podem ser idiotas.

Ele arqueou uma sobrancelha.

— Eu disse como é a Terra. Nunca conheci o meu e tenho certeza que ele nunca pensou duas vezes em deixar minha mãe grávida depois que se afastou. É assim que alguns homens são. Minha mãe era apenas sexo para ele. Felizmente, ela pode se dar ao luxo de me manter.

Seus dentes cerraram.

— Foi forçado?

Ela balançou a cabeça.

— Ela estava curiosa sobre como seria fazer sexo e encontrou um homem atraente que estava disposto. Então aqui estou. Realmente romântico, certo? — Ela revirou os olhos. — A maioria dos homens na Terra que fazem sexo sem pagamento é desinteressante ou idiotas que ninguém gostaria de tocá-los... a menos que estejam seriamente desesperados por ter um filho ou talvez a tratem melhor no trabalho e paguem mais.

Ele bebeu rapidamente o conteúdo do copo, batendo com força. Ela assustou-se, desconfiada de sua expressão de raiva. Seus olhos dourados estavam brilhando predadores novamente.

— Eu não gosto de nada que ouvi sobre os machos do seu planeta. A prole é um presente abençoado e deve ser regozijada quando criada. O conceito de não me importar com isso me enfurece.

— Então você fica por perto depois de fazer sexo, para garantir que uma mulher não engravide?

— Eu sou um tryleskiano.

Ela arqueou as sobrancelhas.

— O que isso significa?

— Temos que entrar no cio para ser férteis.

— Certo. Nara mencionou algo sobre isso. Presumo que não há crianças Cavas por aí?

Ele balançou sua cabeça.

— Existem viúvas mais velhas do meu planeta que são voluntárias de oficiais militares de alto escalão para compartilhar nossos ciclos de calor. Elas passaram dos anos de reprodução. Sempre recorri a elas.

Ela quase engasgou com a bebida.

Ele a observou.

— Por que seus olhos estão arregalados e sua boca aberta?

— Sinto muito. — Ela parou de olhar boquiaberta para ele. — A maioria dos homens não admitiria se relacionar com uma mulher mais velha. Isso é tudo. — O olhar dela percorreu todo o corpo dele. Não mencionaria que ele deveria ser super gentil. Ele provavelmente poderia acidentalmente quebrar ossos em uma mulher idosa.

Ele fez uma careta.

— Elas não são velhas. São mais velhas. Há uma diferença. Todas as suas fêmeas são desagradáveis após os anos de reprodução?

Ela pensou nisso.

— Não. Você está certo. Conheci algumas mulheres muito bonitas na casa dos cinquenta anos na Terra. Apenas não achei que você fosse atraído por pumas. — Uma risada escapou dela. — Não deveria ser uma surpresa, no entanto. Parece que é um gato.

Ele inclinou a cabeça um pouco, sem parecer divertido.

— Merda. Sinto muito se o insultei. Eu não quis. Os alienígenas ainda são novos para mim. Preciso aprender a parar de deixar escapar o que estou pensando. Foi um longo dia e estou cansada. Provavelmente o lembro de algum tipo de animal do seu planeta.

— Não.

— Bem... isso é bom.

— Eu escolho as fêmeas mais velhas após os anos de reprodução para evitar ter que me unir a uma delas se ela acabar carregando acidentalmente minha ninhada.

— Você precisa se casar com uma mulher se a engravidar?

— Sim. Essas fêmeas são testadas para garantir que não são férteis e depois são apresentadas a membros militares de alto escalão antes que os machos entrem no cio. É para garantir que elas sejam atraídas por nós.

Ela conseguiu impedir que sua boca se abrisse, mas não conseguia ficar calada.

— Atração mútua é importante, eu acho.

— Não para um macho no cio. Mas queremos que as fêmeas sejam felizes com a experiência ou não se voluntariam novamente. As forças armadas dependem muito das viúvas para nos aquecer, uma vez que nenhum de nós está acasalado. O serviço a longo prazo requer todo nosso tempo. Ter uma família diminuiria nossa dedicação, já que a família viria em primeiro lugar.

— Nenhum de seus militares de alto escalão é casado?

— Não. Nosso compromisso de proteger Tryleskian deve ser nossa principal prioridade. Uma vez que um macho se acasala ele pode permanecer em serviço, mas seus deveres são limitados ao que pode ser feito enquanto permanecer em nosso planeta natal.

— É o mesmo para suas mulheres?

Ele riu.

— Não há nenhuma militar.

— Isso parece machista.

Ele deu a ela um olhar confuso, mas desapareceu rapidamente.

— Acho que entendo. Nara e eu já tivemos essa discussão. Nossas fêmeas não têm desejo de lutar ou treinar. Nem desejam deixar nosso mundo natal, a menos que sejam férias curtas. São mimadas. É o que elas desejam. Nunca conheci alguém que desejasse mais. Apoiaria uma de minhas irmãs se ela quisesse deixar o planeta ou aceitar um emprego. Nenhuma delas quer. Acham um macho com quem conviver e desejam apenas aumentar suas ninhadas.

— E quando elas envelhecem demais para ter mais filhos? Não as viúvas, mas as que ainda estão casadas?

— Elas gostam das ninhadas ajudando a cuidar delas.

Jill considerou isso.

— Aposto que têm muitos netos, se o seu tipo tiver vários nascimentos.

— Sim. E se netos for um termo da Terra para os filhos de seus filhos.

Ela assentiu e depois apontou para a mesa.

— Você gostaria de se sentar?

Ele hesitou.

— Você admitiu que está cansada. Apenas vim checar e compartilhar uma bebida rápida. Já fiz isso.

— Certo. — Ela se sentiu um pouco decepcionada por ele não ficar por muito tempo. Conversar com Cavas a distraiu de estar naquele lugar estranho, sozinha. — Bem... obrigada por isso. Cudda é bom e agora posso ter mais, se quiser, já que você me mostrou como

usar a máquina. — Pareceu uma boa ideia no momento em que disse. Ela merecia ficar um pouco bêbada depois de tudo o que suportou.

— Durma bem.

— Você também.

Ele passou por ela e foi em direção à porta. Quase a tocou quando se moveu. Um rosnado baixo veio dele e avançou até quase bater na porta.

Ela se abriu automaticamente, revelando Crath.

Eles se entreolharam por alguns segundos silenciosos.

Cavas falou primeiro.

— Isso foi rápido. As autoridades estão enviando equipes para a superfície?

— Sim. Eles estão combinando recursos e devem ser capazes de coordenar uma varredura em seis ou sete dias. É o melhor que eles podem fazer, considerando a localização da Colônia Flax.

— Compreensível. Você estava me procurando? Estou indo para minha cabine depois de verificar Jill. — Ele a olhou. — Iremos deixá-la.

Ela abriu a boca para lhe dizer boa noite, mas Crath passou por ele, entrando em sua cabine.

— É você! Estou muito feliz que não foi pega comigo quando fugimos juntos. — Um grande sorriso curvou seus lábios enquanto ele caminhava em sua direção.

— Eu fui pega. Cavas e Dovis me encontraram.

— Eu vou abraçá-la. Sou familiar com os costumes da Terra. Eu diria que somos bons amigos, depois do que passamos juntos.

Ele gentilmente passou os braços ao redor da cintura dela e a puxou para seu corpo alto e largo. Ela hesitou antes de levantar os braços para dar um tapinha nas costas dele sem jeito.

Um rosnado os surpreendeu. Crath a soltou e virou a cabeça. Jill deu um passo para trás, liberando-o também.

Cavas estava perto deles agora, olhando furioso para o irmão.

— Você não deve tocar Jill dessa maneira. Também não deveria estar na cabine dela. — Ele agarrou Crath pelo braço, puxando-o em direção à porta. — Durma bem, Jill.

Ela ficou olhando com a boca aberta quando Crath quase tropeçou, mas Cavas o segurou com força. As portas se fecharam atrás deles, deixando-a sozinha.

Jill balançou a cabeça.

— Isso foi estranho. — Então ela se virou, decidindo que era hora de ver se poderia usar o replicador de alimentos por conta própria. Mais algumas bebidas a ajudariam a dormir como um bebê.



Crath saiu do compartimento de Cavas perto do elevador e entrou em seu espaço pessoal.

— O que foi isso?

— Jill está cansada. Ela foi libertada hoje cedo, depois partiu em uma missão comigo para recuperá-lo. Pode ser um costume abraçar na Terra, mas você não é humano. Não deveria tocá-la. Ela precisa de tempo para aprender como confiar em nós. Um alienígena a comprou para ser sua escrava sexual e ela sofreu uma surra antes que eu a encontrasse. Provavelmente a deixou com medo de machos.

Seu irmão o olhou, cruzando os braços, antes de dizer: — Você estava visitando ela.

— Eu estava me certificando de que ela não sofreu ferimentos antes. Suas habilidades de pilotagem não resultaram em uma decolagem suave. Ela foi jogada no chão.

Crath fez uma careta.

— Nós decolamos e não fomos derrubados quando atiraram no ônibus espacial. Não reclame. Estou acostumado a pilotar sozinho. Eu tinha o mesmo modelo que Raff possuía antes de abandoná-lo em Gluttren Four. O ônibus de Cathian é maior e mais difícil de voar. Eu ficaria feliz em deixá-lo pilotar, mas você jogou o controle do campo de força em mim antes de decolar.

— Para pegar Jill.

— Eu teria voltado se tivesse notado que ela não estava seguindo. Sou grato por você poder encontrá-la. — Crath sorriu. — Ela é linda, não é?

Cavas sentiu todos os músculos de seu corpo apertarem enquanto olhava seu irmão mais novo.

— Ela é humana.

— Uma humana bonita. Eu quase a peguei no meu transporte antes que o pessoal de Yorlian percebesse que havíamos escapado. — Ele sorriu novamente. — Estava ansioso para passar um tempo com ela. Ela teria que sentar no meu colo, nos meus braços.

A raiva começou a se espalhar por Cavas. Seu irmão não tinha ideia de que ele resistia à vontade de bater nele enquanto continuava falando.

— Eu sempre imaginei como seria tocar uma. Estou ansioso para descobrir exatamente quanto prazer isso traz, estar com uma humana. Procuro uma desde que Cathian encontrou Nara. Agora terei minha chance com Jill.

Suas mãos estavam em Crath antes que Cavas percebesse que seu controle se rompeu. Ele bateu seu irmão de ninhada mais novo contra a parede, prendendo-o e aproximou do rosto dele com um rosnado.

— Fique longe de Jill! Ela já passou por bastante, sem você querer usar o corpo dela para satisfazer sua curiosidade. Diga a Cathian que o deixe em um bordel ou em uma casa de prazer, se quer diversão com uma fêmea. Não será ela.

— O que há de errado com você? Quero uma companheira de vida.

As palavras agiram como um soco no peito. Cavas soltou Crath e recuou.

— O quê?

— Veja como Cathian e Raff estão felizes com as humanas. — Seu irmão moveu os ombros enquanto ele rosnava baixo para ele. — York e Dovis também. Não sou desonroso como nosso pai. Eu nunca usaria outras pessoas para meu ganho egoísta. Pretendo conquistar o coração da humana e convencê-la a se acasalar comigo. Jill é linda e tive sorte de encontrá-la na Colônia Flax. Há meses que procuro por um parente dela.

Cavas balançou a cabeça, atordoado.

— Mas você não quer viver em nosso mundo natal.

— Eu não preciso. Os seres humanos viajam. Veja as desta nave. Tenho um ônibus de tamanho familiar personalizado. Ele será concluído em um ano, com todas as especificações que pedi. Deve ser confortável, ter muito espaço para as ninhadas, mas armado para a batalha. Apenas o melhor para minha futura família. Estou mais do

que ciente de que os humanos são alvos. Ninguém será capaz de tirar minha companheira de vida de mim ou nosso jovem. — Ele sorriu, olhando para a porta de Jill. — Agora saia do meu caminho. Eu tenho uma fêmea para impressionar.

— Não! — Cavas se lançou para frente e colocou as mãos no irmão novamente.

Os olhos de Crath se arregalaram. Foi apenas um instante antes que ele se recuperasse e empurrasse Cavas de volta, rompendo seu aperto.

— Você não pode me dizer *não*. Ela não é sua. Acabou de conhecê-la. Vi os registros enquanto estava na ponte. Você nem a conhece há um dia inteiro! Consiga sua própria humana se decidiu encontrar uma companheira de vida, agora que seu serviço militar acabou. Esta será minha.

A mente de Cavas passou para Jill em seu colo, tocando-o. Ele não conseguia esquecer a sensação e o cheiro dela...

A raiva que sentia não era razoável, nem fazia sentido para ele. No entanto, não podia negar que queria espancar Crath por falar assim de Jill e o futuro que ele planejava com ela.

— Você me ouviu, Cavas? — Crath rosnou. — Não terá a minha humana.

Isso o irritou mais.

— Jill não é sua.

Eles se entreolharam.

Cavas se acalmou primeiro.

— Não desejo brigar com você. Mas... algo aconteceu entre Jill e eu. — Ele queria ser honesto com seu irmão. — Sinto-me estranhamente protetor e atraído por ela. Não vou simplesmente me afastar e permitir que você se acasale com ela.

— Você acabou de conhecê-la. O que aconteceu?

Ele hesitou, não querendo compartilhar os detalhes. Provavelmente não significou nada para Jill, ele se sentia confuso sobre sua forte atração pela fêmea.

— Ela precisou fingir ser minha escrava sexual para acessar a arena para alcançá-lo. Nós tivemos que ficar um pouco... íntimos.

— Você colocou seu pau dentro dela? — Crath soltou as palavras, parecendo pronto para atacar.

— Não. Mas eu sei como é a carne dela contra ele.

Seu irmão de ninhada mais jovem rosnou ferozmente. Ele se virou, andando de um lado para o outro. Um longo minuto se passou antes de Crath se virar, observando -o com os olhos estreitos.

— Você provou os hormônios dela? Beijou com a boca?

— Não.

— Isso não importa para mim então. Ainda a quero.

Suas emoções estavam confusas entre o desejo de dar um soco em Crath ou rugir sua frustração. Cavas amava seu irmão, mas ele não queria que reivindicasse Jill.

— Você não tinha planos de se prender a uma fêmea enquanto estava no exército. Disse que era para outros machos. Sua prioridade sempre foi a carreira. Essa humana não é uma distração para mantê-lo ocupado enquanto descobre o que fará com sua vida agora. — Crath balançou a cabeça. — Planejo que seja minha companheira de vida. Fique longe de Jill. Ela se tornará minha.

— Não tenho certeza do meu futuro agora, mas sei que pretendo ficar com Cathian. Ele já me aceitou como parte de sua equipe. E desisti de minha carreira por Raff e você. Seria melhor que Jill morasse

com outras fêmeas de sua espécie; elas já estão se unindo como amigas. Isso significa que ela vai querer ficar na The Vorge. Estarei aqui com ela, enquanto você partirá em breve. Isso é o que sempre faz. Vai embora.

— Eu não quero brigar com você, Cavas. Devo-lhe a minha vida, mas quero uma humana como companheira de vida. Também pretendo ficar a bordo da The Vorge por um tempo. Decidi fazer uma pausa no meu trabalho depois do que aconteceu na Colônia Flax. Eu tive muito tempo para pensar sobre o que era importante enquanto me perguntava se morreria lá embaixo. Quero uma família. Minha nave não estará pronta por quase um ano. Não posso esperar que uma humana viva em um ônibus pequeno. — Ele resmungou. — Bem, se conseguir recuperá-lo.

— Entendo o seu desejo de ter uma companheira de vida humana. Agora vejo o apelo delas. Simplesmente não será com Jill.

Crath rosnou.

— Você não pode me impedir! — Ele tentou passar em direção à porta de Jill.

Cavas bloqueou seu caminho.

— Não me faça nocauteá-lo, irmão. Eu o farei. Deixe-a em paz.

Eles se entreolharam.

O elevador no corredor se abriu e Raff correu para frente, empurrando imediatamente entre eles e rosnando em aviso.

— Eu não quero os dois brigando. Os Pods entraram em contato comigo e explicaram o que estava acontecendo.

Ele lançou um olhar irritado para Crath.

— Você não está em condições de lutar até se recuperar e sabe disso. — Então ele olhou para Cavas. — Ela o deixou duro e não pode parar de pensar sobre o como ela sentiria sob você. Confie em mim, é tão bom quanto imagina, se minha experiência com Lilly é alguma indicação, mas vocês dois estão esquecendo que ela está traumatizada.

Raff deu um passo atrás.

— A última coisa que a humana precisa são de vocês dois brigando por ela. No momento, ela está em sua cabine bebendo muito e pensando em sua família morta, de quem sente falta, com medo de fazer algo para causar problemas em nossa nave. Sua principal preocupação é que seja convidada a sair, já que não tem para onde ir.

Cavas sentiu-se culpado. Ele notou o dispositivo de comunicação no ouvido de Raff.

— Você está em contato com os Pods agora?

Raff deu um aceno agudo.

— Com Two.

— Peça a Two para examinar a mente de Jill, para saber se ela está atraída por Crath ou por mim. — Ele segurou o olhar de seu irmão. — Vamos deixar a fêmea decidir. Deve ser a escolha dela. Isso é justo. Recuarei se ela escolher você. — Seria difícil, mas ele não forçaria uma fêmea a passar um tempo com ele se ela não estivesse atraída.

Raff suspirou.

— Você o ouviu? — Ele fez uma pausa, ouvindo. Ele rosnou suavemente. — Tudo bem. — Ele lançou aos dois olhares de advertência. — Não se mexa ou faça barulho. — Ele caminhou até a porta de Jill e usou uma mão para indicar que os dois deveriam ficar fora de vista.

Cavas e Crath avançaram pelo corredor, encostando-se na parede, quando Jill abriu a porta.

— Eu queria checar você. — Afirmou Raff. — Minha Lilly se preocupa. Precisa de alguma coisa?

— Estou bem. Obrigada.

— Alguém a ensinou como alcançar outras pessoas na nave se precisar de ajuda?

— Não.

Cavas lamentou não ter feito isso.

— Apenas pense nos Pods. Você se concentra neles e depois projeta seus pensamentos como se estivesse falando diretamente com eles. Eles a ouvirão. É mais rápido do que comprar um dispositivo de comunicação no momento. Nós lhe daremos um amanhã e ensinaremos como usá-lo. Tenho certeza de que Crath ou Cavas também terão prazer em ensinar tudo o que deseja aprender. Como está sendo com meus primos? Eles não estão a incomodando?

— Não, não mesmo.

Cavas sentiu alívio ao ouvir isso.

— O que você pensa deles?

Jill ficou em silêncio por longos segundos, antes de responder hesitantemente: — Eles são legais.

— Bom. Você está segura nesta nave, Jill. Tudo o que precisa fazer é dizer a mim ou a qualquer outro homem se alguém a está deixando desconfortável e isso será resolvido. Todos nós queremos que você se sinta segura e feliz vivendo conosco.

— Obrigada.

— Eu a deixarei agora. Durma bem, Jill. — Raff recuou. — O computador alertará você de manhã para acordar. Meia hora depois, o café da manhã será servido no refeitório, se quiser comer com a tripulação. Apenas fale em voz alta e peça ao computador para lhe mostrar o caminho. Existem luzes que serão ativadas para levá-la até lá. Levará tempo para você memorizar o layout de uma embarcação tão grande.

A porta se fechou e Raff se aproximou dos irmãos. Sua expressão não era feliz. Ele fez uma careta, obviamente ouvindo o que Two dizia.

Cavas sentia-se nervoso, imaginando o que o Pod compartilharia com seu primo. E se Jill decidisse que gostava mais de Crath? Ele poderia se afastar? Seria extremamente difícil.

— Eu realmente não queria ouvir isso. — Raff suspirou, falando com Two. — Bem.

Ele olhou entre eles, mas se estabeleceu em Crath.

— A fêmea se sente em dívida com você por tentar resgatá-la de prisão. Foi por isso que ela foi à missão com seu irmão, para tentar salvá-lo em troca. Não tem pensamentos sexuais sobre você. Sinto muito.

Então ele se dirigiu a Cavas, segurando seu olhar.

— Ela acha que você tem um pau enorme, pelo que ela sentiu disso no planeta e acha seu corpo *gostoso.* Assumirei que isso é bom. Ela também pensou em beijar você na arena, mas teve medo de não sentir atração por ela, que fosse unilateral.

Cavas quis sorrir, mal conseguindo evitar fazer exatamente isso quando viu a expressão de seu irmão de ninhada mais jovem. Crath parecia arrasado.

— Eu odeio ter família agora. E realmente odeio que Cathian esteja na cama, amando Nara. Foi por isso que o Pod entrou em contato comigo. — Raff suspirou. — Sinto muito, Crath. Você está sofrendo. Mas existem outras humanas. Nós encontraremos uma para

você. — Então ele olhou para Cavas. — Eu me preocupo que você não tenha a capacidade de sentir o suficiente para fazer uma humana feliz.

Cavas ofegou, insultado.

— Você pensa isso de mim? Você?

Seu primo se aproximou, quase esbarrando em seu corpo.

— Eu posso ser um assassino, mas era próximo da minha mãe. Ela me ensinou a amar. Cresci acreditando que minha vida era melhor com ela nela. Apenas tive que matar muitas pessoas para mantê-la segura. Perdê-la me deixou frio por um longo tempo, mas sempre soube que poderia amar. Uma humana deve se tornar sua principal prioridade. Não toque nessa mulher, a menos que você possa se comprometer com ela e colocá-la em primeiro lugar. Eu o farei implorar por misericórdia se mudar de ideia depois de ganhar o coração dela.

Raff se virou e afastou.

— Não voltarei. Não lutem. Isso apenas incomodará a todos. — Ele entrou no elevador, que fechou atrás dele.

— É por isso que raramente visito. — Crath foi o primeiro a falar. — Entre os Pods lendo nossas mentes e Raff estando a bordo, eu temo ser morto.

Cavas fez uma careta para ele.

— Ninguém o machucaria nesta nave.

— Os Pods leem minha mente, mas nunca compartilharam meus pensamentos. Isso pode mudar. Imaginei como seria colocar duas humanas na minha cama. Saber que derramei sementes enquanto pensava em suas fêmeas nuas me faria jogar fora, numa nuvem de ar por nosso primo. Dovis iria apenas arrancar meu pau. York e Cathian me deixariam vivo, mas quebrariam muitos dos meus ossos.

Cavas balançou a cabeça, não surpreso com a confissão de seu irmão.

— Sinto muito por Jill... mas estou muito atraído por ela, Crath. Quero ver se a ligação com ela é possível. — Em seguida, ele estendeu a mão e puxou seu irmão em seus braços. — Eu o ajudarei a encontrar outra humana. Não derrame sua semente pensando na minha, no entanto. Não quero quebrar seus ossos, mas faria você se arrepender.

Crath o abraçou de volta e riu.

— Apenas me ajude a encontrar uma humana.

— Recupere-se primeiro. Você perdeu muito peso.

— Precisamos lidar com nosso pai primeiro. Ele é uma ameaça para todas nossas fêmeas.

Cavas assentiu.

— Sim.

Capítulo 9

— A primeira refeição será servida no refeitório em meia hora, Jillian.

Jill olhou para o teto quando a voz robótica fez o anúncio em sua cabine. Sua cabeça latejava um pouco quando se sentou, empurrando as cobertas da cama até o colo. A leve ressaca provavelmente veio de beber três cudda antes de dormir.

Ela foi para a beirada do colchão confortável e balançou as pernas para o lado. Ficando de pé, ela foi para o banheiro. Era agradável, embora um pouco extravagante. A tecnologia alienígena era algo que levaria um tempo para se ajustar. Ela usou o vaso sanitário que saiu da parede e depois tirou a camisa em que dormia, entrando em um jato de água morna.

O chuveiro ajudou a aliviar sua dor de cabeça e a acordar mais. Vestiu uma calça com elástico e uma camisa grande, desejando roupas de baixo. Era estranho não usá-las. Perguntaria a Sara ou Nara sobre isso quando as visse. Os únicos sapatos que ela tinha eram os

de interpretar uma escrava. Calçou e saiu de sua cabine, parando, pois não se lembrava de como chegar ao refeitório.

Raff a visitou ontem à noite, dando conselhos sobre isso.

— Hum, computador?

— Como posso ajudá-la, Jillian?

— É apenas Jill, por favor. Pode iluminar o chão ou o que quer que seja e me mostrar onde fica o refeitório?

— Claro, Jill.

Luzes ao longo das beiradas do corredor acenderam ao lado dela e correram na direção do elevador. Ela deu alguns passos antes que a próxima porta do corredor se abrisse. Cavas saiu, mas não a viu. Ela parou, observando-o ler seu bloco de dados enquanto caminhava em direção ao elevador.

— Bom dia. — Ela disse.

Ele virou.

— Jill. Você está acordada.

— O computador me acordou.

— Como dormiu?

— Ótimo. Tomei mais bebidas antes de dormir.

Ele abaixou o bloco e se aproximou lentamente.

— Você deveria ter me dito que planejava comemorar mais. Eu teria ficado.

Ela se debateu por alguns segundos antes de contar a verdade.

— Fiquei um pouco bêbada, pensando em dormir melhor. Novo lugar, nova cama e tudo isso. Caso contrário, não dormiria muito.

— Você está segura aqui.

— Eu logicamente entendo isso, mas levará algum tempo para que isso afunde. Sabe?

— Sim. Estou bem ao seu lado. — Ele apontou para o quarto de onde acabou de sair. — Sinta-se em vontade de vir até mim se precisar de alguma coisa. Mesmo que seja para conversar ou apenas para ficar com alguém.

Isso foi atencioso.

— Obrigada. Mas não quero incomodá-lo.

— Eu sempre darei boas-vindas à sua companhia. — Um sorriso sexy curvou seus lábios. — A qualquer momento.

Ela olhou para seus olhos dourados. Ele estava dando luz verde? Era difícil dizer. Talvez estivesse apenas sendo gentil. Levaria tempo para entender homens alienígenas... pelo menos o tipo dele.

— Você vai ao refeitório para a primeira refeição?

— Sim. É assim que você chama café da manhã?

Ele assentiu, apontando para ela caminhar com ele. Gostava do jeito que ele cheirava. Obviamente, Cavas tomou banho, porque seu cabelo estava um pouco úmido e usava uma calça preta justa com botas. Sua camisa era de mangas longas, azul escura e muito melhor do que sua roupa de escravo. Ela sentia falta de ver seu peito quase nu.

Eles entraram no elevador juntos. Foi uma curta viagem antes de abrir novamente. O corredor naquele andar era um pouco mais largo. Algumas portas abaixo, uma delas se abriu e eles entraram no refeitório. Ninguém chegou ainda. Ele a levou a uma das mesas, onde ela se sentou. Ele pegou a cadeira próxima a ela, colocando o bloco sobre a mesa.

— Gostaria de uma bebida?

— Eles têm algo como café?

Midgel saiu por uma porta no fundo da sala.

— Eu tenho. — Ela correu para uma máquina e tocou. — Uma ferrugem. Uma garra.

O replicador cantarolou, duas bebidas aparecendo em grandes canecas. A pequena mulher alienígena os agarrou, colocando-os sobre a mesa.

— A comida será daqui a dez minutos. — Então ela fugiu.

— Ferrugem e garra? — Jill se inclinou para frente, olhando a substância escura em sua caneca.

— Não é atraente os nomes da Terra? Ferrugem é uma bebida energética quente. Garra é a mesma coisa, mas mais amarga. — Ele ergueu a caneca. — Eu vi outros humanos bebendo ferrugem.

Ela levantou a caneca quente, cheirou e sorriu.

— Cheira a café. — Ela tomou um gole. — Tem um gosto quase igual também. Beber ferrugem na Terra seria ruim. É um resíduo

deixado no metal que se decompôs devido à exposição à umidade. Isso o deixaria realmente doente, se não o matasse.

— Cathian removeu qualquer coisa que possa prejudicar um humano de nossas lojas de alimentos. É a mesma palavra, mas com significados diferentes.

— Entendi. — Ela tomou outro gole antes de pousar a caneca. — Parece que chegamos cedo.

— Eu gosto de chegar aqui antes dos outros. — Ele olhou para o bloco.

— Continue. Temos dispositivos como este na Terra. É assim que mantemos contato com todos, lemos as notícias ou encontramos algo para nos divertir.

— Que tipo de entretenimento?

— Filmes. Shows. Algumas pessoas transmitem suas vidas para outras assistirem.

Ele fez uma careta.

— Por que fazem isso?

— Ganhar dinheiro. Assistia uma transmissão ao vivo de alguém que viaja muito. Era a única maneira de ver outros países.

— Você não viajava no seu planeta?

— É caro. Nunca deixei a cidade em que vivi até ser presa e vendida a alienígenas. — Ela se encolheu. — Sempre sonhei em conhecer novos lugares... mas não era isso que eu tinha em mente.

Ele estendeu a mão, surpreendendo-a, pegando a mão dela na sua maior.

— Você verá lugares incríveis e lindos agora. Com segurança. Vou me certificar disso.

Ela segurou a mão dele, sorrindo timidamente.

— Isso parece bom.

— Talvez tenhamos que fazer uma breve visita a Tryleskian. Você adorará meu mundo natal. É lindo.

— Você tem uma casa lá?

Ele balançou sua cabeça.

— Sempre fiquei em uma das propriedades da nossa família. Possuímos muitas. Minha favorita é no litoral norte. A quarta ninhada

fica lá o ano todo. Três dos quatro são do sexo feminino. Minhas irmãs me estragam um pouco. — Ele sorriu. — Você gostará delas e elas a amarão. Eu a levarei para conhecê-las.

— Elas são casadas?

Ele assentiu.

— Sim.

— E todos vivem juntos?

— Sim. Algumas ninhadas decidem compartilhar residências. As propriedades são grandes. Eles têm suas próprias áreas de estar privadas. Não é como se compartilhassem quartos, a menos que queriam jantar ou passar algum tempo juntos.

— Deve ter muito quartos, considerando o tanto de filhos.

Ele riu.

— Ter muitas ninhadas é uma bênção.

— Não necessariamente para suas mulheres. Elas ficam grávidas por muito tempo.

— Apenas a cada três anos, quando os machos entram no cio. Alguns casais decidem parar depois de algumas ninhadas. Depende

se eles podem se dar ao luxo de alimentar e abrigar tantos. Temos medicamentos para nossas fêmeas tomarem, para evitar ficar fértil. Eu gostaria que fosse tão fácil para os machos. Eles tentaram, mas nossa semente é muito resistente.

Ela rapidamente olhou para seu corpo.

— Seus homens são muito masculinos, hein? Acho que sim.

Ele riu e apertou levemente a mão dela.

— Isso soa como um elogio.

— É. — Ela olhou em seus olhos antes de se concentrar em suas mãos. — Posso perguntar uma coisa?

— Pergunte qualquer coisa.

— Por que você está segurando minha mão?

Ele hesitou antes de dizer: — Gosto de tocar em você. Quer que eu pare?

— Serei franca... ok?

— Por favor, faça.

— Não sei dizer se você está sendo gentil comigo, porque sou uma alienígena perdida que acha que precisa de apoio emocional ou se está interessado em mim como mulher. Qual é?

— Estou interessado em você como mulher, Jill. Isso é um problema?

Seu coração acelerou e ela precisou engolir.

— Não. Apenas gosto de ser clara.

Ele sorriu.

— Somos compatíveis, apenas para você saber. Presumo que já esteja ciente disso, depois de conversar com Nara. Ela também é muito franca. Quando eu entrar no cio, não será um problema. Somos sexualmente compatíveis em todos os aspectos.

Jill ficou feliz por estar sentada.

— Ainda sou fértil.

— Eu sei. — Ele se inclinou para mais perto, olhando para os lábios dela. — Eu...

As portas se abriram. Nara e Cathian entraram, seguidos por York e Sara.

A frustração aumentou em Jill. Ela queria saber o que Cavas estava prestes a dizer antes da interrupção. Ele o quê? Não se importava que pudesse engravidá-la? Tinha um plano para evitá-lo? Quando ele entrava no cio? Seria em breve? O que exatamente isso significava?

Os casais pegaram bebidas e sentaram-se à mesma mesa que eles. Nara sorriu.

— Você já ouviu as notícias?

Cavas fez uma careta, olhando para Cathian.

— É sobre nosso pai?

— Não temos notícias de Dax desde que o informamos que encontramos Crath e ele está seguro. Eu sei que eles se moverão contra papai em breve. Ele nos informará quando isso for tratado. Espero que demore alguns dias. — Cathian sorriu. — É sobre Raff e Lilly.

— Lilly não está doente! — Nara gritou. — Temos duas grávidas agora! Ela terá um bebê. Eu mesmo vi a digitalização. É pequeno, mas saudável!



Cavas não conseguiu responder a princípio.

— Um bebê? Apenas um? — Ele fixou o olhar em Cathian, confuso. — Isso é porque Lilly é humana? Elas podem carregar apenas um?

Seu irmão de ninhada mais velho balançou a cabeça.

— As humanas podem carregar ninhadas. O nascimento único de Raff é da linhagem de sua mãe. Ele pode parecer tryleskiano, mas suas habilidades de criação não são.

— Como? — A confusão de Cavas aumentou.

— Ele não entra no cio como nós. É sempre fértil. Não pergunte a ele sobre isso. — Alertou Cathian. — Pareceu fazê-lo sentir vergonha.

Isso o incomodou.

— Não deveria. Não há nada de errado em herdar características de uma mãe. A mãe de Raff era de outra raça. É de se esperar.

— Ele é muito sensível sobre isso. — York sussurrou. — Tipo, darei um soco-no-rosto-se-você-disser uma palavra, sensível. Apenas sorria e diga parabéns.

— Claro. — Cavas virou a cabeça para ver a reação de Jill.

Ela parecia perdida em pensamentos. Ele apertou a mão dela e ela levantou a cabeça, seu olhar encontrando o dele. Ele sorriu. Ela sorriu, mas não alcançou seus olhos. Cavas se perguntou o que Jill estava pensando. Adoraria perguntar, mas não achava apropriado fazê-lo com testemunhas.

Midgel saiu carregando pratos. A fêmea os deixou e correu de volta para a cozinha para mais. Dovis e Mari entraram em seguida.

— Você enviou uma mensagem para Marrow? Quero ela de volta. — Cathian lançou-lhe um olhar.

Cavas sabia que seu irmão mais velho ainda estava irritado por ter pedido a um de seus tripulantes.

— Fiz isso ontem à noite. Ela está voltando.

— Encontrou um companheiro?

Ele balançou a cabeça para Sara.

— Ainda não. Desapontou-a por não ter mais tempo. Ofereci a ela o uso do meu transporte por mais tempo, mas ela recusou. Todos os machos que ela conheceu foram decepcionantes.

— Droga. — Nara murmurou. — Estávamos esperançosos. Ela está perambulando desde que Raff encontrou Lilly.

York riu.

— E se ele pode encontrar uma companheira, qualquer um deve ser capaz. Eu a ouvi dizer isso mil vezes.

As portas se abriram novamente e os Pods entraram. Cavas observou Midgel servir a todos antes de se sentar em outra mesa. Ele precisou soltar a mão de Jill, perdendo o contato, assim que começaram a comer. Ela tinha uma pele tão macia.

A conversa fluiu entre a tripulação. O tópico girou principalmente sobre os próximos bebês e se eles poderiam ajudar Marrow a encontrar um companheiro.

— Raff e Lilly não se juntarão a nós? Também falta Crath. — Cavas pensou que eles estivessem atrasados, mas a refeição estava quase no fim.

Cathian respondeu.

— Lilly passa mal pela manhã. É normal para as humanas. Raff está mantendo-a na cama e cuidando dela.

— Foi horrível pelas semanas que durou. — Murmurou Sara. — Vomitar não é divertido.

— Eu cuidei bem de você. — York se inclinou e beijou sua bochecha.

Cavas invejava a maneira como sorriam um para o outro.

— Sim. — Sara concordou.

— Crath decidiu ficar em sua cabine por alguns dias para se recuperar. — Cathian olhou para os Pods antes de segurar o olhar de Cavas. Então ele lançou um olhar para Jill, antes de se estreitarem novamente.

Ele interiormente se encolheu. Crath provavelmente estava o evitando e a Jill, não desejando vê-los juntos.

— Ele está lidando bem com isso?

Seu irmão de ninhada mais velho assentiu.

— Ele ficará bem. Depois que se recuperar, vamos garantir que fique feliz.

Cavas entendeu. A equipe queria encontrar um companheiro para Marrow, para que ela não estivesse sozinha. Fariam o mesmo por Crath.

— Eu ajudarei com isso.

— Todos o faremos. — Cathian levantou o copo em um brinde. — Por bons futuros para todos nós.

Depois que a refeição terminou, Cavas pegou a mão de Jill novamente e a levou de volta ao elevador. Na sua porta, ele parou.

— Você gostaria de entrar para conversar? Acho que devemos.

Ela mordeu o lábio.

— Sim. Certo. Deveríamos.

Ele a deixou entrar primeiro, feliz por seu tempo nas forças armadas. Sua cama estava arrumada e tudo em ordem. Nenhuma fêmea gostava de bagunça. Ele imaginou que isso deveria ser universal, independentemente da raça alienígena.

Capítulo 10

Jill ficou sozinha com Cavas. Sua cabine era quase exatamente igual à dela, apenas as cores eram um pouco mais masculinas, mais escuras. Ele acenou para ela sentar no sofá, deixou o bloco de dados em uma mesa e caminhou até o replicador de alimentos.

— O que você gostaria de beber?

— Outra ferrugem seria ótima. Eu gosto de café. Tem um gosto muito parecido.

Ele ordenou uma garra para si mesmo, levou as canecas para a pequena mesa em frente ao sofá e sentou-se perto dela. Ele se virou, encarando-a mais.

— Gostaria de discutir nossa relação. Eu não sou como seu pai ou outros machos na Terra. Não estou procurando algo apenas físico com você. Admito que nunca considerei ter uma companheira de vida, mas então a conheci.

A boca dela se abriu.

— Companheira de vida? Como casamento? Acabamos de nos conhecer.

— Estou mais do que consciente. Acho que os humanos não tomam decisões rápidas sobre isso?

— Hum, não. Sinceramente, nunca me passou pela cabeça que eu alguma vez me casaria, até que fui presa e ouvi esta besteira sobre me tornar uma noiva alienígena. Depois que eles nos entregaram aos alienígenas, percebi que estavam mentindo. Não noivas, escravas.

— Gostaria que você considerasse esse compromisso comigo.

Ela tentou não olhar para ele.

— Você quer se casar comigo? Apenas assim? — Ela estalou os dedos. — Nós nem nos conhecemos.

— Isso não é verdade. Você é corajosa. Inteligente. Atraente. Gosto de você, Jill. Sabe como os machos das famílias mais importantes do meu mundo encontram companheiras?

— Você sabe que não sei.

Sua expressão ficou sombria.

— Eu era uma exceção desde que estava no exército. Toda vez que um de meus irmãos estava prestes a entrar no cio, uma notificação era enviada a outras famílias consideradas adequadas. Os pais enviavam informações sobre o histórico de criação de suas filhas solteiras para a nossa. A beleza e a capacidade de ter muitas ninhadas têm precedência sobre todo o resto. O chefe de nossa família, meu pai, escolheria entre três e cinco delas para se encontrar com meus irmãos. É um processo curto, durante o qual eles passam apenas alguns minutos juntos. Uma vez que uma fêmea é selecionada, o casal compartilha seu calor e se a criação for bem-sucedida, a cerimônia de companheiros de vida acontece imediatamente após a verificação de que ela está carregando sua ninhada.

Ela esperava que seu desgosto não aparecesse. Jill analisou tudo o que disse, examinando cuidadosamente os detalhes.

— Você está prestes a entrar no cio?

— Não. Isso não tem nada a ver com o meu ciclo de calor. Eu nunca concordei com a maneira como as companheiras de vida são escolhidas ou com o momento deles. Cathian entrou no cio cedo e sua equipe encontrou Nara para alimentá-lo. Nosso pai também enviou candidatas a procriação tryleskianas, que ele pessoalmente selecionou

para meu irmão, para encontrá-lo antes do fim do ciclo. Cathian não quis nenhuma delas. Apenas Nara.

— Eles nem perceberam até o fim do ciclo que Nara tinha implantado um dispositivo de controle de natalidade. Por isso que ela não engravidou. Ele se acasalou com ela, apesar dela não carregar sua ninhada. Porque ela conquistou o coração dele. Desde então, esse dispositivo foi removido. Ela carregará uma ninhada na próxima vez que ele entrar no cio. Nossos melhores cientistas garantiram que isso acontecesse.

Uma coisa que ele acabou de dizer realmente a deixou curiosa.

— Nara alimentou Cathian? Você não pode levantar sua própria colher ou garfo para comer enquanto está no cio? Fica paralisado ou algo assim? Ou é algo tradicional para uma mulher alimentar um homem?

Ele riu e ficou mais confortável no sofá.

— Não. Precisamos ingerir hormônios femininos para tornar nossa semente fértil. Nara e eu discutimos isso também. Não somos algo que você chama de *vampiro* na Terra. Recorremos às fêmeas para fazer sexo oral muitas vezes, bebendo os hormônios necessários ao despertar uma fêmea e levá-la ao clímax.

Isso simplesmente a chocou.

— Por dias. — Acrescentou, sorrindo. — Nara desfrutou do imensamente o calor de Cathian. Você apreciará o meu quando acontecer.

Jill sentiu suas bochechas esquentarem, com certeza ela estava corando.

— Eu escolho você, Jill. Espero que considere se tornar minha companheira de vida. Pretendo ficar na The Vorge. Esse é o meu futuro. Gostaria que se mudasse para minha cabine ou poderia compartilhar a sua. Acho que seremos um excelente casal. É um procedimento médico simples e indolor tornar-se companheiros de vida.

— E o amor? — Ela deixou escapar. — Que tipo de procedimento médico? Sobre o que está falando?

— Estou sobrecarregando você. Compreendo. Que tal se começarmos com nossa atração física? É forte em ambas as partes. Venha para cama comigo. Deixe-me mostrar o que poderíamos ter juntos. Nara disse que suas mulheres gostam de testar antes de se casar com alguém. Isso significa fazer sexo primeiro para garantir que

ele seja um amante agradável? Eu entendi certo? Deixe-me mostrar que passarei no teste.

A boca dela se abriu novamente. Cavas era ótimo em chocá-la.

Ele riu.

— Eu fui muito franco?

Ela fechou a boca e engoliu em seco.

— Talvez um pouco.

Ele se inclinou para mais perto.

— Eu mostrarei como é uma alimentação...

Seu coração acelerou.

— Agora? — Sua voz saiu um pouco estridente. — Aqui?

— Sim.

Ela não sabia o que dizer.

Cavas se aproximou ainda mais e reagiu, segurando seu rosto.

— Não entre em pânico, Jill. Vamos levar as coisas devagar.

— Oh... bom.

No instante seguinte, ele a beijou.

Tanto para devagar, ela pensou, antes que a língua dele mergulhasse em sua boca. Poderia tê-lo empurrado para longe... mas não o fez. A curiosidade a fez encontrar a língua dele.

Ele era bom em beijar. Bom demais

Ela rapidamente perdeu a capacidade de pensar, apenas sentindo. Não havia nada além de Cavas. Sua língua texturizada quente, estranha, mas sexy, fazia amor com a dela.

Suas grandes mãos estavam repentinamente nas costelas dela e ele a levantou com facilidade. Então se reclinou no sofá, apoiando os cotovelos nas almofadas macias sob eles, Cavas ficando sobre ela.

Ele cutucou suas coxas com a perna e ela as separou. Cavas não hesitou em aproximar seus quadris até que ela sentiu a pressão dura e grossa de seu pênis preso contra a costura da calça. Ele lentamente começou a se mover, fazendo-a gemer. Foi incrível quando ele esfregou contra seu clitóris.

Um grunhido veio dele. Onde antes era assustador, agora era sexy. Seus beijos se tornaram ainda mais apaixonados, como se ele não pudesse se cansar dela.

Jill entendia totalmente. Ninguém nunca a deixou tão excitada quanto ele. Talvez fosse o fator de perigo por ele ser um alienígena. Ou porque fosse muito bonito. Também parecia meio animal e havia uma selvageria na maneira como a tocava.

Ela agarrou a camisa dele, odiando a sensação do tecido tocando sua pele. Cavas continuou beijando-a, sua boca fundida a dela e aumentou a pressão, junto com a velocidade de seus quadris entre as coxas. Ela colocou as pernas ao redor da cintura dele e caiu de costas, mas não se importou se eles terminassem no chão enquanto ele continuasse fazendo o que estava fazendo.

Ela esfregou a pélvis contra aquele comprimento duro e grosso, desejando que estivessem nus. A necessidade de gozar era forte. Ele se moveu contra ela como se estivesse desesperado para fazer isso acontecer.

As coisas estavam acontecendo muito rápido, eles ainda estavam vestidos, mas Jill estava perdida na forma como ele a fazia se sentir. Nunca ficou tão excitada. O que ele estava fazendo parecia bom demais.

Então ela gritou, seu corpo ficando tenso, enquanto o clímax a atravessava.

Cavas rosnou quando ela parou de beijá-lo e afastou sua boca da dela. Jill estava ofegante, seu corpo tremendo, tentando desesperadamente respirar.

Então seus olhos se abriram quando ele a levantou, rapidamente a abraçou e foi em direção à cama. Ele a colocou no chão antes de rasgar suas roupas.

Ela não protestou quando o tecido rasgou em sua pressa de deixá-la nua. Parte dela esperava que ele arranhasse a pele, mas não sentiu dor. Ele a deixou nua facilmente, já que ela não vestia roupas íntimas.

Jill prendeu a respiração... quase... até que ele puxou a camisa por cima da cabeça, jogando-a para o lado.

Ele tinha um corpo incrível. Toda aquela pele dourada e tantos músculos.

Ele tocou a frente da calça em seguida.

— Eu vou me alimentar de você primeiro antes de entrar. — Ele avisou enquanto se curvava, empurrando a calça para baixo.

Sua voz saiu mais um rosnado do que uma fala. Deveria tê-la assustado. Mas o medo não veio. Ela se sentia muito bem depois que ele a fez gozar, muito letárgica enquanto se recuperava.

Ele ficou de joelhos ao lado da cama antes que ela pudesse vê-lo nu da cintura para baixo.

Cavas agarrou seus joelhos e a puxou para mais perto da beirada do colchão e seu corpo. Jill ofegou com sua força, mas antes que ela pudesse dizer ou fazer qualquer coisa, ele separou suas coxas e enterrou o rosto contra seu sexo.

Sua boca quente tocou seu clitóris e ela gemeu alto quando a língua dele passou pelo botão já sensível demais.

— Oh, merda. — Ela gritou, suas mãos instantaneamente indo para a cabeça dele. Os dedos dela cravaram em seu cabelo grosso, com o desejo de se agarrar a algo forte. Um homem nunca fez isso com ela antes. — Cavas. — Ela ofegou. — Eu preciso...

Ele rosnou contra seu clitóris, criando vibrações. Ele a chupou agressivamente, sua língua impiedosa em velocidade e aquela textura estranha e maravilhosa. Jill se perdeu no prazer. Também era quase doloroso, mas era bom demais pedir que ele parasse.

Ela sequer pensou ser possível gozar duas vezes seguidas, mas aconteceu.

O mundo pareceu explodir dentro de sua cabeça enquanto o prazer se espalhava por seu corpo. Ela mal notou quando ele afastou a boca, mas sentiu seu peso quando ele se moveu sobre ela. Conseguiu abrir os olhos, olhando fixamente para ele.

Era lindo. Seus olhos eram dourados, predadores novamente e tão sexy. Ela olhou para sua boca. Parecia mais cheia do que o normal, um pouco inchada pelo que ele acabou de fazer, Cava lambeu seus lábios, mostrando a língua, que ela agora sabia que podia fazer coisas tão incríveis.

— Deliciosa. — Ele rosnou.

Uma das mãos dele segurou sua perna, puxando-a contra o quadril. Ele colocou ali. Ela sentiu a ponta larga e grossa do pau dele tocar sua fenda. Ele se ajustou um pouquinho e depois avançou lentamente.

Seu corpo o absorveu. Ela se sentia super molhada e isso ajudou quando ele entrou mais. Era um ajuste apertado. Ele se sentia muito grande e duro.

Ela percebeu que estava segurando seus ombros e se agarrou a ele quando empurrou um pouco dentro dela, saiu, antes de mover os quadris para frente para fazê-la tomar mais dele. Seus olhares permaneceram fixos. Seus olhos se estreitaram em meras fendas e um ruído profundo retumbou dele. Seu peito tocando seus seios nus vibrou com o som.

— Eu a manterei, Jill. — Ele se afundou nela, movendo-se lentamente.

Jill precisou fechar os olhos. Seu corpo estava em sobrecarga sensorial.

Ela sempre se perguntou como seria o sexo com outra pessoa. Nunca em suas fantasias mais loucas imaginou ser tão incrível.

Cada impulso a deixava em êxtase. Apenas aumentou quando ele acelerou. Ela se sentiu tomada, possuída por ele. Cavas a encheu, colocou-a sob ele e adorou.

O mundo dela explodiu novamente, sentiu e ouviu ele gozando com ela.



Cavas ofegou, tentando recuperar o fôlego. Jill o roubou, junto com sua sanidade. Seu gosto, tocá-la e estar dentro dela, tudo foi além de maravilhoso. Ele nunca se sentiu tão satisfeito depois de estar com uma fêmea. Agora ela estava cheia de sua semente. Ele esvaziou profundamente, seu pau ainda embainhado por seu sexo quente e úmido.

Nada nunca pareceu mais certo do que o que eles acabaram de compartilhar.

Ele olhou para o rosto adorável dela quando o olhou. Um sorriso curvou seus lábios.

— Seremos companheiros de vida.

Os olhos dela se arregalaram.

— Você é minha fêmea, Jill. O que acabamos de compartilhar é único. Somos muito mais do que compatíveis, eu diria que somos explosivos. Diga-me que você também está ciente disso. Diga-me que foi o melhor encontro sexual que você já teve. Porque se não foi, farei

melhor da próxima vez, até ter certeza. Provarei que sou o melhor para você.

— Eu... eu não tenho nada para comparar.

Ele inclinou a cabeça, certo de ter entendido errado.

— O quê?

Um adorável tom de rosa se espalhou por suas bochechas.

— Eu possuo brinquedos sexuais. Não houve dor porque cuidei disso anos atrás, com um brinquedo. É como um pênis falso. Fabricado. Mas essa foi a minha primeira vez com uma pessoa. Entendeu? Como em... eu nunca fiz sexo com alguém antes.

Quando ela explicou, Cavas sentiu-se atordoado.

Ela nunca esteve com um macho.

Apenas deu prazer a si mesma.

Ele foi seu primeiro.

Ele sorriu.

— Então esse foi o seu melhor encontro sexual. — Cavas ficou emocionado por ser seu único macho. — Você é minha companheira de vida, Jill.

Ela o observou, mordendo o lábio.

Ele se inclinou e a beijou. Seu pau enrijeceu e latejou. Ele a queria novamente.

Começou a se mover devagar, tomando-a. Ela gemeu contra a língua dele e imediatamente o envolveu.

Ele daria a ela mais prazer, até que ela não pudesse negá-lo.

Quando a deixasse sair da cama, Jill concordaria em se tornar dele.

Era um bom plano, pensou. Cathian e seus outros membros da tripulação estavam certos ao se acasalarem com humanas. Podiam ser frágeis e pequenas, mas tocá-las era a melhor coisa que ele já experimentou. Também admira a coragem de Jill, sua força interior e apenas... realmente gostava dela.

Iria mantê-la. Era o certo.

Capítulo 11

Jill gritou o nome de Cavas, arranhando a roupa de cama. Ele a tinha nas mãos e joelhos, tomando-a por trás, as mãos em seus seios.

O suor molhava seu corpo quando ela caiu no colchão, lutando para recuperar o fôlego.

Ele gentilmente os separou e a colocou sobre sua roupa de cama bagunçada até que ela ficou deitada de lado.

Morte por pau. É uma coisa real. Pelo menos, ela sentia que poderia ser. Cavas fez amor com ela inúmeras vezes.

— Eu volto já. Vou buscar comida e bebida para nós.

— Eu nunca andarei novamente. — Ela murmurou.

— O quê?

— Nada. — Ela estava além da sanidade. Cavas era bem-dotado. Ele envergonhava seus brinquedos sexuais. Foi preciso esforço para encontrar forças para se sentar e ela estremeceu, definitivamente dolorida e sensível entre as pernas.

Ela o viu andar nu para o replicador de alimentos em sua cabine. Ele tinha uma bunda incrível. Tudo nele era incrível. Ela pegou as cobertas, mas depois hesitou. Ele tiraria dela. Gostava de vê-la nua e deixou isso muito claro.

Ele voltou rapidamente com tigelas cheias de carne e legumes. Garfos alienígenas foram adicionados na mistura. Ela aceitou um, sentindo o cheiro. Cheirava bem o suficiente para fazer seu estômago responder. Aqueles sons o fizeram rir enquanto colocava a comida na mesa e voltava pelas bebidas. Ele colocou sobre a mesa ao lado deles.

Jill comeu com gosto. A carne temperada tinha gosto de carne, como antes. Os vegetais eram roxos e vermelhos, mas eram bons. O mais próximo que ela poderia compará-los era com repolho e... talvez cebola? Fosse o que fosse, não reclamaria. Ela estava morrendo de fome.

— Devagar ou não conseguirá manter nada no estomago.

Ela arqueou as sobrancelhas para ele, mas não disse nada.

Ele sorriu.

— Desta vez, pedi bebidas geladas para esfriar nossos pratos. É um suplemento energético que os humanos parecem gostar.

— Obrigada. — Ela deixou a tigela e levantou uma caneca, cheirou e decidiu tentar. Era um tipo de suco doce, mas ele estava certo. Estava frio. Tomou um gole maior.

— Você está pronta para ser minha companheira de vida?

Ela encontrou o olhar dele e viu um brilho de humor em seus olhos.

— E se eu disser não?

Ele sorriu.

— Continuarei a convencendo até você dizer que sim.

— Acho que não aguento.

Seu olhar dourado e quente percorreu seu corpo, descansando em seus seios por segundos, antes que continuasse comendo. Ele mastigou, engoliu e depois lambeu os lábios.

— Estou preparado para convencê-la mais depois que comermos.

Ela decidiu que ele estava tentando matá-la com seu pau. Era um longo caminho a percorrer. Estava dolorida, mas valeu a pena.

— Preciso dormir primeiro. E tomar um banho.

— Não permitirei que coloque espaço entre nós, Jill. — Seu olhar dourado brilhou predatoriamente. — Tomaremos um banho juntos antes de dormir. Quando acordarmos, continuarei a convencendo.

Ela estava começando a achar que era algo bom. Ele estava sendo verdadeiro e não recuava.

— É uma loucura se casar apenas porque você é super gostoso e tem habilidades sexuais loucas.

— Aceitarei isso como um elogio.

— Estou quase com medo de descobrir como você é no calor se o seu desejo sexual é tão forte agora.

Isso o fez rir.

— Evitarei entrar em você até o final do meu calor, mas espero que minha boca fique entre suas coxas durante a maior parte do meu ciclo.

Jill atualmente odiava seu corpo, já que suas palavras roucas fizeram seu clitóris palpitar e seus mamilos endurecerem. Ela estava pensando em sexo e a fazia não querer se afastar dele. Em vez disso, ela queria subir no colo dele.

Ela costumava ouvir sua tia e prima reclamarem sobre como o sexo não era tão bom assim. Elas mentiram ou seus maridos eram uma merda na cama. Cavas certamente não era. Mesmo dolorida e exausta, estava disposta a dar outra rodada com ele.

— Esse é o seu grande plano? Fazer sexo até não pensar?

— Está funcionando?

Ela colocou mais comida na boca, abaixando o olhar. Ele era bonito demais quando estava sendo fofo e brincalhão. Ela sabia que estava brincando, mas ao mesmo tempo, ele estava falando sério.

— O que você está pensando, Jill?

Ela engoliu em seco, tomou um gole da bebida e depois suspirou, olhando para ele novamente.

— Você é louco.

— Talvez, quando se trata de você. Nós somos bons juntos.

Ele convenceu seu corpo. Na quinta ou sexta vez que a tomou, ela se sentiu viciada nele. Possuída. Tomada. Sequer ficou irritada com isso. Talvez porque ele fodeu seu cérebro. Ou algo perto disso.

Agora que ele não a estava beijando, tocando ou dentro dela, era mais fácil pensar.

— Quais são as suas preocupações? Posso ajudá-la.

Um pouquinho dela se ressentiu por ele parecer capaz de lê-la tão facilmente.

— Eu não sei. É tão rápido. Devemos namorar um pouco antes de tomar uma decisão enorme como essa. Um acasalamento é para toda a vida, certo?

— Sim.

— Viu? Coisas assustadoras ali.

— Por quê?

Ela segurou o olhar dele.

— E se decidirmos que não gostamos um do outro em, digamos, um ano? E se você encontrar alguém que queira mais do que eu? E se brigarmos o tempo todo e acabarmos nos odiando? E se nossas diferenças culturais forem muito drásticas? — Ela apontou para ele. — Tryleskian. — Ela virou o dedo em direção ao peito. — Humano.

Ele saiu da cama, colocou a tigela sobre a mesa e depois pegou a dela. Colocou sobre a mesa também. Ele sentou-se ao lado dela e a surpreendeu, levantando-a no colo. Gostava quando ele a abraçava, segurando-a.

— Jill. — Ele murmurou. — Funcionará. Nós somos muito compatíveis. Não provei isso?

— Na cama, somos ótimos. E quanto ao resto?

Ele virou a cabeça, segurando o rosto dela com a mão. O olhar intenso que lhe deu fez seu coração acelerar. Ela amava seus lindos olhos, mas eram um lembrete de que ele era um alienígena.

— Funcionaremos porque queremos. Posso me comprometer. Você também pode. Encontraremos um meio termo se tivermos um desacordo. Quer discutir cultura? Na minha, sua felicidade se tornará minha prioridade. Não sou como os machos da Terra. Já estabelecemos que é uma excelente qualidade.

Ela riu.

— Verdade.

Ele estendeu a mão. Ela hesitou, mas depois colocou a mão dele na dele e a apertou com força.

— Ficaremos juntos. Uma unidade. Um time. Você e eu enfrentaremos tudo, juntos.

Ela olhou para as mãos unidas... e sentiu anseio. Fazia anos desde que perdeu sua família, desde que ficou totalmente sozinha. Depois que eles se foram, ela não tinha em quem confiar. Amar. Amigos eram bons, mas mal tinha um. Os que ela tinha não eram tão próximos. Eram colegas de trabalho ou vizinhos com quem ela apenas conversara de passagem.

Cavas estava se oferecendo para ter uma vida com ela.

Ela o olhou, o desejo se aprofundando.

— Quero lhe dar meu coração, Jill. Quero que você dê à luz minhas futuras ninhadas. Envelhecer juntos. Nós seremos felizes. Eu me certificarei disso. Aceite. Nunca se arrependerá.

Ela queria dizer que sim. Ele era tão convincente.

— Eu a deixarei dormir antes de responder. Parece cansada. Mas ficará aqui comigo. Eu me recuso a me separar de você depois que nos unirmos.

Ela quase riu. Por união, ele queria dizer que fizeram muito sexo.

— Espero que você não ronque.

Ele sorriu.

— Eu não ligo se você roncar. Eu a manterei.

Então ele a levantou do colo e saiu da cama.

— Chuveiro. Então dormir.

Jill saiu da cama, estremecendo com a sensibilidade entre as pernas. Ela podia andar com bastante facilidade, apesar de tudo. Cavas a levou ao banheiro, onde abriu a água e a conduziu gentilmente.

— Vou trocar a roupa de cama rapidamente. Não demorarei.

Ela ficou embaixo da água e fechou os olhos. Era tentador ceder ao grande alienígena sexy. Forçou os olhos a abrirem e começou a lavar o cabelo e o corpo. Poucos minutos depois, Cavas se juntou a ela.

Jill saiu primeiro e secou. Ele refez a cama e puxou as cobertas. Ela se arrastou, bocejando e caminhou até o centro do enorme colchão. Dessa forma, de qualquer lado que ele gostasse, ela não ficaria em eu caminho.

As luzes diminuíram e o colchão afundou atrás dela. Cavas a puxou para seus braços, colocando-a na frente. Seu pênis estava duro novamente, o homem parecia viver em constante tesão, mas o ajustou contra a parte de trás de sua coxa para evitar cutucá-la.

O beijo que ele colocou em sua bochecha a surpreendeu.

— Durma bem, minha Jill. Eu sei que dormirei. Você está onde pertence.

Ela bocejou novamente e ajeitou os braços, abraçando seu peito. Era bom ser segurada, seu corpo quente nas costas dela. Ele nem parecia se importar com os cabelos úmidos.

— Durma bem, Cavas. Gosto quando me abraça.

Ele riu.

— Sempre a abraçarei. Isso nunca mudará.

— Provavelmente porque você está com medo que eu fuja enquanto estiver dormindo.

O braço dele apertou.

— Experimente e a lamberei até você desmaiar.

Ela riu.

— Você provavelmente faria.

— É uma promessa.

— Agora estou quase tentada a fugir. — Outro bocejo escapou dela e fechou os olhos. — Talvez depois que dormir um pouco.

Cavas adormeceu rápido, mas por mais cansada que estivesse, Jill permaneceu acordada. Isso lhe deu tempo para pensar. Parecia certo estar com Cavas. Ela não o conhecia bem, mas gostava muito do que descobriu até agora. Podia até admitir que estava se apaixonando pelo grande alienígena. Ele salvou sua vida duas vezes. Uma vez daquela cela e novamente na arena quando ela ficou para trás. Ele voltou para ela.

Tudo da sua antiga vida se foi. Não haveria retorno à Terra. Mas descobriu que isso não a perturbava. A vida acabou sendo uma luta cotidiana depois que perdeu sua família. Odiava seu emprego, graças a se esquivar da porcaria sexual de um chefe até que ele a tocou, tentando forçá-la a golpeá-lo. Essa foi a gota d'água.

E se ela não tivesse sido presa e permanecesse em seu planeta, teria que implorar por outro emprego. Eles eram escassos onde ela morava. Poderia até ser forçada a assumir dois ou três empregos de

meio período, já que eram mais fáceis de encontrar. Eles também pagavam menos que um emprego em período integral.

Sempre teve que se preocupar em ganhar dinheiro suficiente para manter um teto sobre a cabeça e comida na barriga. O pensamento de ficar doente era realmente terrível. Remédios eram caros. Ela não tinha expectativas de se tornar mãe ou ter um homem em sua vida. Então foi vendida para alienígenas. Transformada em escrava. Precisou lutar com o alienígena desagradável que tropeçou e caíra em sua horrenda escultura.

Ela deixou essa lembrança de lado, nunca mais querendo revivê-la. Cavas entrou em sua vida. Podia ser louco por querer se casar com ela imediatamente, mas era um alienígena. Isso significava que eles eram diferentes. Lembrou a si mesma que isso era uma coisa boa. Pelo menos achava que sim.

Cavas era corajoso. Ele se tornou seu herói por salvar sua vida. Podia ser um pouco agressivo, mas era gostoso o suficiente para se safar. Esse pensamento a fez sorrir.

O sexo foi alucinante. Toda vez. Ele fez questão de lhe dar prazer antes de gozar. Ela acrescentou isso à crescente lista de razões para dizer que sim.

E de repente, isso a atingiu: ela queria ficar com ele. Mesmo que tivessem acabado de se conhecer.

O mundo em que vivia agora, bem, nave, não poderia ser mais drasticamente diferente de sua antiga vida. Talvez estivesse na hora de deixar a velha maneira de pensar e viver o agora.

Que era com Cavas. Ele podia ser louco, mas era o melhor tipo.

Ela mordeu o lábio, abrindo os olhos e acariciando seu braço. Parecia certo estar em sua cama, sendo segurada por ele... e por que não deveria mantê-lo? Ele estava oferecendo. Inferno, Cavas estava disposto a transar com ela até a morte para que aceitasse seu plano.

— Decisão tomada. — Ela suspirou em voz alta. Então se mexeu contra ele e virou. — Cavas?

Ele acordou com facilidade, seus olhos dourados se abrindo.

— O que há de errado? — Ele levantou a cabeça, olhando ao redor e procurando qualquer ameaça possível.

Ela estendeu a mão e acariciou sua bochecha.

Ele encontrou seu olhar, um olhar confuso em seu rosto bonito.

— Sim.

Ele ainda parecia perplexo.

— Sim. Eu me tornarei sua companheira de vida.

Um sorriso lento e sonolento se espalhou por seus lábios.

— Teremos o procedimento concluído logo de manhã e Cathian poderá realizar a cerimônia.

— Procedimento? Você ainda não explicou isso.

— É indolor e rápido. Não há nada com que se preocupar. Eu nunca permitiria que algo a machucasse. Confie em mim.

Ela assentiu.

— Eu confio. — E ela queria dizer isso.

Ele se inclinou e a beijou. Tinha os melhores lábios. Gentil, mas agressivo ao mesmo tempo. Jill abriu para ele, então ela rapidamente rompeu o beijo.

— Eu quero você agora, mas preciso dormir. Você me desgastou.

Ele riu.

— Planejo fazer isso com frequência.

— Eu não duvido.

— Obrigada, Jill. Você não se arrependerá de me aceitar.

— Acredito em você também. — Ela se virou e permitiu que ele a puxasse com força na frente de seu corpo novamente.

Ela fechou os olhos e sorriu. Cavas poderia fazê-la feliz. Ela tinha fé que ambos estavam empenhados em fazer o relacionamento funcionar. Outro bocejo a atingiu e ela finalmente dormiu.



Atrás dela, Cavas sorriu. Jill era dele.

Ele se concentrou mentalmente nos Pods, informando-os do que precisaria de manhã. Provavelmente os acordou, mas não sentia arrependimento. Não havia como sair da cama e soltar sua fêmea para enviar essas mensagens aos seus irmãos ou à tripulação. Ele compensaria os Pods mais tarde.

Precisava levar Jill para a ala médica logo que acordassem. Seu segundo coração seria implantado em seu corpo. Não era real, mas a faria carregar seu perfume, dizendo aos outros que eles se

pertenciam. Cathian e Nara fizeram isso. A humana de seu irmão estava bem e saudável desde que se acasalaram. Jill também ficaria.

Ele também precisaria de um belo vestido para Jill. Os humanos tinham cerimônias de casamento. Ele assistiu a que Raff teve com Lilly, já que gravaram para enviar para a família dela na Terra. Cavas ficou curioso o suficiente para querer vê-lo.

Um barulho suave veio de Jill enquanto ela dormia e ele riu. Seus pequenos roncos eram fofos. Ele beijou o topo da cabeça dela e se aconchegou mais perto.

Para um macho que nunca quis um acasalamento, ele mal podia esperar para fazê-lo. Isso era tudo o que Jill fazia por ele. Ela o mudou por dentro e o fez sentir amor. Estava agradecido por poder lhe dar tudo de si.

Capítulo 12

Jill continuou tocando seu peito onde se abriu. Não havia sequer uma cicatriz para mostrar a pequena incisão. Era o milagre da tecnologia alienígena. O médico robô transferiu sem dor um pequeno órgão parecido com uma glândula do peito de Cavas e o colocou no dela. Era do tamanho de uma uva, com veias pequenas que se prenderam às dela. Ela não fez muitas perguntas, exceto para ter certeza de que isso não a deixaria doente ou de repente teria uma barba.

Isso meio que a assustou. Não saber todos os detalhes foi melhor. Para ela.

Cavas achou engraçado quando ela perguntou sobre o crescimento de pelos no queixo. Então ele pacientemente explicou sobre os aromas, como o seu segundo coração acrescentaria algo à corrente sanguínea dela e naquele momento, ela se desligou. Nunca gostou de nada com sangue ou o que estivesse acontecendo dentro do corpo. Tudo isso a deixava sensível.

O resultado final: não a machucaria e seria feliz.

— Você está nervosa?

Ela saiu de seus pensamentos e olhou para Nara.

— Um pouco.

A outra mulher deu um sorriso simpático.

— Eu conhecia Cathian por alguns dias antes de me apaixonar loucamente por ele. Não conseguia imaginar a vida sem ele. Estava pronta para me acasalar. — Ela fez uma pausa. — Eu nunca me arrependi. Sabia que eu fui presa antes?

Jill balançou a cabeça.

— Eu vim de uma família rica. Fiquei tão lisonjeada quando um homem jurou que me amava. Acreditei nele e a ideia de alguém querendo passar a vida comigo e ter uma família parecia o sonho final. Nenhum contrato estúpido para ter filhos. Não queria pagar para um homem agir como se ele se importasse comigo. Queria a coisa real.

— Em vez disso, ele limpou minhas contas após o casamento e me fez de boba. Ele queria o que eu tinha. Não a mim.

— Sinto muito que isso tenha acontecido com você.

— Eu também, mas não é chocante, é? É assim que muitos homens da Terra são hoje em dia. Tantas mulheres, tão pouco tempo e muito dinheiro para ser gasto se você for um bom mentiroso ou se uma mulher estiver desesperadamente sozinha. Como eu estava. — Nara encolheu os ombros. — Cathian é completamente diferente de qualquer homem que conheci na Terra. Não posso sequer compará-los. Quaisquer que sejam suas expectativas em relação ao casamento, suba isso em cerca de um milhão e espere ser amada como nunca sonhou. Eu sei que está acontecendo rápido, isso pode ser preocupante, mas é um estilo de vida totalmente diferente aqui no espaço. Salte com os dois pés e divirta-se. Cavas é um homem bom.

Jill a observou, vendo nada além de honestidade em seus olhos. Ela relaxou um pouco.

— Eu sei. Ele é um homem bom. Acho que já o amo mais do que jamais pensei que poderia amar alguém. A única desvantagem é que ele é um pouco mandão.

Nara riu.

— Os alienígenas do sexo masculino alfa são gostosos, não são?

— Totalmente.

Nara deu um passo atrás e olhou para baixo.

— Você está bonita. Dê uma olhada. — Ela se virou e tocou uma parte da parede. Mudou de uma cor sólida para um espelho.

Jill se aproximou. O vestido era branco, algo que ela nunca usaria, mas era bonito. Não era um vestido de noiva exato, pois não queria algo volumoso e coberto com tecido pesado. Isso a lembrava de algo que as mulheres poderiam usar em uma festa de verão sofisticada. Lisonjeava suas curvas, onde abraçava sua cintura e mostrava decote suficiente para ser sexy.

— Adorei.

— Imprimi suas varreduras médicas, passei-as através de um banco de dados de vestidos no replicador e isso me mostrou como você ficaria neles. Adorei este. Obrigada por confiar em mim para ajudá-la em sua cerimônia.

Jill observou sua imagem.

— Devo colocar maquiagem? Você tem alguma?

— Não. Aqui está outra coisa para aprender sobre alienígenas. — Nara piscou. — Eles não esperam que usemos nada disso. Apenas ser você é perfeito. Não esconde sardas e outras coisas no espaço. Apenas o torna mais atraente.

Jill riu.

— Entendi.

A porta bateu e Nara foi para ela. Mari estava lá, usando um vestido escuro.

— Eles estão esperando. Não queremos nos atrasar. — Seu olhar se fixou em Jill e ela sorriu. — Cavas enviou Dovis comigo, caso você mudasse de ideia. Ele tem ordens de jogá-la sobre os ombros e levá-la para ponte. Cavas está tão nervoso.

Dovis deu um passo atrás dela, aparecendo.

— Não me faça fazer isso. Ele provavelmente me bateria por tocá-la, mesmo que tenha ordenado. Então novamente, ele bate como uma criança. — Um sorriso suavizou suas palavras.

Jill riu.

— É verdade?

— Encenamos uma briga. — Dovis mostrou dentes assustadores. — Tenho certeza de que o ciúme motivaria seu homem a dar um soco mais forte. Quer que eu descubra?

— Não. — Jill passou as mãos pelo vestido e respirou fundo. — Estou pronta para meu casamento.

— Vamos fazer isso. — Nara pegou algumas flores replicadas que trouxe e as entregou a Jill. — Você é uma noiva linda.

— Sem derramamento de sangue ou algo assim, certo? — Jill ainda estava preocupada com o casamento de um alienígena.

— Você já aceitou o segundo coração dele. É apenas isso. A pior parte acabou.

— Eu não terei barba, certo? Cavas disse que não, mas acho que ele mentiria sobre isso. Eu com certeza faria.

Nara riu da pergunta de Jill e abaixou a voz enquanto caminhavam em direção ao casal esperando na porta aberta de sua cabine.

— Não, mas notei um aumento no meu desejo sexual. Isso pode ser devido ao sexo incrível, no entanto. Acho que anda de mãos dadas.

Os nervos de Jill voltaram no elevador até a ponte enquanto seguia Mari e Dovis. Nara ficou ao seu lado em apoio. Logo antes de chegarem à ponte, Nara bateu em seu ombro.

Jill encontrou seu olhar.

— Nós seremos irmãs. Eu sempre quis uma.

O coração de Jill amoleceu.

— Eu também.

— Então vamos casá-la com meu cunhado para torná-lo oficial.

Toda a tripulação esperava na ponte. A vista da frente da nave era de alguma lua em que estavam perto. Era adorável.

Cavas foi quem tirou seu fôlego, mesmo assim. Ele usava um uniforme preto semelhante ao que ela viu na equipe, apenas uma versão mais formal. Ele nunca pareceu mais bonito.

Lágrimas a cegaram, mas as piscou de volta. Ele estava prestes a se tornar seu marido.

Cathian estava ao lado de Cavas, vestindo seu uniforme oficial de Embaixador, faixa incluída. Ela mal olhou para ele enquanto se

dirigia para Cavas. Ele sorriu, seus olhos dourados absorvendo cada centímetro dela.

— Linda. — Ele murmurou.

— Eu não precisei carregá-la. — Brincou Dovis.

Cavas estendeu as mãos. Jill devolveu suas flores para Nara, que alegremente as pegou e se aproximou de Cathian com um grande sorriso no rosto. Jill apertou as mãos maiores de Cavas e nesse ponto, fez questão de sorrir para cada membro da equipe. Todos eles estavam ali, até Lilly e Raff. Os Pods sorriram para ela. Até Midgel pairava em um canto. Ela não sorriu, mas deu um pequeno aceno para Jill.

Crath piscou para ela.

— Hoje estamos reunidos aqui para unir Cavas e Jill. — Cathian começou.

Jill olhou fixamente nos olhos dourados de Cavas enquanto seu irmão dizia as palavras cerimoniais. Elas não eram como um casamento na Terra, mas incorporou algumas frases. Ela concordou em unir sua vida a de Cavas. Ele jurou cuidar, amar e protegê-la por toda a vida.

Então ele a beijou. Jill colocou os braços ao redor de seu pescoço, ele a levantou, já que ele era tão alto. Então sorriu.

— Para sempre.

— Para sempre. — Ela repetiu.

— Não mesmo! — Uma voz feminina de repente ofegou alto.

Todos eles se viraram. Uma mulher de calça e camisa amarrotada entrou na ponte. Jill observou sua altura alta, seu corpo musculoso e o fato de que ela tinha pelo fino e marrom cobrindo sua pele. Ela era uma alienígena atraente, mas que nunca viu antes.

— Marrow! — Alguns membros da equipe correram para ela, abraçando-a.

A mulher alienígena sorriu amplamente, abraçando-os de volta. Ela finalmente se libertou e olhou para Jill, antes de encarar Cavas.

— Você também? Você, Cavas? Merda! Apenas saí por alguns dias e você se une a uma nova humana? Como no inferno isso aconteceu? Eu bati minha cabeça e estou inconsciente? Isso é algum sonho estranho sobre lesões?

Jill ficou rígida, uma sensação de pavor enchendo seu estômago. Ela olhou entre os dois. Eles namoraram? Dormiram juntos?

Marrow, quem quer que fosse, parecia chateada por ter entrado no final do casamento. Por que Cavas não mencionou que estava namorando alguém na nave antes de conhecê-la?

Jill chamou a atenção de Cavas.

— Você e ela... hum...?

— Não! — Ele pareceu horrorizado. — Não! Eu nunca toquei Marrow. Somos apenas amigos.

Jill se sentiu cem vezes melhor.

Cavas sorriu.

— Conheça Jill, Marrow. — Ele puxou Jill para perto, abraçando-a ao seu lado. — Enquanto você estava pilotando meu ônibus, eu encontrei uma fêmea incrível.

— Inacreditável! — Marrow levantou as mãos.

Crath atravessou a ponte, abraçando Marrow.

— Eu sei. Ela gosta dele por algum motivo estranho. Também não entendi.

Marrow se virou e o abraçou antes de fazer um punho e esfregar os nós dos dedos em seu cabelo, quase dando a ele um leve soco.

— Você está vivo. Eu o beijaria, mas... eca. Não estou tão desesperada.

Crath riu.

— Eu teria medo de deixar você colocar seus lábios nos meus. Tenho a sensação de que morderia.

— Totalmente. — Marrow sorriu para ele. — Que bom que você está vivo, encrenqueiro. É como o irmão malcriado que eu nunca quis. É bom vê-lo.

— Você é como a irmã assustadora que me mataria enquanto dormia, se tivesse a chance. — Ele bufou. — Estou feliz por estar aqui.

— Por que você parecia tão irritada quando entrou? — Perguntou Jill.

Marrow encontrou seu olhar.

— Todo mundo está encontrando alguém, exceto eu. É uma merda! Mas estou feliz que Cavas tenha encontrado você.

— É chato ficar sozinho. — Concordou Crath. Ele sorriu. — Temos que ser os próximos, Marrow. Somos apenas nós dois.

— Nós ajudaremos vocês a encontrarem alguém para amar. — Nara sorriu. — Crath quer uma humana. E você, Marrow?

— Qualquer homem que não seja um imbecil controlador, mas que seja sexualmente atraente.

— Eu me pareço com isso. — Brincou Crath.

Marrow revirou os olhos.

— Você é totalmente um idiota controlador. É apenas encantador nisso. Eu o deixarei para uma humana. Elas parecem gostar desse tipo de coisa. Eu batia em você com frequência e o fazia chorar.

Cavas de repente pegou Jill em seus braços.

— Nós já iremos. Bem-vinda de volta, Marrow. Por favor, não nos interrompa por alguns dias enquanto nos unimos. — Ele carregou Jill em direção às portas.

A equipe saiu do seu caminho, gritando parabéns. Quando chegaram ao elevador, Cavas sorriu para ela.

— Obrigado por concordar em ser minha.

— Tenho a sensação de que o prazer será todo meu.

Ele riu.

— Todo nosso. Muitas vezes. Você nunca se arrependerá.

— Eu sei. — Jill realmente encontrou o amor no espaço: com um alienígena gostoso.



— Que porra mais eu perdi? Não fiquei fora por muito tempo. — Marrow olhou para a tripulação.

Cathian sorriu.

— Meu irmão se apaixonou por uma humana e agora que sua carreira militar acabou, a felicidade dela é sua nova missão na vida.

— Ele a roubou de mim. — Crath suspirou.

Alguns membros da equipe bufaram e riram.

Marrow olhou para ele.

— Ele a roubou?

Crath revirou os olhos.

— Eu a vi primeiro, tentei resgatá-la, mas fomos pegos. Cavas a tirou do planeta, depois a levou de volta para lá para me encontrar e eu não estava disposto a deixá-lo me derrubar em uma luta por ela. Principalmente porque... — Ele olhou para os Pods. — Eles disseram que ela gostava mais do pau dele do que o meu.

— Não foi assim que aconteceu. — Afirmou One.

Two falou em seguida.

— Jill estava sexualmente atraída por Cavas. Não por você,

— Perto o suficiente. Ela viu o pau dele em vez do meu ou poderia ter sido um resultado diferente. Manterei essa história. Acalma o meu ego ferido. — Crath piscou. — Ele a pegou. Estou sozinho. Isso não significa que desistirei de encontrar uma humana bonita para chamar de minha.

— A informação mais importante é que Beltsen Vellar desapareceu. — Anunciou Nara sorrindo. — E com isso, quero dizer que sua segunda ninhada sequestrou sua bunda e o forçou a deixar o cargo de chefe da família.

A boca de Marrow se abriu.

Cathian puxou Nara contra ele.

— Nossos irmãos o confinaram em um local seguro.

— Como o prisioneiro que ele deveria ser. — Nara murmurou.

Cathian assentiu.

— Ele não causará mais problemas para nós. Eles estão despojando-o de seu poder, assumindo propriedades e contas familiares, ele permanecerá onde está até a morte. Nenhum deles teve coragem de matá-lo, porque isso machucaria nossa mãe. Ela concordou em viver em reclusão com ele pelo resto de suas vidas. Uma vez que ela foi informada de todos seus crimes, ficou muito irritada. Não invejo os anos restantes da vida dele.

— Meu pai biológico foi levado para o mesmo local. — Continuou Raff. — Esses dois homens podem apodrecer juntos, pensando em todos os seus atos de merda.

Marrow mordeu o lábio, carrancuda.

— E o seu título? — Ela perguntou a Cathian. — Quer dizer, se você não é o Embaixador de Tryleskian, estamos todos sem emprego.

— A Vorge pertence a nós. — Cathian riu. — A primeira ninhada. Eu, Cavas e Crath somos proprietários. A papelada oficial foi recebida apenas uma hora atrás. Ninguém pode tirá-lo de nós. Ainda representarei meu planeta, seremos pagos, mas nossa casa nesta nave está segura, para sempre.

— O barco do amor é nosso! — Nara gritou.

— É um barco de amor ruim. — Crath apontou o polegar em direção a Marrow. — Ela e eu ainda estamos sem alguém com quem nos unir. — Ele olhou para os Pods e Midgel. — E vocês quatro não querem ou precisam de outra pessoa para compartilhar sua vida.

— Relaxe. — Ordenou Raff. — Eu tenho um plano.

Crath arqueou as sobrancelhas.

— Isso é um pouco assustador, mas sou corajoso. Diga-me o que está se formando no seu cérebro de assassino.

— Recebemos uma mensagem enquanto Cavas estava na Colônia Flax, salvando sua bunda.

— Eu não concordei. — Cathian lançou um olhar para o primo.

Raff o ignorou.

— Lembra como derrubamos o escravista que queria Sara?

— Como se pudéssemos esquecer o príncipe Azerba. — York rosnou, puxando-a para mais perto de seu corpo.

— As autoridades de Relon salvaram meia dúzia de mulheres de um ônibus que aterrissou em seu planeta para reparos de emergência. Uma vez que a tripulação foi presa por ter escravos a bordo, estavam ansiosos para dar informações para ganhar uma sentença mais leve por seu crime. Parece que estavam levando as fêmeas a um enorme leilão quando seus propulsores falharam.

Raff fez uma pausa.

— Os Relon sabem que somos muito protetores com as humanas, considerando o que fizemos por Sara. Havia um segundo ônibus espacial que não pousou precisando de reparos. A tripulação os virou também, mas naquele tempo eles estavam fora do alcance de Relon. Verificaram que havia pelo menos uma fêmea humana naquele outro ônibus espacial, indo para o leilão. Eles nos deram a localização de onde será realizado, na esperança de resgatarmos essas escravas.

Crath sorriu.

— É perigoso. — Alertou Cathian.

— Isso não ajuda em nada a minha situação. — Marrow suspirou. — Mas eu amo uma boa luta.

— Leilão de escravos. — Lembrou Raff. — Muitas raças. Encontrei todas as informações que pude sobre o leilão. É o maior que anualmente, trazendo o melhor estoque de escravos. Eles não vendem apenas mulheres, mas homens para brigas e trabalho duro. Talvez possamos encontrar alguém para você resgatar também.

Marrow sorriu.

— Estou tão dentro.

— Eu também. — Crath parecia satisfeito.

— Você me ouviu quando eu disse que será perigoso? — Cathian fez uma careta.

— Nós somos um santuário para os seres humanos. — Sara lembrou.

— Estamos dentro. — Toda a tripulação disse, um de cada vez.

Crath riu, esfregando as mãos.

— Sou melhor no trabalho secreto. Quero liderar esse time.

— Cavas provavelmente discutirá com você sobre isso.

Crath piscou para Cathian.

— Ele me deve. Ficou com Jill. Eu pegarei a próxima humana.

NÃO É O FIM, EM SEGUIDA...CRATH.

Esperamos que tenha gostado desta aventura sobrenatural!

Esta tradução foi feita por fãs para fãs, sem qualquer propósito de Lucro. Não se esqueça de comprar nossos autores favoritos, se estiver dentro de suas possibilidades financeiras. E publicado no seu idioma. Sem eles, não poderíamos desfrutar de todas essas histórias maravilhosas.

Não distribua nossas traduções abertamente na internet, respeite nosso trabalho voluntário.